MONUMENTO SACRO

DA FABRICA, E SOLEMNISSIMA

SAGRAÇAÕ

Da Santa Basilica do Real Convento

DE

MAFRA.

MONUMENTO SACRO
DA FABRICA, E SOLEMNISSIMA
SAGRAÇAÕ
Da Santa Basilica do Real Convento, que junto á Villa
DE
MAFRA
DEDICOU
A
N. SENHORA,
E
SANTO ANTONIO
A Magestade Augusta do Maximo Rey
D. JOAÕ V.
ESCRITO
POR

FR. JOAÕ DE S. JOSEPH
DO PRADO,
Religioso da Provincia da Arrabida, e primeiro Mestre das Ceremonias da dita Basilica.

LISBOA.

Na Officina de MIGUEL RODRIGUES,
Impressor do Eminent. Senhor Card. Patriarca.

M. DCC. LI.

Com todas as licenças necessarias.

SENHOR.

COM os eclipſes, que finalmente vieraõ a extinguir a luz da vida ao Fideliſſimo **Rey D. Joaõ V.** *de glorioſa memo,*

*

ria-

ria, Pay de V. Mageſtade, ficou ſuſpenſa a impreſſaõ deſta obra, naõ ſe atrevendo o ſeu Autor a ſahir a publico com ella, quando o ſupremo Monarca, a quem a tinha dedicado, ſe hia occultando aos noſſos olhos: advertindo porém a Provincia da Arrabida, que em V. Mageſtade vivia, e com as mayores demonſtraçoens de amor para com ella, o meſmo Soberano, que de ſeus filhos fiou a cuſtodia daquelle Paraiſo celeſtial, pois por deſtino do Ceo ſe fundou em taõ pequena terra, qual he Mafra, hum magnifico Templo cuja ſagraçaõ ſe refere neſta obra; julgou, que para memoria eterna do ſeu Fundador ſe devia imprimir eſte Sacro Monumento ſubdedicando-a a V. Mageſtade, como ſucceſſor do maximo Mecenas, a quem eſtava offerecida; e porque na Dedicatoria, pelos motivos, que o Autor confeſſa, ſuſpendeo o diſcurſo nos elogios, que intentou expreſſar a quem nunca poderá ſer baſtantemente elogiado, neſta ſubdedicatoria toda a Provincia da Arrabida proſtrada aos pés de V. Mageſtade lha dedica, por maximo elogio, o humilde reconhecimento da ſua pequenes exaltada, favorecida, e paternalmente patrocinada da hereditaria benevo-

nevo-

nevolencia, e natural benignidade de V. Mageſtade, proteſtando por eſte modo, que aſſim como o regio animo de V. Mageſtade, com duplicado eſpirito ſe empenha na conſervaçaõ, e augmento deſta Provincia; aſſim ſe empregará ella inceſſantemente em rogar a Deos pela proſperidade de V. Mageſtade; e do ſeu Reinado, naõ ſó como os ſeus mais fieis, e amantes vaſſallos, porque a todos he commua eſta obrigaçaõ, mas ſim com todos aquelles exercicios, que efficazmente podem inclinar a protecçaõ Divina a favor de V. Mageſtade, a quem

Reſpeita, venera, e attende com reverente ſubmiſſaõ

A Provincia da Arrabida.

MO-

SENHOR.

ATTENDENDO *ás difficuldades, que ſe me repreſentárão para introduzir a penna neſta empreza, e vendo impoſſibilita-*

litado o diſcurſo, quando meditei no mageſtoſo objecto, a que ſe applicava o deſtino; me advertio a cautela, que naõ podia a confiança lograr com ſeguridade aquelles effeitos, que pertendia o animo, por parecer arrojo, que naõ tinha deſculpa, o que eu dirigia por acertado impulſo da vontade, e ſer tropeço da fantaſia o que eu julgava liſonja do affecto: e como naõ ha goſtos, a que naõ magoe a meſma dita, nem ſe padecem pezares, ſem que os recree a meſma pena; obrigoume a natural paixaõ do temor a declinar do projecto; e advertindome, que para taõ elevado aſſumpto todos os lances eraõ perigoſos, confeſſo, que no meſmo ponto deſmayou o animo; e o que me parecia poſſivel, degenerou em fraqueza, vendome ao meſmo tempo ſolicito, e debilitado, prompto, e deſperſuadido, confiado, e temeroſo; e vacillando entre a variedade de conceitos, que formava o diſcurſo, de tal ſorte creſceo o ſuſto á viſta do difficultoſo, que pertendeo atalharme os paſſos o meſmo eſtimulo, que os movia, vendoſe o juizo taõ ſuſpenſo, que deſconfiei de mim meſmo, e comecei a temerme de mim proprio; porque he bem, que ſe tema a ſi proprio quem deſconfia de ſi meſmo.

Per-

Persuadido por exacta advertencia, e superior acordo a fazer reflexaõ sobre os pontos, que contém este reverente obsequio, e que naõ era licito ficar a grandeza, de que trato, no segredo de hum respectivo dissimulo, ou na muda suspensaõ de hum tacito silencio, observei, que o mesmo laço, que me prendia o animo para a execuçaõ do intento, me deixava livre as attençoens para o designio da historia; e solicitando requisitos, que podessem alentarme, conheci, que me precisava a obrigaçaõ do tributo ás respeituosas mostras de hum expositor fiel. Animado com este pensamento, e reputando por bens da felicidade a acçaõ, que originou o impulso, ostentei entre desmayos vigorosos alentos á imitaçaõ da luz, que nos ultimos paroxismos levanta mais viva a chamma.

Tem os termos superiores a excellencia de dizer pouco, e explicar muito, sem haver resoluçaõ com mais perigos, do que pertender reduzir a poucas regras o que naõ cabe em muitos volumes: motivo, que me obrigou a imitar o artifice, que naõ podendo com o pincel comprehender a maquina, mostrou em hum dedo a corpulencia do gigante. Com este exem-

plar

plar retrato em hum compendio da grandeza toda a grandeza, todo o Sol em hum rayo, todo o circulo no centro, toda a flor no ſuco, e toda a maquina no dedo.

Repreſento a V. Mageſtade huma obra, em que a eſcultura oſtentou primores, e o engenho deo luſtre á nobreza da arte, ſem ficarem os arquitectos devedores á ſua formoſura, porque oſtenta o ſeu precioſo eſplendor hum monumento inſigne da elegancia, ſem haver na variedade do ſeu adorno fauſto, que lhe iguale na correſpondencia, cuja grandeza pertence mais á esféra das admiraçoens, do que á juriſdicçaõ da lingua; e ſe a noticia por relevante a fizer parecer encarecida, a experiencia do exame lhe authoriza o credito para a verdade naõ ficar duvidoſa, nem a gloria da ſua fama deſmentida, ſem ſe poder reſolver em que mais ſe acredita o edificio; ſe no altivo de taõ imponderavel maquina, ſe no elevado animo do Fundador, por lhe ſervir de copia o poderoſo braço de hum Auguſto Monarca, como he **D. JOAM O MAXIMO.**

Naõ paſſo daqui, porque o curto cabedal do meu talento naõ transforme as veneraçoens em deſprezos, que ſaõ as ſombras, que pode-

poderáõ eclipſar o brilhante de taõ authoriza-da pompa. Abato as azas, porque as pennas de mayores Aguias remontaráõ para os ſeus elo-gios mais altos os voos.

Saõ mais heroicas outras acçoens, de que a V. Mageſtade reſulta mayor gloria, accreſcen-tando com ellas ao ſeu nome mais duravel vi-da no preſente, e futuros ſeculos; exerci-tando aquellas virtudes religioſas, com que multiplica as propriedades de Reinante, que o canonizaõ MAXIMO, como moſtra o ar-dentiſſimo zelo na refórma do eſtado Regu-lar, e os anhelos, com que ſe desvella na con-ſervaçaõ do divino culto; cuja natural pro-penſaõ lhe qualificou o amor da Muſica taõ ardente, que entre as mais virtudes, com que illuſtra a ſua catholica obſervancia, foy eſte o mayor timbre, com que ornou a Mageſtade, empenhado ſempre a que em todo o ſeu Impe-rio foſſe Deos glorificado com o decoro, com que deve ſer engrandecido.

Com eſtas Regias, e virtuoſas excellen-cias eſtava V. Mageſtade armado, quando com confiado, e repentino aſſalto preſumio hum accidente uſurparlhe a vida, tendolhe de tal ſorte a reſpiraçaõ embaraçada, e toda a

acçaõ dos membros ſuſpendida, que deſtituidas as potencias proprias de forças naturaes, já na deſconfiança dos Medicos, e juizo commum era cadaver, e ao meſmo tempo, que a morte pertendeo a vitoria, ſoube V. Mageſtade com deſprezo do perigo triunfar da moleſtia na mayor batalha da doença.

Com o meſmo ſemblante, com que V. Mageſtade vio a morte quaſi preſente, naõ deixou de conhecer que era mortal; advertindo, ſem dar ouvidos aos oraculos da eternidade, como catholico, que ſendo o mayor entre os que vivem, era igual entre os que morrem; e que o Divino Oraculo, que das cinzas fez Reys, póde dos Reys fazer cinzas; e ſendo o meſmo, que eſmaltou a purpura, póde apagar a tinta.

Ficou a morte immovel, e opprimida, advertindo, que naõ podia vencer os auſpicios, que lhe negavaõ o triunfo, e com juſta circunſpecçaõ vendo que contra os foros da ſua potencia militou por V. Mageſtade o Ceo, e que já no ſeu horoſcopo ſe tinhaõ inclinado as eſtrellas para defenſa da ſua vida; porque até os aſtros ſe puzeraõ em campo por V. Mageſtade, querendo que os influxos,

que

que lhe communicaraõ no naſcimento, moſtraſſem generoſos eſpiritos para meterem terror, e reſiſtirem á juriſdicçaõ das Parcas.

Todos eſtes caſuaes ſucceſſos foraõ commum ſentimento no povo, como moſtrou o amor publico, e naõ menos grave o arrependimento da morte, quando intentou proſtrar huma Mageſtade com tantos dotes guarnecida. Paſſados os accidentes como eclipſes, participou V. Mageſtade a ſaude, e revivendo com ella Portugal, eſperaraõ os vaſſallos novos triunfos com aſſombro do Oriente; onde vitorioſo o nome de V. Mageſtade eſtá abatendo adverſarios, que como obſtinados inimigos da Fé eſtaõ experimentando os caſtigos, que merece a ſua rebeldia, ſem contemplarem como barbaros na ſoberania de V. Mageſtade; podendo advertir, que ſe aos mais faz Reys a natureza, aos de Portugal porém inſtituio-os a graça. Eſta veyo do Ceo no Eſcudo por contemplaçaõ das Chagas, o que naõ ſuccedeo a outro Imperio: Non aliis ſimilis Regibus arma pluit.

E ſe com eſta demonſtraçaõ ſe verifica, que o Reino de Portugal he Reino de Chriſto; trabalhem os mais Monarcas nas conquiſ-

tas

tas de Reinos, pelago, em que naufraga a ambiçaõ, e cubiça; e naõ se presumaõ extinguidos os marciaes espiritos, e militar ardor dos Portuguezes, em cujo animo se naõ achou nunca turbaçaõ, por mayor que fosse o som das armas, e ruido das campanhas, podendo dar materia a infinitas historias, assim como tem dado fórmas a innumeraveis triunfos.

Para que se saiba de que sorte rodearaõ o Mundo; elles foraõ os que fazendo gritar Africa, assombraraõ Asia, e levaraõ depois os brados á America. Elles saõ os que sahindo das ribeiras Occidentaes, onde o Sol se sepulta, para registarem onde o Planeta tem o berço, mediraõ primeiro que todos as aguas do Oceano, e chegaraõ com as suas quilhas a investigar as marinhas Africanas, e prayas Asiaticas, e descobrindo os mares Orientaes, apalparaõ as ondas Ethiopicas, e abriraõ as enseadas do mar Persico; e penetrando o golfo de Meca, passearaõ o mar Roxo até pizarem as ribeiras de Eufrates, e reconhecerem as correntes do Ganges; e passando á zona Torrida, parou nas margens da China o destino, que os guiou dos portos Lusitanos, constituindo taõ remoto termo na distancia, a

que

que chegaraõ, que para total concluſaõ da derrota finalizaraõ o **Pólo**, *e na carta de marear os rumbos para com emulaçaõ do Sol communicarem luzes da verdade aos cegos antipodas, e fixarem as inſignias da noſſa* **Redempçaõ** *nos extremos do hemisferio, chegando a arvorar das Quinas ſantas o* **Eſtandarte** *no mais remoto circulo do noſſo horizonte; ſendo eſtes os dilatados limites, que á potencia do* **Reino** *demarcou a natureza.*

Neſtes termos ſe faz o ſeu **Imperio** *arduo, e heroico; porque a materia do ſeu dominio tem taes limites, que comprehende as mais remotas partes do Mundo; por iſſo o veneraõ os vaſſallos na* **Europa**, *Aſia, Africa, e America: e como naõ ha empreza mais glorioſa, do que aquella, que V. Mageſtade na conſervaçaõ do publico ſocego exercita, ſe deve dizer:* Reges ſuper eminet omnes = Solus, præteritis melior, maiorque futuris.

Deliberouſe *a natureza a formar hum* **Rey**, *e recopilou em V. Mageſtade o deſempenho da ſua idéa. Moſtre-o a elegante prudencia, e eloquente politica, com que impera, ſem ſe perceber, ſe he arte, ſe prodigio da ar-*

te a suavidade do seu governo, que he o superior ornato de Principes; porque a magestade, e opulencia de hum Estado he merce alheya, e no acerto de dominar tem muita parte a sabedoria propria.

Saõ taõ secretos os seus discursos, que ninguem lhe penetra as maximas, cautela, em que se estriba a Coroa, e esplendor, com que se illustra o Cetro contra os repentinos successos, e adversidades dos perigos; por isso sendo muy dilatadas as artes de reinar, só V. Magestade as soube comprehender. He V. Magestade hum puro mysterio: medita a V. Magestade a Europa, e naõ o percebe: saõ as suas acçoens patentes a todos, e sendo publicas, a todos saõ occultas: move a Europa, e descança; primeiro que as suas disposiçoens se publiquem, apparecem os effeitos, e ignoraõ-se as causas: em quanto os mais se admiraõ nos preteritos, e estudaõ nos presentes, medita V. Magestade nos futuros. Este sublime grão, e illustre idéa he o principal dote, que a Divina Providencia concede para a firmeza, e estabilidade de toda a Monarquia.

Ainda naõ disse tudo; porque sendo grande

de a fama da ſua generoſidade, V. Mageſtade ainda he mayor que a fama, e ſendo Maximo ainda excede a ſi meſmo, porque ſendo muito o que moſtra, he mais o que occulta. Com eſte afforiſmo da politica conciliou V. Mageſtade a graça para reinar nos coraçoens dos vaſſallos, dominando as vontades para viver plauſivel, e o venerarem ſabio, por ſer o univerſal agrado o fundamento, em que ſe eſtriba a ſegurança de huma real grandeza.

Todo o ſangue he de huma cor; mas o Real com o privilegio de mageſtoſo ferve nas veas cheyo de eſpiritos; e aſſim como vive, logo communica ſoberanos alentos como poderoſo. Eſta animada herança naõ póde faltar a V. Mageſtade para acçoens famoſas; porque o ſeu heroico peito naõ deſmaya entre contingencias militares. Querendo como Pay da Patria, e Typo da paz moderar os extremos do ſeu regio ſangue para ſe conſervar em paz, entaõ he, que faz guerra ſem armas, e eſta politica he taõ nova, que ſendo por muitos ſolicitada, todos a ignoraõ, e ſó V. Mageſtade a conheceo para a dictar; porque a ſua prudencia a formou.

Todos ſabemos, que importa mais huma paz, que muitos triunfos; porque para adquirir a vitoria he neceſſario perda, e a paz he triunfo ſem damno. A circunſpecçaõ nunca foge ao combate; porque eſtá prompta quando ſe lhe offereça o lance; antes ſerá maduro conſelho preſumir deſtas ſuſpenſoens, occultas advertencias, ſendo certo, que para credito de hum elevado animo naõ ſe preciſa a valentia do braço; baſta que publiquem o valor as acçoens de huma Mageſtade, que nunca ſoube fundar em columnas de medo as maquinas do eſtado. Mais fazia Moyſés orando, e vencendo, do que Joſué vencendo, e peleijando: mais obra V. Mageſtade governando com ſocego, do que outros Monarcas executaõ com deſvello.

Podendo eſtes monumentos ſerem efficaz motivo para ſem liſonja lhe levantarem eſtatuas, as eſtatuas merecem reſpeitos: os reſpeitos tributarem memorias, e as memorias eternizarem por dilatados ſeculos o ſeu mageſtoſo nome, vendoſe que os ſeus generoſos faſtos voaõ até o ultimo fim do univerſo. Naõ admitte V. Mageſtade eſtatuas na terra fabricadas por maõs dos homens, porque quer

que

que ſó no Ceo lhas formem os Anjos. **Naõ** *me he licito proſeguir o mais, que diſſimula a penna.*

De V. Mageſtade reverente ſubdito

Fr. Joaõ de S. Joſeph do Prado.

LICENÇAS.
DO SANTO OFFICIO.

CENSURA DO R. P. M. Fr. JOSEPH DA ASSUMPÇAM, Religioso Agostinho descalço, Qualificador do Santo Officio.

ILLUSTRISSIMOS, E REVERENDISSIMOS SENHORES.

ENtenderaõ muitos, que em historias breves se naõ podiaõ conhecer engenhos grandes; enganaraõse porém, porque lhes faltou a noticia de que Sallustio levou a palma a todos os mais historiadores do seu tempo pela elegancia, e inimitavel brevidade de dizer com pureza, verdade, e acerto; tudo se acha em o M. R. P. M. das Ceremonias, primeiro que foy da Regia Basilica de Mafra, Fr. Joaõ de S. Joseph do Prado, alumno, e precioso filho legitimo da Serafica, e santa Provincia da Arrabida: pois tendo em este seu *Monumento sacro*, que assim intitula esta sua magnifica obra, objectos taõ relevantes, e superiores, que ainda para contemplados todo o tempo seria diminuto: assumptos taõ excellentes, e singulares, que para discorridos Nestorios annos lhe comporiaõ limitada Arithmetica, reduz tanta grandeza a hum, se primoroso, taõ pequeno mapa, que a sua accommodaçaõ serviria de admirarem os mais agigantados talentos, que presencearaõ o desmedido do facto, e invejosos fizeraõ os dos futuros seculos, por lhes naõ ser facil a imitaçaõ do puro, e verdadeiro em taõ limitada esféra, junto á inteira noticia, que se dá de tudo, o que era digno de se mandar á memoria. Digna he historia com tanto acerto descripta, sem offensa da Fé, ou bons costumes, corra para o prélo a dálla a imprimirse em os coraçoens de todos, monumentos proprios, em que devem para a veneraçaõ residir acçoens as mais catholicas, quaes as que viraõ os nossos olhos, e contaráõ as idades. He o que me parece, *salvo semper meliori*, *&c.* Lisboa em o Convento da Boa Hora de Religiosos Eremitas Agostinhos descalços 20. de Abril de 1751.

O M. Fr. Joseph da Assumpçaõ.

VIsta a informaçaõ, podese imprimir o livro, de que se trata, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa 20. de Abril de 1751.

Fr. R. de Lancastro. Silva. Abreu. Almeida. Trigozo.

DO ORDINARIO.

CENSURA DO R. P. M. Fr. HENRIQUE DE S. VICENTE, Religioso da Provincia da Arrabida.

EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR.

OBedecendo á ordem de V. Excellencia, vi o livro, que se intitula *Monumento sacro* da fabrica, e solemnissima sagraçaõ da santa Basilica do Real Convento, que junto á Villa de Mafra dedicou a N. Senhora, e Santo Antonio a Magestade Augusta do Maximo, e Fidelissimo Rey D. Joaõ V. de saudosa

dosa memoria, escrito pelo Irmaõ Fr. Joaõ de S. Joseph do Prado, benemerito filho da minha reformadissima Provincia da Arrabida, e primeiro Mestre das Ceremonias daquella Real Basilica: quando este Religioso naõ fosse já taõ conhecido pelas suas obras, que como preciosas flores do mais fecundo prado produzisse o seu agudo engenho, dirigidas á mayor perfeiçaõ do divino culto, bastava só esta para lhe conciliar o mayor applauso, porque neste seu pequeno livro, como em hum abbreviado mapa, mostra o *non plus ultra* da mayor grandeza, tanto na Magestosa pompa, com que foy sagrada aquella sumptuosa Basilica com assistencia das Magestades, e toda a sua Corte, nunca mais luzida, como tambem a magnificencia da obra: tudo descreve o Autor com elegante veracidade, recopilando neste seu livro o que podia ser materia para dilatados volumes; e como entaõ tive a fortuna de ver o que agora li, só me fica lugar para dizer, que o Irmaõ Fr. Joaõ de S. Joseph do Prado tem já adquirido habito de hum perfeito Orador; porque se esta faculdade se adquire cultivandose o talento com arte, e exercicio, como diz Quintiliano: *Facultas orandi consummatur natura, arte, & exercitatione. Quint. lib. 3. cap. 5.* achandose todas estas circunstancias no Autor deste livro, já me naõ admiro recopile nelle em estilo taõ laconico o que naõ podia caber em muitos, e como naõ encontro cousa alguma, que se opponha á nossa santa Fé, nem bons costumes, me parece se faz o Autor digno da licença, que pede. V. Excellencia mandará o que for servido. Convento de S. Pedro de Alcantara 29. de Abril de 1751.

Fr. Henrique de S. Vicente.

VIsta a informaçaõ, podese imprimir o livro, de que se trata, e depois torne conferido para se dar licença para correr. Lisboa 28. de Abril de 1751.

D. J. A. L.

DO PAÇO.

CENSURA DO R. P. ANTONIO FIGUEIRA MESTRE DAS Ceremonias da santa Igreja Patriarcal.

SENHOR.

NAõ se póde duvidar, que este *Monumento sacro* da fabrica, e solemnissima sagraçaõ da santa Basilica do Real Convento de Mafra, que ao prélo quer dar o P. Fr. Joaõ de S. Joseph do Prado, dignissimo Mestre de Ceremonias da mesma santa Basilica, e Religioso da Provincia da Arrabida, he huma sincera, e fidelissima historica narrativa de tudo, quanto na dita occasiaõ se practicou, e como o seu intento he, que taõ magnifica funçaõ naõ fique no esquecimento dos vindouros, e se imprima na memoria dos seculos futuros; e como naõ contenha cousa alguma, que encontre o Real serviço de V. Real Magestade, me parece digno da publicidade do mesmo prélo. V. Magestade ordenará o que for servido. Lisboa 17. de Mayo de 1751.

O Beneficiado Antonio Figueira.

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á mesa para se conferir, e taxar, e dar licença que corra, que sem ella naõ correrá. Lisboa 18. de Mayo de 1751.
Ataide. Vaz de Carvalho. Mouraõ. D. Quintella.

MONUMENTO SACRO, E SAGRAÇAÕ DA REAL BASILICA DE MAFRA.

Descreveſe a fundaçaõ da Igreja, e Convento.

ANCIOSO D. Joaõ Luiz de Menezes do bem eſpiritual dos moradores da Villa de Mafra, e de ſeus circunvizinhos povos, pela grande falta, que todos experimentavaõ de Directores eſpirituaes, e miniſtros, que lhe adminiſtraſſem os ſantos Sacramentos, intentou no anno de mil, e ſeiscentos vinte e dous edificar na ſobredita Villa hum Convento á noſſa Provincia da Arrabida, por ſer eſta o unico attractivo

de ſeus cuidados, e os ſeus Religioſos filhos o poderoſo iman de todos os ſeus affectos. Naõ tiveraõ as ſuas fervoroſas ancias effeito, e muito menos as que ſe continuaraõ em todos os ſeus ſucceſſores os Viſcondes de Villa Nova de Cerveira, com eſpecialidade no Viſconde D. Thomás de Lima Noronha e Vaſconcellos, que fazendo juntamente com o Provincial petiçaõ a ElRey, para que lhe concedeſſe licença para ſe edificar o ſobredito Convento; e ſendo por reſoluçaõ do dito Senhor remettida á meſa do Deſembargo do Paço, aſſentaraõ os ſeus miniſtros, naõ ſer conveniente conceder Sua Mageſtade faculdade para o tal effeito por eſtar o Reyno cheyo de Conventos mendicantes.

Desfalecidos, mas naõ de todo deſanimados, ficaraõ o Viſconde, e Religioſos com o deſpacho, porque como eſte negocio era tanto de Deos eſperavaõ no meſmo Senhor, que ſe lembraria daquelles povos, e lhes naõ faltaria com o remedio. Aſſim ſuccedeo; porque ſendo já paſſados tres annos depois da eſcuſa, e outros tantos, que ElRey era caſado, e naõ tinha ſucceſſaõ, ſem ſerem baſtantes para lhe alentarem a eſperança de a ter os muitos remedios, que por conſelho dos Medicos tinha tomado, por cuja cauſa todos os Cavalheiros da Corte andavaõ deſconſolados; hum dia, que em huma ſalla do Paço, que chamaõ da Galé, ſe achavaõ converſando em differentes materias o Eminentiſſimo Cardeal Cunha, ainda Biſpo Capellaõ mór, e o Marquez de Gouvea D. Martinho Martins Maſcarenhas Mordomo mór, ainda Conde de Santa Cruz, entrou na dita ſalla Fr. Antonio de S. Joſeph, [chamado da India por ter ido com o noſſo Biſpo a Malaca, e ter eſtado na Cidade de Goa todo o governo do Conde de Villa Verde] a quem o Marquez por ſua virtude havia elegido por ſeu compadre; e vendo-o o chamou, e lhe

tomou

tomou com summo respeito, e devoçaõ a bençaõ. Disselhe entaõ o Cardeal: Padre, encommende ElRey a Deos, para que se digne de lhe dar filhos, e ao Reyno successaõ; e satisfazendo Fr. Antonio a esta supplica taõ sómente com dizer: Elle terá filhos, se quizer, se despedio de ambos com toda a modestia, e cortezia.

Ficaraõ ambos observando a resposta, e pelo grande conceito, que todos faziaõ da virtude de Fr. Antonio, assentaraõ, que aquellas palavras incluiaõ grande mysterio, porque o desejo d'ElRey era ter filhos, e Fr. Antonio dizia, que os teria, se quizesse. Passaraõse alguns dias, e estando ambos na mesma salla, appareceo acaso Fr. Antonio, talvez porque hia buscar alguma esmola das que no Paço lhe costumavaõ dar para o hospicio do Hospital Real, onde era Sacristaõ. Estimaraõ o encontro, e segunda vez lhe encommendou o Cardeal a successaõ d'ElRey, a cuja supplica satisfez Fr. Antonio com a mesma resposta, dizendo: Que os teria, se quizesse. Pediolhe entaõ o Cardeal a explicaçaõ de taõ confusa resposta; e naõ duvidando darlha Fr. Antonio, lhe disse: Que ElRey teria filhos, se fizesse voto a Deos de fundar hum Convento dedicado a Santo Antonio na Villa de Mafra. Com esta insinuaçaõ foraõ o Cardeal, e o Marquez representar a ElRey, e á Rainha o que lhe havia succedido com Fr. Antonio, e ambos fizeraõ voto de mandar edificar o dito Convento para a nossa Provincia da Arrabida, se Deos pela sua infinita piedade se dignasse darlhes successaõ. Teve o Visconde esta noticia, e cheyo de prazer, e contentamento a communicou aos Religiosos do Convento de S. Pedro de Alcantara, dos quaes naõ foy menos estimada, e applaudida, que celebrada.

Naõ se duvidava já de que ElRey mandava fazer o sobredito Convento, e só sim da efficacia da sua reso-

luçaõ, porque ſem duvida eſperaria, que ſe cumpriſſe o vaticinio do ſervo de Deos Fr. Antonio, o qual faleceo no anno de 1711. a nove de Março, quando ſe começou a divulgar, que já na Rainha ſe divizavaõ avultadas as demonſtraçoens do concepto, cuja noticia excitou nos animos de todos ſumma alegria. Neſte tempo mandou o Eminentiſſimo Cardeal Cunha chamar ao Provincial, que era Fr. Joaõ dos Martyres, Leytor de Theologia, e Qualificador do Santo Officio, ao qual repreſentou o que havia paſſado com o ſervo de Deos Fr. Antonio, cuja virtude eſtava taõ manifeſta, como na ſua morte a Corte preſenceou, e que eſperava das oraçoens de ſeus Religioſos o bom ſucceſſo da Rainha. Mandou o Provincial fazer preces em toda a Provincia pela ſobredita Senhora, a qual no meſmo anno a quatro de Dezembro deo á luz a Sereniſſima Princeza D. Maria Barbara, hoje Rainha de Heſpanha, e continuou a ſucceſſaõ.

Com o ſeguro da fundaçaõ foraõ para Mafra dous Religioſos graves, Fr. Bonifacio do Roſario, Fr. Carlos da Madre de Deos, e Fr. Joaõ de Santa Maria leigo, e todos tres ſe accommodaraõ na Albergaria do Eſpirito Santo, em a qual com as eſmolas dos fieis fizeraõ quatro repartimentos de madeira, ou quatro pequenas cellas para com mais commodidade poderem ahi aſſiſtir. Fezſe por ordem d'ElRey exame do ſitio mais opportuno para ſe edificar o Convento, cujo exame commetteo o meſmo Senhor a Antonio Rebello da Fonſeca, ſeu criado muito antigo, e de quem fazia muita confiança. Depois de gaſtados neſta diligencia dous annos, pareceo mais acertado o ſitio chamado da Vella em pouca diſtancia da Villa para a parte do Naſcente, para o que mandou ElRey, que ſe avaliaſſem as terras, que naquelle ſitio tinhaõ varios donos, para que promptamente

te se lhes pagassem. Muitas, e varias foraõ as plantas de Igrejas, que por ordem d'ElRey se fizeraõ; porém entre todas mereceo ter o primeiro lugar no seu agrado a de Joaõ Federico Ludovici, Tudesco de Naçaõ; e resolvendose a seguilla, determinou que a 17. de Novembro de 1717. se lhe lançasse a primeira pedra, a cuja funçaõ assistio com toda a Corte o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca de Lisboa Occidental com toda a sua comitiva.

No sitio, em que se havia edificar a Igreja, estava feita outra de madeira, que occupava o cruzeiro, composta, e ornada com toda a perfeiçaõ; e naõ obstante dous dias antes assoprarem com tanta valentia os ventos, que com a efficacia de seus furiosos assopros se vio toda aquella fabrica por terra; ElRey porém com a sua efficaz resoluçaõ ordenou que dentro no mesmo tempo novamente se erigisse, ornasse, e compozesse outra, o que tudo se executou com todo o aceyo, e promptidaõ. Na manhã do dia 16. do referido mez foy D. Filippe de Sousa Chantre da Santa Sé Patriarcal benzer a Cruz, que se erigio por quatro Sacerdotes no lugar, em que hoje existe o Altar mór, e estava tambem fabricado outro de madeira com ricos paramentos, tocheiras, e castiçaes de prata, que ainda naõ tinhaõ servido.

Primeiro que se collocasse a Cruz, que tinha dezaseis palmos de alto, se lhe tributou a devida adoraçaõ com toda a solemnidade, á qual em primeiro lugar genuflectou o Chantre, depois os Conegos, e meyos Conegos, seguindose a estes ElRey, e Camaristas; ultimamente a adorou a nossa Communidade, que no dia seguinte 17. do referido mez [depois de ir buscar ao Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca a huma barraca, onde se ornou de vestiduras Pontificaes] veyo em procissaõ para a nova Igreja, seguindoselhe a Cruz da

freguezia de Mafra, a que acompanhavaõ todos os Clerigos, que comprehendia o territorio de huma legoa em circuito. Depois ſe ſeguia a Communidade Patriarcal, os Conegos mitrados, e no fim ſua Illuſtriſſima Reverendiſſima. Acompanhava o Senado da Camera da Villa, e ultimamente Sua Mageſtade, e mais Cavalheiros, todos a pé. Entraraõ na Igreja, onde para todos havia lugares deſtinados, e ahi benzeo ſua Illuſtriſſima Reverendiſſima a pedra fundamental, que era de marmore branco de carrara, e tinha hum letreiro com eſta inſcripçaõ:

Deo Optimo Maximo,
Divoque Antonio Luſitano
Templum hoc dicatum
Joannes Luſitanorum Rex
Voti compos ob ſuſceptos liberos,
Primumque fundavit lapidem
Thomas I. Patriarcha Ulyſſiponenſis Occidentalis
Solemni ritu
Sacravit, poſuitque
Anno Domini 1717.
XIV. Kal. Decembr.

Depois que ſua Illuſtiſſima Reverendiſſima benzeo a primeira pedra, fez a meſma ceremonia a doze medalhas redondas, em que eſtavaõ eſculpidas a Igreja, e Convento, que ſe erigiaõ, os retratos d'ElRey, Rainha, e de Clemente XI. que occupava a Cadeira Pontificia. Na primeira medalha de ouro eſtavaõ eſculpidos os retratos d'ElRey, e Rainha com huma letra, que dizia:

Joannes V. Portugalliæ & Algabriorum Rex,
Et Marianna de Auſtria conjux.

Da

Da outra parte estava a planta do Convento com a seguinte letra:

D. Antonio Lusitano. Mafra 1717.

Na segunda medalha se divizava primorosamente esculpido o insigne Portuguez Santo Antonio em huma nuvem sobre o Altar, e ElRey de joelhos diante delle com as maõs levantadas, e a seguinte letra:

In Cœlis regnat, invocatur in patria.

Da outra parte estava estampada a frontaria do templo com duas torres, e zimborio com a letra, que dizia:

Divo Antonio Ulyssiponensi dicatum.

No portico do templo a seguinte letra:

Joannes V. Portugalliæ Rex mandavit. Mafræ 1717.

Na terceira medalha se via o retrato do Pontifice reynante Clemente XI. com huma letra, que dizia:

Clemens undecimus Pontifex Maximus.

Da outra parte appareciaõ gravadas as armas do Pontifice com esta letra:

Pontificatus anno 17.

Na quarta medalha de ouro se via o retrato do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca com a seguinte letra:

Thomas I. Patriarcha Ulyſſiponenſis Occidentalis.

Da outra parte appareciaõ gravadas as ſuas armas com eſta letra:

Sancti Antonii Ulyſſiponenſis templum à Joanne V. Portugalliæ Rege deſignatum conſtructum lapidem in ſignum poſuit. Anno Dñi M. DCC. XVII.

Todas eſtas doze medalhas eraõ quatro de ouro, quatro de prata, e quatro de metal, e todas com as meſmas inſcripçoens. Bentas, ſe recolheraõ em duas caixas de ouro redondas, e duas laminas do meſmo metal, huma com Agnus Dei de Innocencio XI. e outra com Agnus Dei do Pontifice reynante. Eſtava preſente huma arca de ouro, que tinha de comprimento palmo e meyo, e quatro dedos de largo, em a qual ſe meteo a eſcriptura Real, por onde ſe obrigava ElRey a fazer a Igreja a Santo Antonio em ſatisfaçaõ do voto, que lhe havia feito. Viaõſe mais dous vidrinhos de oleo ſanto, os quaes ſe meteraõ em duas caixas, e tudo o referido, ſendo primeiro levado em prociſſaõ, foy collocado pelo Patriarca nos alicerces em huma caixa de marmore branco na Capella mór da parte do Euangelho, deſcendo para eſte fim por humas eſcadas.

Collocado, e compoſto tudo em ſeu lugar pelo Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, eſte lhe lançou cal, e area. Logo ſe lhe pôz huma grande pedra em cima, e ſobre eſta mandou ElRey lançar pelo ſeu Eſmoler mór doze moedas de ouro, doze meyas moedas, doze quartos, doze cruzados novos, doze moedas de doze vintens, doze de ſeis, doze de tres vintens, dodoze de vintens, doze de cobre de dez reis, doze de cinco

inco reis, doze de tres reis, e doze reaes e meyos. Acabada esta funçaõ veyo sua Illustrissima Reverendissima benzendo os alicerces de todo o templo com herva Hyssopo, e oraçoens dedicadas a este fim. Depois se cantou pelos Musicos da Patriarchal Noa, e pelos mesmos a Missa, que disse sua Illustrissima Reverendissima, a qual acabada, chegou ElRey, e os seus Camaristas com outros fidalgos, e achando preparados treze cestos com pedras dentro, e alguns coches de cal, pegou ElRey no seu cesto, que era dourado, e os mais nos seus, que eraõ prateados; e foraõ administrar as taes pedras; acto, que causou summa admiraçaõ, edificaçaõ, e gosto, o que clara, e evidentemente manifestavaõ as copiosas lagrimas vertidas pelos olhos de todos.

Movimento da Corte.

OCcupando o Solio da Cadeira Pontificia a Santidade de Clemente XI. quando se fundou este templo; e passados treze annos, em que se concluio a mayor parte da sua magestosa fabrica; decretando a providencia do Altissimo, que se expozessem á veneraçaõ os dous Titulares, com que se ennobrece, assim como Maria Santissima, e Santo Antonio, a quem juntamente he dedicado: no anno de 1730. tendo o governo das chaves da universal Igreja o Beatissimo Padre Clemente XII. decretou Sua Magestade para a sagraçaõ do dito templo o dia 22. de Outubro, que já o Ceo havia destinado festivo para Portugal com o seu nascimento.

Veneraraõ os vassallos o Decreto pelo muito que os seus animos appeteciaõ exprimir os seus affectos em render a Deos as graças naõ só pelas felicidades de tal dia, até agora memoravel na contemplaçaõ dos annos; co-

mo tambem perduravel na extenſaõ dos ſeculos.

Para eſta Regia funçaõ, e plauſivel acto ordenou o Soberano, que aſſiſtiſſem os Eminentiſſimos Cardeaes Nuno da Cunha e Ataide, do titulo de Santa Anaſtaſia, e Inquiſidor Geral deſtes Reynos, e Senhorios, e D. Joaõ da Mota e Sylva, os quaes chegaraõ a eſta Villa em 18. do dito mez acompanhados de numeroſas, e luzidas comitivas. Vieraõ tambem os Illuſtriſſimos, e Reverendiſſimos Biſpos, de Leyria D. Alvaro de Abranches, de Portalegre D. Alvaro Pires de Caſtro, de Patara D. Fr. Joſeph de Jeſus Maria, de NanKim D. Antonio Paes Godinho, para fazerem as ſagraçoens dos Altares, como adiante ſe moſtrará.

No dia 19. pelas cinco horas da tarde chegou Sua Mageſtade com o Sereniſſimo Principe do Braſil, e o Infante D. Antonio, que vinhaõ em huma viſtoſa berlinda acompanhados de hum troço de Cavallaria de 50. cavallos commandados por Joſeph Bernardo de Tavora irmaõ do Conde de S. Vicente, e de varios criados, e moços da Eſtribeira.

No dia 20. pelas tres horas da tarde chegou o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo D. Thomás de Almeida, primeiro, e digniſſimo Patriarca de Lisboa, com o ſeu eſtado coſtumado em funçoens publicas, precedendolhe o Meyrinho geral, e os officiaes da Camara deſta Villa, todos montados a cavallo, e da meſma ſorte o ſeguio o Crucifero com a Cruz Patriarcal, e logo ſua Illuſtriſſima Reverendiſſima em o ſeu coche, ao qual acompanhava outro de eſtado, e mais quatro de criados de ſua comitiva.

Tambem vieraõ os Illuſtriſſimos Conegos, e Dignidades da Igreja Patriarcal para aſſiſtirem a ſua Illuſtriſſima Reverendiſſima no acto da ſagraçaõ. Eraõ as Dignidades o Deaõ D. Joſeph Manoel, o Chantre D. Filippe

de

de Sousa, o Thesoureiro mór D. Henrique Vicente de Tavora, o Mestre Escola D. Martim Monteiro Paim, os Illustrissimos Conegos Presbyteros D. Francisco de Sales da Camara, D. Gonçalo de Sousa Coutinho, D. Christovaõ de Mello, D. Lazaro Leitaõ Aranha, D. Pedro de Menezes, D. Antonio de Lancastro. Diaconos, D. Luiz de Noronha, D. Francisco de Menezes, D. Luiz de Castello-branco e Cunha, todos com luzidas comitivas de carruagens, e domesticos.

Aos quaes o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca nos dous dias antecedentes tinha mandado convidar para se acharem com elle na funçaõ da sagraçaõ da nova Basilica de Mafra por intimaçaõ, que da parte do mesmo Senhor lhes fez o seu primeiro Mestre de Ceremonias na fórma seguinte.

Intimatio facienda per Cursores, etiam domi dimissa copia.

DIE 21. *hujus mensis Illustrissimus, & Reverendissimus Dominus Patriarcha vespere hora exponet reliquias Sanctorum Petri, & Pauli, &c. pro Ecclesia, & Altari consecrando sequenti die in sacello ad id deputato. Illustrissimi Canonici venient habitu suo ordinario in aulam paratam ad recipiendas cappas rubeas, quibus induti ad aulam paramentorum accedent, ubi expectabunt adventum Domini Patriarchæ.*

Acceptis paramentis a Dño Patriarcha, illum associabunt usque ad ostium sacelli.

Ibi Decanus Collegii porriget Domino Patriarchæ aspersorium ad aspergendum Regem, & Principes; quo facto, quadraturam ingredientur, & in locis suis orabunt.

Post orationem præstabunt obedientiam de more.

In fine actionis venient uſque ad fores ſacelli, & facta reverentia Regi, & Principibus, aſſociabunt Dominum Patriarcham ad aulam paramentorum, & depoſitis cappis in loco antecedenti, ad propria redibunt.

Die ſequenti mane hora deferre facient paramenta congruentia. Dignitates Amictus, Cottas, Pluvialia albi coloris, & Formalia cum Mitris Damaſcenis. Presbyteri Amictus, & Planetas. Diaconi Amictus, & Dalmaticas cum Mitris Damaſcenis.

Ante intimationis horam venient ad aulam paratam, ibique recipient cappas rubeas, cum quibus accedent ad aulam paramentorum, & expectabunt Dominum Patriarcham.

Aſſociabunt Dominum Patriarcham uſque ad oſtium ſacelli, ubi Decanus porriget ei aſperſorium ad aſpergendum Regem, & Principes, quo accepto, quadraturam ingredientur, & in locis ſuis orabunt.

Poſt orationem præſtabunt obedientiam de more. Poſt obedientiam recipient paramenta ordini ſuo congruentia.

Aſſociabunt Dominum Patriarcham uſque ad fores Eccleſiæ, & poſt aſperſionem aquæ benedictæ in aſperſionibus parietum exteriorum Eccleſiæ, ingredientur Eccleſiam uſque ad medium, & in locis ſuis permanebunt uſque ad finem inſcriptionis Alphabeti Latini.

Tunc ibunt cum Domino Patriarcha ad Presbyterium, ibique permanebunt uſque ad proceſſionem reliquiarum.

Poſt benedictionem cæmenti aſſociabunt Dominum Patriarcham ad ſacellum reliquiarum.

Redibunt cum reliquiis proceſſionaliter ad fores Eccleſiæ, & poſt circulum exteriorem Eccleſiæ permanebunt in locis ſuis uſque ad monitionem Fundatori faciendam.

Ingredientur Eccleſiam cum reliquiis uſque ad Presbyterium, & ibi permanebunt uſque ad finem conſecrationis. Ibunt in Secretarîum, ubi cantabitur Tertia. Poſt Tertiam aſſociabunt Dominum Patriarcham ad Altare maius, & ibi tres ultimi

Pres-

Presbyteri de more recipient osculum pacis à Domino Patricha, permanebuntque in locis suis usque ad finem Missæ. Post Missam depositis paramentis, accipient cappas, & associabunt Dominum Patriarcham ad cameram paramentorum, & depositis cappis in loco solito, ad propria redibunt.

Ideo intimentur Illustrissimi Canonici, nobiles solii, capita ordinum Beneficiatorum assistentium, non assistentium, Subdiaconorum, & Acolythorum.

De mandato Illustrissimi, & Reverendissimi Domini D. Patriarhæ

Gabriel à Sanctis Cæremoniarum Magister.

Preparaçoens na Vigilia da sagraçaõ.

NO dia 21. Vigilia da sagraçaõ mandou o Guardiaõ Fr. Ambrosio da Conceiçaõ, Prégador, Ex-Definidor, e Ex-Custodio jejuar a toda a Communidade, que constava de 250. Religiosos, por intimaçaõ de huma carta, que da parte do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca lhe havia feito D. Luiz de Noronha.

Carta de D. Luiz de Noronha, primeiro Diacono da santa Igreja Patriarcal, a Fr. Antonio da Conceiçaõ Guardiaõ do novo Convento de N. Senhora, e Santo Antonio junto á Villa de Mafra.

O Senhor Patriarca tem determinado sagrar no Domingo 22. do presente mez a Basilica novamente edificada junto a essa Villa de Mafra. E porque confórme o louvavel, e anti-

go coſtume pelo Pontifical Romano preſcripto, deve o Clero de todos aquelles Templos, que a Deos ſe dedicaõ, prepararemſe com o jejum Eccleſiaſtico no dia antecedente, e a mim como primeiro Diacono incumba a intimaçaõ deſte ſanto preceito; para o cumprir aviſo a V. P. para que juntamente com toda a ſua religioſa Communidade o execute, jejuando no dia 21. Vigilia da conſagraçaõ da ſobredita Baſilica. E recommendandome nas ſuas fervoroſas oraçoens, lhe auguro do Senhor as mayores felicidades. Lisboa 14. de Outubro de 1730.

Venerador de V. P. M. R.

D. Luiz de Noronha primeiro Diacono da Santa Igreja Patriarcal.

Neſte meſmo dia eſtava a Igreja com aquella viſtoſa limpeza, que permittia o affeyo de taõ feſtivo acto, em cujo edificio ſe viaõ 34. columnas de marmore, que pelos lados acompanhavaõ os retabolos dos Altares, e todas ſolidas, nas quaes ſe comprehendem ſeis, que ſaõ as das tres capellas principaes, que collocadas ſobre baſes de finiſſimas pedras medem a altura de 39. palmos com quinze para dezaſeis de largo: nas quaes em campo vermelho, que he o principal traje, de que ſe veſtem, oſtentou peregrinos realces a natureza; porque lhe debuxou por todo o ſeu eſpaço multiplicadas, e candidas manchas, em que exprimio a effigie de roſas; entre as quaes para mayor gala do eſmalte introduzio a cor amarella; diſcorrendo por todas eſtas variedades certa pintura encarnada, que animando o gentil adorno da ſua natural perſpectiva, faz que a maquina repreſente com a armonia de tantas cores hum objecto muy relevante.

Acompanha a eſte outro marmore da meſma cor chama-

chamado Salema, cujo nome se lhe derivou do sitio, aonde foy achado; o qual está servindo de paineis na superficie dos pedestaes das columnas de todas as capellas inferiores: e posto que esta pedra naõ logre com tanta actividade as manchas brancas, como a primeira; tambem nella brilhaõ as outras cores, que com a galantaria de mais miudas, e airoso alinho da sua fineza ostentaõ na pedra o capricho de muy galharda.

Tres saõ as distinçoens, em que se divide o marmore azul; porque hum veste de escuro, guarnecido com algumas manchas mais negras, que o cingem por muitas partes; e do mesmo genero se acha outro ornado com nodoas quasi brancas, por entre as quaes correm linhas candidas; como se manifesta em varias sanefas nas duas capellas lateraes, portico da Igreja, nichos, e nos forros de toda a parede, e tecto.

O segundo he mais claro, e composto de materia taõ solta, que imita a fórma do sal; mas como naõ deixa de ser solido, e recebe lustro, resplandece nelle huma guarniçaõ de cintas escuras, humas mais, e outras menos largas; com cuja elegancia brilha nas simalhas das balaustradas de todas as capellas, nos balaustres das tribunas, e forros da abobeda da Igreja.

O terceiro tem dilatadas misturas de branco, que tecendo o campo azul a imitaçaõ do labyrinto, cuja singularidade por magestosa o fez digno de ser collocado nos Altares superiores em huns forros, que dividem humas molduras pretas de humas tabellas da mesma cor, que posto sejaõ lustrosas, naõ desvanecem a brilhante fidalguia do azul: com cujo marmore póde blasonar a serra de Cintra, lugar da sua producçaõ.

Entre todos estes inculca o marmore amarello a belleza da sua legitima cor, mostrando o seu apparato em brilhantes festoens, e outros ornatos de relevo, com-

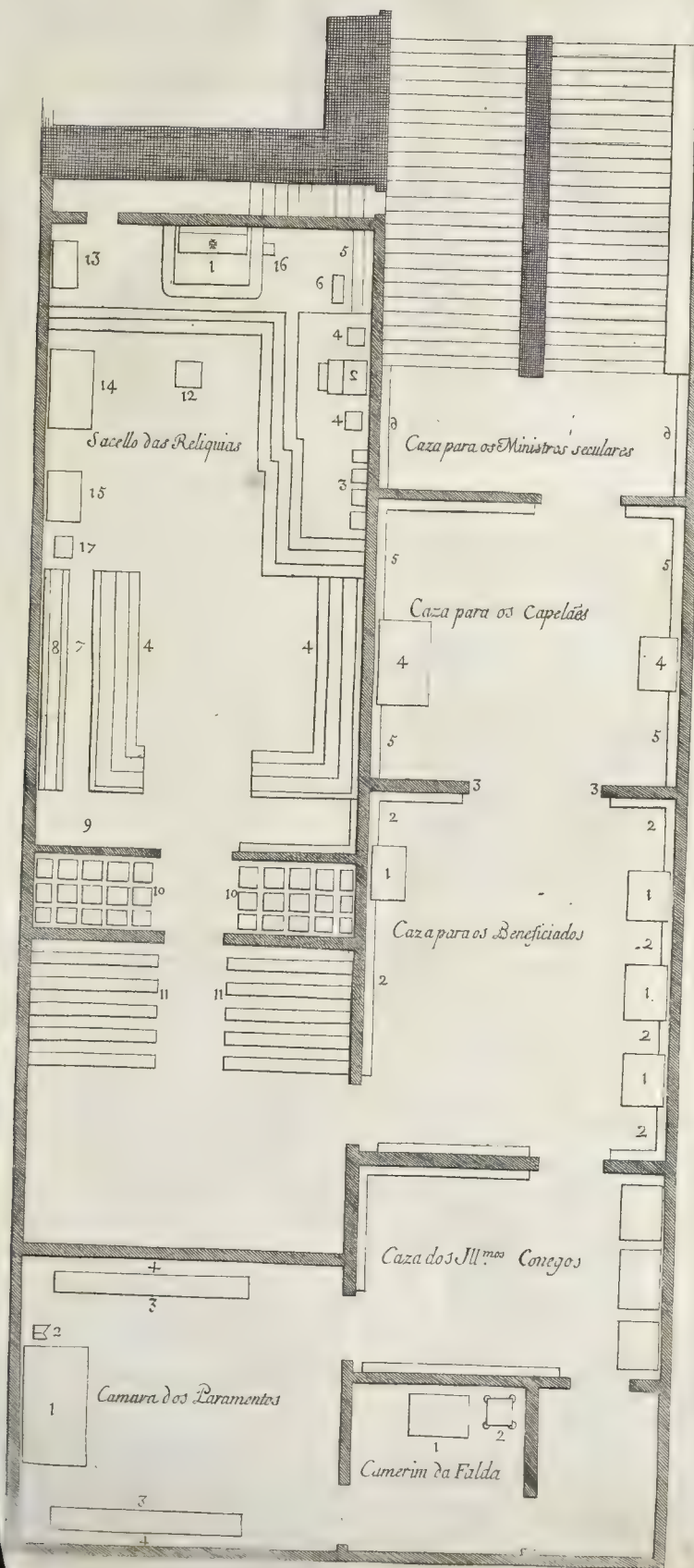
que ſe coroaõ os portaes pretos da Igreja para mayor timbre do ſeu luſtre.

Com a meſma cor, ainda que mais remiſſa, avulta outro marmore em todos os balauſtres das capellas, reveſtido de manchas pardas, e taõ brancos nós, que moſtra muy agradavel a compoſtura na triplicidade das ſuas cores.

Nas molduras de todos os paineis das capellas, como tambem em varias tabellas, portas, cardencias, ſoccos dos retabulos, e com eſpecialidade nos notaveis portaes das duas naves, manifeſta o marmore preto a ſua cryſtallina, e primoroſa excellencia; porque cingido de ſubtis linhas bancas, que correm por entre outras amarellas, e excedendo no eſcuro ao evano, de tal ſorte compete o ſeu luzimento com eſpelhos, que poſto naõ ſeja diafano, repreſenta imagens.

Neſte eſtado exiſtia a fabrica, quando ſe ſagrou o Templo, a cujo ſumptuoſo edificio correſpondeo depois a pompa de 58. eſtatuas de finiſſimo marmore, que erigidas pelo interior, e portico do Templo, exaltaõ com a ſua exquiſita belleza a formoſura da mais obra; a qual elevandoſe com diſpoſiçaõ airoſa até o tecto, faz mais illuſtres as maravilhas da ſua ſingular arquitectura; com differentes paineis de finas pedras entre as lunetas do vermelho, que ſervem de doceis ás janellas, compete com a galhardia do zimborio, no qual a elegancia do debuxo equivoca a valentia com a nobiliſſima eſtructura dos torreoens, que nos angulos da fachada incluem no ſeu interior as principaes ſallas do Palacio, fabricadas com taõ regular artificio, que mais parecem nativos montes de marmore, do que eſmerada uniaõ de pedras. Finalmente he toda eſta maquina com tanto primor lavrada, que naõ apparece nas pedras ſinal de inſtrumento, que as abriſſe, na qual admirando a natureza a arte,

preſu-

Sacello das Reliquias
Caza para os Ministros seculares
Caza para os Capelães
Caza para os Beneficiados
Caza dos Jll.mos Conegos
Camara dos Paramentos
Camerim da Falda

presumio a arte com grande emulaçaõ exceder a natureza.

Da bençaõ Pontifical das imagens, cruzes, paramentos, e Convento, que se fez neste dia de manhã.

PElas nove horas da manhã veyo o Deaõ D. Joseph Manoel á Igreja, na qual o esperavaõ varios ministros deputados para assistirem a esta funçaõ. Estavaõ já preparados os Acolytos com thuribulo, naveta, e a caldeirinha de agua benta. Revestio-se de Pontifical com capa, e mitra encarnada, e benzeo as cruzes, que estavaõ expostas sobre a credencia, com todas as ceremonias prescriptas no Pontifical Romano.

Finalizada a bençaõ, genuflectou para adorar, e beijar huma das cruzes, o que tambem fez Sua Magestade, e Altezas, que assistiaõ ao acto; depois os dous Bispos de Patara, e NanKim, que tambem estavaõ presentes: logo os Cavalheiros, e ultimamente o Provincial, e Guardiaõ do novo Convento.

Feyta a bençaõ das cruzes, foy benzer os paineis dos Altares, dando principio a esta ceremonia pelo primeiro á entrada da Igreja da parte do Euangelho, em que se venerá a imagem de Christo crucificado, nossa Senhora, e S. Joaõ Euangelista: e para continuar a bençaõ dos mais paineis se paramentou de ornamentos brancos; e foy benzer o do Altar mór, cuja pintura ostenta a imagem de Maria Santissima, offerecendo o minino Deos a Santo Antonio. Depois o do cruzeiro da parte do Euangelho, em cujo Altar se acha collocado o Santissimo Sacramento, e continuou a bençaõ dos mais paineis distribuidos pelos Altares das capellas, cuja ceremonia con-

cluida, entrou na Sacriſtia, e benzeo o cofre, em que ſe haviaõ de expôr as reliquias, os paramentos de todas as cores, aſſim como tambem alvas, amictos, e cordoens, que eſtavaõ poſtos em cima dos caixoens, e bancos por ſua ordem.

Concluido eſte acto, foraõ á capella mór buſcar a cruz, que no pavimento do Presbyterio eſtava arvorada, como já ſe diſſe, e a conduziraõ em braços de Sacerdotes para a Sacriſtia, cantando a coros o Hymno *Vexilla Regis*, *&c.* e a collocaraõ em huma caſa particular armada de damaſco carmeſim, onde ſe ha de conſervar para memoria, e aſſombro da poſteridade.

Collocada a cruz no ſobredito lugar, foy o Deaõ veſtido, como ſe achava, em acto de Communidade benzer o Noviciado, Dormitorios, Refeitorio, e todas as mais officinas, cuja fabrica a eſte tempo ſe achava completa, aſſiſtindo Sua Mageſtade, e Altezas, Cavalheiros, e Religioſos a todo eſte acto.

Das mais couſas, que ſe fizeraõ na tarde deſte dia.

PElas tres para as quatro horas da tarde veyo Sua Mageſtade, e Altezas com muitos Cavalheiros da ſua Corte á Igreja dos Hoſpicio, onde a Communidade dos Religioſos do novo Convento ſe achava, pelos quaes ſe entoaraõ Veſperas da Dedicaçaõ da Igreja, capituladas pelo Provincial. Acabadas eſtas, na meſma fórma entoaraõ Completa, e no fim della ſucceſſivamente ſe formou huma prociſſaõ, levando o Guardiaõ do Convento veſtido com amicto, e cotta a cruz, da qual pendia hum eſtandarte de damaſco branco, em que eſtavaõ debuxadas a imagem de noſſa Senhora em lugar eminente, e inferiores a eſta a do Serafico Patriarca

arca S. Francisco, e Santo Antonio genuflexos. Aos lados da cruz hiaõ os dous Ceroferarios, que eraõ o Guardiaõ de Santarem Fr. Antonio da Natividade, e o Guardiaõ de Torres Vedras Fr. Bernardino de S. Francisco, tambem com amictos e cottas, seguindose a Communidade toda em sua ordem, a qual com os Religiosos de outras Provincias, que concorreraõ a esta festividade, comprehendia o numero de 310. No meyo della hiaõ dous cantores entoando a Ladainha de todos os Santos, e a Communidade respondendo; com esta formalidade chegaraõ á porta principal do novo Templo, e voltando pelo lado direito, o circularaõ todo em roda, e tornando á mesma parte se recolheraõ outra vez para o Hospicio repetindo a mesma Ladainha. Sua Magestade, e Altezas a viraõ das janellas da casa chamada de Benedictione.

Descripçaõ da Casa, que servio de Sacello das reliquias, e das mais, que se preparaõ para a mesma funçaõ.

NO palacio, que se andava edificando da parte esquerda da Igreja, se formaraõ seis casas de madeira, como se mostra na planta a folhas Agora sómente se descreve o ornato, e ministerio, para que serviaõ.

Primeira casa.

EStava esta casa toda armada de damasco carmesim trinado de ouro, com franjas do mesmo nas sanefas, com hum Altar na cabeçeira, e ao lado direito huma porta, que era serventia para a Sacristia: tinha docel carmesim com franjas de ouro, e frontal de broca-

do carmesim recamado de ouro; huma só toalha, sem pedra de ara, a banqueta cuberta de lhama de ouro, e sobre ella seis castiçaes de prata dourados com vellas brancas de duas libras, e a sua cruz no meyo. No retabulo hum quadro, no qual se venerava a imagem de nossa Senhora com seu amado Filho nos braços, e Santo Antonio em lugar mais inferior genuflexo: os degraos do Altar eraõ dous, os quaes estavaõ cubertos com huma riquissima alcatifa, o pavimento do Presbyterio, e mais casa estava de pano verde.

No meyo do plano do Altar estava huma peanha dourada, e doze castiçaes de prata dourados com vélas brancas de huma libra, seis a cada lado dispostos em boa figura. Na parede lateral da parte do Euangelho estava levantado hum Trono Pontifical de tres degraos cubertos de pano encarnado; sobre elle a Sede Pontificia cuberta de brocado carmesim, com os seus dous degraos de diante, o fixo cuberto de pano, e o movel de veludo carmesim, e dous escabellos pintados aos lados, encostados ao espaldar do docel, que todo era de brocado carmesim com franjas de ouro.

Junto do Trono Pontifical, ao seu lado direito, no mesmo pavimento, e altura de degraos iguaes ao mesmo Trono, estava o de Sua Magestade, e Altezas com docel, e espaldar de veludo carmesim, guarnecido de ouro: quatro cadeiras cameraes de veludo da mesma cor, e do lado esquerdo o genuflexorio cuberto com hum pano de veludo: oito coxins, quatro embaixo para ajoelharem, e quatro em sima para se encostarem.

Abaixo deste Trono á parte direita estava disposta huma quadratura de bancos de encosto cubertos de razes, e os dous degraos delle de pano verde, para se assentarem os Conegos. Ao lado esquerdo do solio estavaõ bancos razos para os Beneficiados assistentes, cu-

bertos

bertos de pano verde, e diante do lugar do primeiro a lanterna com ſua véla dentro, e em ſima hum coxim recamado de ouro carmeſim, com o Pontifical cuberto com pano da meſma materia: junto da almofada a candela apagada. Detraz dos bancos Diaconaes eſtavaõ outros de encoſto cubertos de raz, com hum ſó degrao nû, para os Beneficiados naõ aſſiſtentes, e Notarios.

Defronte do Trono Pontifical eſtavaõ dous bancos razos de dous palmos de altura, cubertos de pano verde, para nelles ſe aſſentarem os Capellaens do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca: abaixo dos bancos Presbyteraes eſtavaõ huns bancos para os nobres, que o acompanhavaõ, cubertos de razes com ſeu degrao nû. Detraz dos bancos Diaconaes, abaixo dos bancos dos Notarios, eſtava o Coreto para os Cantores cuberto de razes. As cadeiras razas, e bancos para a Corte de Sua Mageſtade eſtavaõ nos lugares coſtumados, como na planta ſe moſtra. Diante do Altar de fronte do Trono Pontifical eſtava o genuflexorio de páo dourado com as ſuas almofadas de brocado carmeſim para o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca fazer oraçaõ.

Junto á parede lateral da parte da Epiſtola eſtava huma credencia de oito palmos de comprimento, cuberta com toalha creſpa, a qual pendia de todos os lados até o pavimento; ſobre ella eſtava o cofre forrado de veludo carmeſim guarnecido de ouro, em que ſe haviaõ de expôr as reliquias, cuberto com hum pano carmeſim recamado de ouro. Em hum prato de prata dourado eſtava a caixa de prata dourada por dentro, e por fóra para nella ſe ſigillarem as reliquias.

Em ſima de outro ſemelhante prato dourado eſtavaõ doze graõs de incenſo da grandeza de avelans.

Sobre outro prato de prata dourado eſtava a caixa de veludo encarnado guarnecido de ouro, em que

ſe haviaõ de conduzir as reliquias ſigilladas para os Altares.

Em outro ſemelhante prato dourado eſtava huma eſcrivaninha de prata dourada com ſeu areeiro, tinteiro, penna, lacre, tiſoura, ſinete, e fita da largura de hum dedo para ſe ſigillar a caixa. A inſcripçaõ em pergaminho para o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca fazer as aſſinaturas, da largura, e comprimento de hum quaſi quarto de papel.

Hum caſtiçal de prata dourado de bofete com ſua véla bogia branca.

Huma cartella de marroquim encarnado com filetes, e ramos de ouro para ſobre ella o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca eſcrever. Thuribulo, e naveta de prata dourados. Caldeirinha com agua benta, e hyſſope de prata dourado.

Junto deſta credencia eſtava hum bofete de cinco palmos cuberto de veludo carmeſim franjado de ouro, cuja cubertura era feita em fórma, que igualmente de todos os lados chegava ao pavimento; ſobre a qual o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca aſſentado na cadeira geſtatoria eſcreveo, ſe fez a ſigillaçaõ, e ſe collocaraõ as reliquias nas caixas.

Outro bofete de ſeis palmos cuberto do meſmo veludo com franja do meſmo, ſobre o qual eſtava o Feretro, que era de páo cuberto de veludo carmeſim, guarnecido de ouro, e ſocco no meyo para ſe pôr o cofre das reliquias, com quatro pequenas argolas douradas, e nellas fitas encarnadas para ſe atar o cofre, em ſima o ſeu docel ſuſtentado por quatro balauſtres, que ſahiaõ dos quatro cantos do Feretro, e quatro competentes varaes para ſe poder levar aos hombros, tudo de veludo carmeſim guarnecido de ouro. Nos dous lados tres cornucopias por parte, de páo dourado, com ſuas

vélas brancas de meya libra, e da parte anterior, e posterior duas, que faziaõ por todas dez.

Na parte collateral da parte da Epistola estava a Sede gestatoria com dous escabellos aos lados. Junto dos degraos do Altar da parte do Euangelho estava o cepo para a cruz Pontifical.

Segunda casa.

ESta segunda casa ficava detraz da capella, servia de Sacristia, estava cuberta de razes pelas paredes; nella estavaõ duas credencias de dezaseis palmos cada huma, cubertas com suas toalhas, sobre ellas os Pluviaes brancos para os Beneficiados assistentes, e naõ assistentes. Alvas, e planetas para os Penitenciarios, cottas para os Subdiaconos, e Acolytos. Paramento Subdiaconal para o ministro da cruz.

Oito tochas de quatro pavios para os lados do Feretro, quatro lanternas com duas vélas dentro, e postas nos seus bancos de páo pintado de encarnado.

Fogáõ com brazas, tenaz, folle, e mechas para se acender lume, hum rolo para acender as tochas, e vélas das lanternas, e fazer brazas para o thuribulo.

Terceira casa.

EStava toda armada de damasco carmesim guarnecido de ouro, semelhante ao da capella das reliquias, chamada Camera de paramentos, unida com outra, chamada Camerim da falda, tambem armada com a mesma igualdade.

No camerim estava a cadeira cameral de veludo encarnado guarnecido de ouro com seu tapete por baixo para se assentar o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca.

arca. Ao lado eſquerdo della huma meſa cuberta de damaſco encarnado, ſobre ella a falda caudata, cuberta com véo de ſeda encarnada rendada de ouro.

Na camera eſtava o docel de veludo carmeſim com franjaõ de ouro, debaixo delle eſtava o leito cuberto com hum pano de damaſco encarnado, e ſobre elle huma toalha, que o cubria todo; em ſima os paramentos Pontificaes, que eraõ Pluvial carmeſim recamado, Eſtola do meſmo, Cingulo encarnado tecido com ouro, Alva, e Amicto, tudo cuberto com hum véo precioſo, o ſegundo Formalio, as Mitras precioſa, e aurifrigiada em teſteiras, o véo da mitra, o cepo para a cruz, e junto delle o Baculo dourado. De hum, e outro lado da camera eſtavaõ os bancos de encoſto pintados de encarnado, ſem degrao, afaſtados da parede para detraz delles eſtarem os Beneficiados aſſiſtentes, e as mais ordens de miniſtros.

Quarta caſa.

ESta caſa ſe via toda armada de damaſco carmeſim guarnecido de ouro, igual ás outras referidas. Nella eſtavaõ quatorze cadeiras de veludo carmeſim com franjaõ de ouro, e junto de cada huma eſtava hum bofete ordinario, cuberto de damaſco carmeſim com galaõ de ouro, que eraõ para os Illuſtriſſimos Conegos ſe aſſentarem, e ſobre os bofetes deporem as cappas, e depois as manteletas, e murcetas.

Quinta caſa.

ESta caſa eſtava toda armada de bons razes, toda á roda guarnecida de bancos de moſcovia razos, e entre elles ſe viaõ oito bofetes cubertos de ſeda encarna-

carnada ordinaria para se vestirem os Beneficiados assistentes, e os mais ministros de capa.

Sexta casa.

ESTAVA toda esta casa armada de razes mais inferiores á da outra, com bancos de páo encarnado em roda, para nella se vestirem os ministros seculares da Igreja, excepto os fachinos.

Da solemne, e publica preparaçaõ das reliquias, que se fez na tarde deste dia, e noite.

PElas cinco horas da tarde depois das Ave Marias veyo o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca fazer a exposiçaõ, e sigillaçaõ das reliquias, acompanhado da sua comitiva domestica para a Camera dos paramentos. No mesmo tempo se achavaõ todos os Illustrissimos Conegos na casa para elles destinada, onde depondo as murcetas, e manteletas vestiraõ as capas magnas por ministerio dos seus criados, e caudatarios, e logo todos vieraõ para a Camera dos paramentos, e assentados nos seus lugares esperaraõ que chegasse o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca; e o mesmo fizeraõ os mais ministros, assim Beneficiados assistentes, como naõ assistentes, assistindo todos com promptidaõ ás suas occupaçoens.

O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca no camerim vestio a falda, e vindo para a Camera, junto ao leito recebeo os paramentos Pontificaes, que estavaõ preparados, e pondo a Mitra preciosa caminhou processionalmente para a casa do Sacello das reliquias, á porta da qual estava Sua Magestade, e Altezas, e ahi receberaõ agua benta da maõ de Sua Illustrissima Reve-

rendiſſima, e entrando todos para dentro, occuparaõ os ſeus lugares. O Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca fez oraçaõ com Mitra no genuflexorio, que eſtava no meyo do Presbyterio, e Sua Mageſtade, e Altezas nos genuflexorios, que eſtavaõ preparados aonde moſtra a planta. Feita oraçaõ ſe levantou Sua Illuſtriſſima Reverendiſſima, e com a Mitra ſubio para o Trono, no qual ſe aſſentou; e Sua Mageſtade, e Altezas ſe aſſentaraõ nos ſeus lugares.

Logo vieraõ os Illuſtriſſimos Conegos receber obediencia do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, principiando pelo Deaõ, e Dignidades, depois os que ſe ſeguiaõ. No meſmo tempo aviſou o Meſtre de Ceremonias os dous Subdiaconos das fimbrias, e os dous Capellaens aſſiſtentes para pegarem na cauda. Tambem neſte tempo quatro Acolytos ordinarios pegaraõ na Sede geſtatoria, e a collocaraõ ſobre o ſuppedaneo do Altar da parte da Epiſtola, voltada para o lado do Euangelho, ſem eſcabellos dos lados.

Recebida a obediencia, ſe levantou o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, e ſervido na fórma referida deſceo do Solio, e veyo diante do Altar, levantandoſe os Illuſtriſſimos Conegos, e os mais em pé em quanto ſe naõ aſſentou, e lhes fez com a Mitra reverencia, e ſubindo ao lado da Epiſtola ſe aſſentou na Sede geſtatoria: ficaraõ os dous Illuſtriſſimos Conegos aſſiſtentes ambos do lado eſquerdo, quaſi atraz da Sede. Ao meſmo tempo vieraõ os dous primeiros Beneficiados com o livro, e candéla.

Neſte meſmo tempo conduzio o Meſtre de Ceremonias a hum Acolyto Patriarcal em cotta, o qual tomando da credencia o prato de prata dourado, em que eſtava a caixa das reliquias, a trouxe, e levada diante do peito pegandolhe com ambas as maõs, aſſim ſe pôz de

de joelhos diante do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, o qual se levantou com a Mitra, e logo chegando os Beneficiados ministros do livro, e candela, disse pelo livro a Admoestaçaõ, e dita se assentou: afastandose os ministros do livro, e candela, chegou o Illustrissimo assistente, e lhe tirou a Mitra, logo se levantou, e chegando outra vez os ministros do livro, e candela, continuou o Prefacio, e oraçoens da caixa.

Em quanto o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca fazia a bençaõ, conduzio o Mestre de Ceremonias hum Acolyto em cotta, o qual trouxe da credencia a caldeirinha de agua benta, e hyssope atravessado em sima. O segundo Mestre de Ceremonias conduzio da quadratura o primeiro Illustrissimo Presbytero, o qual levantandose fez reverencia a Sua Magestade, e chegando ao Altar lhe fez tambem reverencia, e ao Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, e chegando junto da Sede, ditas as oraçoens, pegou no hyssope, e com osculo delle, e da maõ o entregou ao Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, (pelo lado esquerdo, pois o naõ podia fazer de outro modo pelo Altar o impedir,) com o qual aspersou com tres ductos a caixa, dizendo: *Asperges me, &c.* sem verso, nem oraçaõ, e logo entregou o hyssope a Sua Illustrissima, que o recebeo com osculos devidos, e se retirou para a quadratura com as mesmas reverencias, com que veyo, retirandose juntamente o Acolyto da caldeirinha para a credencia. O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca se assentou, e o Illustrissimo à dextra assistente lhe pôz a Mitra aurifrigiada, que lhe entregou o ministro della, a quem o Sacrista a tinha dado, e delle recebeo a preciosa, e a foy collocar na testeira, retirandose o Acolyto da caixa para o lado esquerdo.

Assentado o Illustrissimo, e Reverendissimo Patri-

 arca,

arca, pegaraõ dous Acolytos ordinarios no bofete cuberto de veludo carmeſim, e pondo-o diante ſe retiraraõ com genuflexaõ.

Logo o Acolyto pôz o prato com a caixa ſobre o bofete, e fazendo genuflexaõ ſe retirou: chegaraõ tambem os mais Acolytos em cottas com os pratos, que eſtavaõ na credencia, e juntamente com o caſtiçal com a véla aceza, e pozeraõ tudo ſobre o bofete, e com genuflexaõ ſe retiraraõ para os ſeus lugares.

No meſmo tempo o Sacriſta em capa acompanhado do Meſtre de Ceremonias chegando diante do Altar lhe fez genuflexaõ, e ao Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, e ſubio aſſima, deſcubrio a caixa tirandolhe o véo, que o Meſtre de Ceremonias recebeo, e deo a hum Clerigo de Sacriſtia para o levar para a credencia, e pegando no prato, em que eſtava a caixa das reliquias, veyo diante do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, e fazendolhe reverencia pôz o prato ſobre a meſa preſentandolhas: o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca ſe levantou com a Mitra, e reverenciou as reliquias.

Obſervando o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, que a caixa das reliquias eſtava ſem vicio algum, a mandou logo abrir pelo Sacriſta, o qual pegando na tiſoura, cortou a fita, e desſigillou a caixa, e poſta ſobre o prato a abrio, e a chegou para diante do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca para poder commodamente pegar nellas, o que fez levantandoſe em pé com a Mitra, e as meteo na caixa benta, e ſe aſſentou, e lhe pôz tres graõs de incenſo na parte inferior, e dobrando o pano de lhama lhe pôz em ſima a inſcripçaõ, que aſſignou com o ſeu ſignal, e fechou a caixa, a qual o Sacriſta recebeo, e pegando nella a atou com a fita em modo de cruz, ficando o nó no meyo da parte ſuperior; e ſuſten-

e sustentando-a com a maõ esquerda, com a direita pegou no lacre, e derretendo-o na luz da véla sobre o nó da fita, a descançou sobre a mesa, e o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca com a sua propria maõ a sigillou, e voltando-a da parte inferior, lhe fez a mesma sigillaçaõ com a mesma formalidade.

Em quanto o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca sigillou as reliquias, hum Acolyto levou o cofre ao Altar, e o pôz sobre a peanha aberto, e com as devidas reverencias se retirou.

Sigilladas as reliquias, o Mestre de Ceremonias entregou os pratos, que estavaõ no bofete, aos Acolytos, e castiçal juntamente, e levaraõ tudo para a credencia, retirandose com genuflexaõ. O Illustrissimo assistente da maõ direita pegou com ambas as maõs na caixa, e a reteve em quanto o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca a naõ recebeo.

Os dous Acolytos ordinarios tiraraõ o bofete, e o pozeraõ no lugar donde o tinhaõ tirado: logo o Illutrissimo assistente tirou a Mitra ao Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, o qual se levantou, e recebeo a caixa das reliquias pegandolhe com ambas as maõs, e sustendolhe os Illustrissimos assistentes as fimbrias do Pluvial, os Subdiaconos a falda, e os Capellaens a cauda, se chegou para diante do Altar levando as reliquias elevadas diante do peito, as quaes pôz no cofre, e ficando aberto, desceo para diante do infimo degrao do Altar, onde esteve em quanto os Acolytos tiraraõ a Sede gestatoria, e a levaraõ para o seu lugar.

Estando o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca diante do Altar, entoaraõ os Cantores o Hymno *Exultet orbis*, *&c.* por serem as reliquias dos Apostolos, e o continuaraõ todo com o seu verso *Annuntiaverunt*, *&c.* No fim, em quanto os Cantores cantavaõ a ultima estrofa,

conduzio o ſegundo Meſtre de Ceremonias o primeiro Illuſtriſſimo Presbytero, que veyo com a meſma formalidade antecedentemente explicada, vindo juntamente o Acolyto Patriarcal com o thuribulo, e naveta, e chegando ao Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca da parte direita, com os devidos oſculos lhe ofereceo a naveta, da qual Sua Illuſtriſſima Reverendiſſima tirou a colher com incenſo, e o pôz no thuribulo de more com bençaõ: logo ſua Illuſtriſſima entregou o thuribulo ao Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, que em pé incenſou as reliquias ſem Mitra, e ſe retirou ſua Illuſtriſſima para o ſeu lugar, com a meſma formalidade, e o Acolyto com o thuribulo juntamente. Incenſadas as reliquias, e dito o verſo pelos Cantores, cantou o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca a oraçaõ *Protege Domine*, declarando os nomes dos Apoſtolos: no fim naõ cantaraõ os Cantores o verſo *Benedicamus Domino*; e retirados os miniſtros do livro, e candela, ſubio o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca ao Altar ſem Mitra, e o oſculou, e deo a bençaõ Pontifical virado para a ſua cruz, a qual tinha o Subdiacono, que genuflexo eſtava junto do infimo degrao do Altar, ſem ſe publicarem indulgencias.

Dada a bençaõ, deſceo o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca ao infimo degrao do Altar, e ajoelhou em hum coxim de brocado encarnado, e fez a oraçaõ ſem Mitra, ajoelhando os aſſiſtentes no plano. Em quanto Sua Illuſtriſſima Reverendiſſima fez a oraçaõ, ſubio o Sacriſta ao Altar com as devidas genuflexoens, fechou o cofre, tirou a chave, e juntamente a Mitra precioſa da teſteira, e a deo ao miniſtro della, e delle recebeo a aurifrigiada, que pôz na teſteira.

Levantouſe o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, e recebendo dos Illuſtriſſimos aſſiſtentes a Mitra precio-

preciofa , fe retirou para a camera dos paramentos com a mefma prociffaõ, com que veyo.

Preparaçaõ para as vigilias.

DEpois de expoftas as reliquias fe prepararaõ para as vigilias no meyo da quadratura dous bancos razos cubertos de pano verde para fe affentarem em coro.

No lugar, onde efteve o genuflexorio, fe pôz huma eftante dobradiça com feu pano de damafco carmefim, e livro da cantoria fobre ella.

No meyo da quadratura outra eftante femelhante, mas fem pano, e nella o Lecionario para fe cantarem as liçoens.

Defronte do lugar do Capitulante da parte do Euangelho outra eftante dobradiça com pano femelhante ao primeiro, e em fima o Capituleiro para as antifonas, e oraçaõ, cuberto com feu pano.

Na Capella eftavaõ varios tocheiros com tochas acezas para darem luz aos que cantavaõ, e aos mais, que oravaõ.

Na Sacriftia cinco Pluviaes de lhama encarnados para o Capitulante, e affiftentes.

Logo principiaraõ as Matinas dos Apoftolos fendo todo o Officio do commum com a oraçaõ *Protege Domine*, que fe cantou na expofiçaõ das reliquias.

Cantadas as Matinas, no meyo do Presbyterio fe pôz hum banco razo em fórma de genuflexorio, cuberto de pano verde, ante o qual de joelhos fe fizeraõ as vigilias por toda a noite, affiftindo dous Clerigos da Capella, e dous Religiofos com horas refervadas, para o que tinhaõ hum relogio, que fervia de governo a quem hia chamar os que fe feguiaõ.

Das preparaçoens para a ſagraçaõ da Igreja no dia ſeguinte.

Capella das reliquias.

O Trono Pontifical era de téla branca, e da meſma o docel, e eſpaldar, ficando o de Sua Mageſtade o meſmo, de que aſſima ſe faz mençaõ.

Tres thuribulos, dous ordinarios, e hum do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, huma naveta ſobre a credencia tudo dourado.

Duas tochas para os lados da cruz, livro Pontifical cuberto de branco ſobre coxins da meſma cor, e candela.

O bofete com o Feretro da maneira, que já referimos.

Camerim.

FAlda curta, da qual o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca ha de uſar neſta funçaõ.

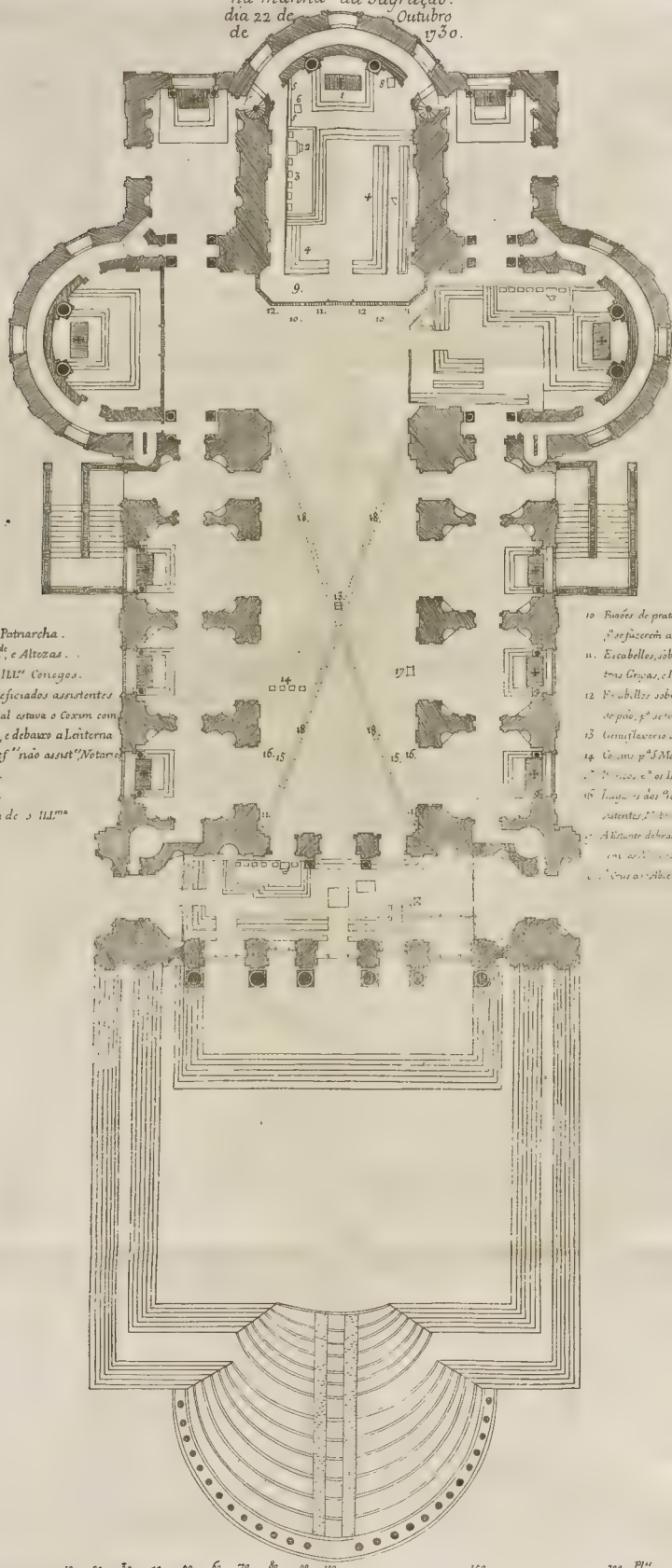
Camera dos paramentos.

OS paramentos Pontificaes, Pluvial branco recamado, e Eſtola ſemelhante, Cingulo branco tecido de ouro, Alva, Amicto, cubertos com hum véo precioſo branco, o ſegundo Formalio, as Mitras precioſa, e aurifrigiada em teſteiras, o véo da Mitra, o cepo, o baculo de páo dourado para ſervir na funçaõ ſómente, e naõ na Miſſa.

As cameras determinadas para os Illuſtriſſimos Conegos, e mais miniſtros eſtavaõ, como aſſima fica dito.

Por-

EXPLICAÇÃO DA PLANTA DA CAPELLA MOR, E IGREJA DE MAFRA,

na manhã da Sagração.
dia 22 de Outubro
de 1730.

1. *Altar.*
2. *Throno do ILL.me Patriarcha.*
3. *Throno de S. Mag.de, e Altezas.*
4. *Quadratura dos ILL.es Conegos.*
5. *Lugar dos Beneficiados assistentes*
6. *Estante, sobre o qual estava o Coxim com o Livro em cima, e debaixo a Lanterna*
7. *Lugar dos Benef.os não assist.es, Notarios e mais Ministros.*
8. *A seda gestatoria*
9. *Lugar da familia de S. ILL.ma*

10. *Fuzões de prata com Cinza limpa, e pincelada p.a se fazerem as Letras do Alfabeto*
11. *Escabellos, sobre os quaes estavão as Letras Gregas, e Latinas.*
12. *Escabellos sobre os quaes [illegible] de pão, p.a se tirarem as Cinzas*
13. *Genuflexorio de S. ILL.ma*
14. *Co[illegible] p.a S. Mag.de, e Altezas ajoelhar*
15. [illegible] *os ILL.es Conegos*
16. *Lugares dos Benef.os assistentes, e não assistentes, [illegible], e mais Ministros*
17. *A Estante dobrad[illegible] com o Livro p.a [illegible]*
18. [illegible] *Alfabetos Gregos, e Latino*

10 20 30 40 50 60 70 80 90 100. 150 200 Pl.es

G F L Debrie sculp. 1752

Portico.

A' Maõ direita junto da entrada da porta, em distancia competente para se poder passar, estava huma credencia comprida de oito palmos com sua toalha, cuberta até o chaõ, e nella estava huma caldeira grande dourada, hyssope ordinario, e mais duas caldeiras, e dous jarros dourados para nelles se levar a agua para supplemento das aspersoens.

Em hum prato de prata dourado estava sal moido disposto em fórma de estrella. Em outro semelhante prato quatro aspersorios de herva hyssopo com seus cabos de páo dourados, e atada a herva com galaõ de ouro estreito. Em outro prato toalha para alimpar as maõs. Duas conchas de prata douradas em hum prato.

Hum livro em marrochim fileteado de ouro para o Archidiacono ler os capitulos do Concilio. A concha com agua para se benzer, sobre hum escabello com sua tampa entalhada, e dourada, e hum escabello junto della, sobre o qual se havia de pôr quando se tirasse de sima da concha.

Outro bofete como o da capella das reliquias, que estava em correspondencia da credencia á esquerda de quem entra, sobre o qual se pôz o Feretro das reliquias quando foy preciso.

Quatro tochas novas encostadas á parede junto da credencia para se revezarem na procissaõ. Sobre hum escabello huma lanterna com véla aceza dentro.

No portico defronte da porta principal a quadratura na fórma seguinte. A' esquerda de quem entra estava o Trono do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca de téla branca, e da mesma era o espaldar, e docel com os costumados tres degraos; junto delle o Tro-

no de Sua Mageſtade, que era do meſmo, ficando lugar entre os Tronos e a parede, em que eſtava o banco dos Beneficiados aſſiſtentes, e o banco dos Illuſtriſſimos Conegos cubertos de panos de razes; da parte direita o banco para os Illuſtriſſimos Diaconos aſſiſtentes, e por detraz deſtes bancos os bancos dos naõ aſſiſtentes, Penitenciarios, Notarios, cubertos de razes, diante do primeiro Beneficiado aſſiſtente o livro ſobre o coxim branco, e a candéla.

Em parte occulta eſtava hum fogáõ com lume, tenaz, e folle para os thuribulos ſe reformarem na prociſſaõ das reliquias.

Defronte da meſa do Feretro, da outra banda da porta em correſpondencia, eſtava huma credencia pequena cuberta com toalha, para a ſeu tempo nella ſe pôr o ſanto oleo para as cruzes da porta, e hum prato com algodaõ.

Dentro da Igreja.

A' Entrada da Igreja da parte de dentro junto ás primeiras duas capellas eſtavaõ dous fogoens de prata com cinza de lenha limpa, e peneirada; e outros dous com a meſma junto á capella mór, hum de cada parte.

Oito pás de páo para ſe tirarem as cinzas, cada duas juntas a ſeu fogaõ, poſtas ſobre hum eſcabello.

Quarenta e ſete caixilhos de páo pintados para ſe fazerem as aréolas, e ſuas tampas com botaõ no meyo para ſe lhe pegar, ſobre eſcabellos.

A cruz dos Abcedarios Grego, e Latino aſſinada no corpo da Igreja (com ſinal de lapis para facilmente ſe tirar) do principio della até os gigantes da capella mór, e nella aſſinados os lugares, em que ſe haviaõ de fazer as aréolas.

Vinte e quatro letras Gregas, e vinte e tres Latinas, furadas em papelaõ, cada Abcedario de ſua parte ſobre hum eſcabello junto dos fogoens, com os ſeus numeros na parte ſuperior dos cartoens.

No meyo da Igreja abaixo da cruz das aréolas o genuflexorio do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca ſobre hum tapete, ao lado eſquerdo do genuflexorio quatro coxins de veludo carmeſim para Sua Mageſtade, e Altezas, bancos razos cubertos de razes para os Illuſtriſſimos Conegos apartados das aréolas em diſtancia conveniente.

A' entrada da capella do meyo da parte da Epiſtola eſtava a eſtante dobradiça com livro para os Cantores cantarem as Ladainhas.

No corredor da Sacriſtia eſtavaõ doze eſcadas de páo pintadas de xaraõ encarnado, e filetes de ouro, todas de hum ſó lanço, de largura competente, e encoſtos dos lados, com hum ſó patamal, e ſuppedaneo em ſima para o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca ungir as cruzes, e o Diacono as alimpar com algodaõ.

Eſtavaõ preparadas doze cornucopias de bronze dourado com ſuas vélas, poſtas em ſeu caixilho pela parte inferior da cruz, que ſe acenderaõ a ſeu tempo.

Na capella mór ſe pozeraõ quatro cadeiras, as quaes moſtra a planta, a ſua explicaçaõ, e miniſterio para que ſerviraõ.

Do lado do Euangelho o Trono de branco para o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca com docel ſem eſpaldar cahido, mas enrolado para ſima, para ſe abaixar a ſeu tempo.

Os paramentos do Diacono, que ha de aſſiſtir dentro da Igreja, que eraõ, Amicto, Alva, Cingulo, Eſtola branca recamada, Mitra Damaſcena, eſtavaõ poſtos ſobre huma meſa ao lado do Altar da primeira ca-

pella da parte da Epiſtola, cubertos com ſeu véo.

Junto do Altar hum eſcabello para o Diacono ſe aſſentar, fechada a porta da Igreja, e depois que ſahio o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, ſe lhe pôz junto da porta da parte da Epiſtola, onde ſe aſſentou.

A capella lateral do cruzeiro da parte da Epiſtola eſtava preparada para ſervir de Secretarîo, como moſtra a explicaçaõ da planta, em quanto ſe cantou Terça.

Da parte da Epiſtola eſtava huma credencia de oito palmos com ſete caſtiçaes dourados com vélas brancas.

Sobre o Altar preparado de toalha eſtavaõ os paramentos, Miſſaes brancos recamados, da meſma maneira, que ſe pratica nas funçoens do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca.

Na capella funda da meſma parte eſtava huma credencia com os paramentos do Diacono, e Subdiacono, cubertos com ſeu véo.

Na porta do corredor da parte do Euangelho dentro della eſtavaõ dous caſtiçaes dourados com vélas para a prociſſaõ das reliquias.

Na meſma parte outro bofete em tudo ſemelhante aos já referidos para o Feretro das reliquias, e ſe pôr no ſeu lugar, quando a prociſſaõ vier fóra da Igreja.

Trinta tochas brancas para acompanharem a prociſſaõ das reliquias.

Da ſolemniſſima conſagraçaõ da Igreja.

PElas quatro para as cinco horas da manhã do dia vinte e dous ao ſom de tambores, e clarins ſe formou a Infantaria, e Cavallaria, que conſtava de quatro Regimentos, e ſe diſtribuiraõ pelo terreiro defronte do atrio, como moſtra a planta, e ſua explicaçaõ, e tambem pelo circuito da Igreja; e em todo eſte terreiro,

reiro, e circuito eftavaõ fobre maftros poftos toldos para defenfa do tempo, e poder andar a prociffaõ com decencia.

ElRey noffo Senhor, o Sereniffimo Principe D. Jofeph, os Senhores Infantes D. Francifco, (que da Villa da Ericeira, onde eftava aquartelado, chegou) e D. Antonio vieraõ todos pelas cinco horas. Ao mefmo tempo chegou o Illuftriffimo, e Reverendiffimo Patriarca, Illuftriffimos Conegos, e muitos Cavalheiros da Corte.

A Rainha com a Sereniffima Princeza, e o Senhor Infante D. Pedro chegaraõ pelas feis para as fete horas da Villa de Béllas, onde eftavaõ.

Na cafa fobre o portico da Igreja, chamada a Cafa de *Benedictione*, efteve Sua Mageftade, e Altezas em quanto fe preparavaõ algumas coufas ainda neceffarias para a funçaõ, que na capacidade do tempo naõ poderaõ acharfe promptas.

Nella lhe beijaraõ a maõ, e a fuas Altezas os Illuftriffimos Conegos, Cavalheiros, e mais peffoas Religiofas, e Titulos, que prefentes eftavaõ, por fer dia de feus feliciffimos annos.

Nefta mefma cafa eftava armado hum Altar, em o qual fe differaõ algumas Miffas antes de fe entrar á funçaõ.

Pela meya noite na Igreja do Hofpicio cantaraõ os Religiofos Matinas da Dedicaçaõ com affiftencia de Sua Mageftade, e Altezas, e acabaraõ pelas tres horas, e Sua Mageftade, e Altezas fe retiraraõ para o Palacio.

A's feis horas cantaraõ os Religiofos a Hora de Prima, e rezaraõ a de Terça, e logo vieraõ para o novo Convento para affiftirem á funçaõ.

Pelas fete horas veyo o Illuftriffimo, e Reverendiffimo Patriarca veftido de murceta, acompanhado dos

K feus

ſeus criados, á Igreja: entrando nella ſem fazer oraçaõ, nem reverencia alguma, foy em direitura á capella mór, e na meſa do Altar obſervou o ſepulchro das reliquias, o meſmo fez das credencias, e cruzes, mas por modo tranſitorio, e ordenou ao ſeu Meſtre de Ceremonias, mandaſſe acender as luzes das cruzes, o que o Meſtre mandou fazer por dous Clerigos da Capella, os quaes principiaraõ pelas da capella mór, e vindo cada hum por ſua parte, finalizaraõ á porta da Igreja.

Deſceo o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca pela Igreja abaixo, e junto da porta ſe encontrou com o Illuſtriſſimo Diacono já paramentado em Alva, e Eſtola, e vindo ao portico, fez a meſma obſervaçaõ, e com o meſmo acompanhamento ſe retirou para o camerim da Falda, aonde ſe aſſentou na ſua cadeira, e deſcançou por breve tempo.

Logo que o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca ſahio da Igreja, o Meſtre de Ceremonias juntamente com hum Acolyto fechou a porta, ajundando-os o Illuſtriſſimo Diacono, e os meſmos a abriraõ quando o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca diſſe, depois do terceiro circulo, *Aperite.*

Neſte tempo ſe acharaõ todos os Illuſtriſſimos Conegos com capas magnas na camera dos paramentos, e os mais miniſtros, que tinhaõ ſervido na funçaõ antecedente, aos quaes o Sacriſta deſtribuio os paramentos, que no leyto eſtavaõ, para os miniſtrarem aos Illuſtriſſimos Diaconos aſſiſtentes, dos quaes o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca os recebeo, depois que no camerim da Falda veſtio a curta, e veyo para junto do leyto dos paramentos.

Depois de paramentado recebeo do Illuſtriſſimo aſſiſtente a Mitra precioſa; logo caminharaõ proceſſionalmente com a meſma ordem na funçaõ antecedente referida,

ferida para o Sacello das reliquias, onde fóra da porta se encontraraõ com Sua Mageftade, e Altezas, e dentro da porta lhe deo o Illuftriffimo, e Reverendiffimo Patriarca agua benta, e todos foraõ para os feus lugares: o Illuftriffimo, e Reverendiffimo Patriarca ajoelhou no faldiftorio, e com a Mitra fez oraçaõ. Depois fe levantou, e fez reverencia á cruz, e a Sua Mageftade, e Altezas que já eftavaõ nos feus lugares; fubio para o Trono, fervido, como he coftume, e affentado recebeo a obediencia dos Illuftriffimos Conegos.

Em quanto fuas Illuftriffimas davaõ obediencia, receberaõ os feus familiares os paramentos das maõs dos criados, e entraraõ com elles para a quadratura depois de fuas Illuftriffimas eftarem nos feus lugares.

Os ultimos dous Diaconos ficaraõ na affiftencia do Solio em quanto os primeiros fe foraõ paramentar na quadratura dos paramentos Diaconaes, e logo vieraõ para o Solio, defcendo os ultimos a paramentarfe. Em o mefmo tempo os Beneficiados affiftentes fe paramentaraõ na Sacriftia do Sacello, e vieraõ para os feus lugares.

Reveftidos todos, e poftos nos feus lugares, avizou o Meftre de Ceremonias aos dous miniftros do livro, e candéla, os quaes chegando diante do Illuftriffimo, e Reverendiffimo Patriarca, lhe adminiftraraõ huma, e outra coufa, que affentado com Mitra diffe a antifona *Ne reminifcaris*, e principiou o pfalmo *Domine*, *ne in furore tuo*, que diffe alternativamente com os affiftentes, e os mais pfalmos, e no fim delles fe repetiô a antifona, e fe retiraraõ os miniftros do livro, e candéla.

Tanto que o Illuftriffimo, e Reverendiffimo Patriarca principiou a antifona, o Meftre de Ceremonias deo final ao Meftre da capella, o qual mandou por hum Contralto levantar a mefma antifona, e juntamente o pfal-

mo, que todo o Coro continuou entoado em canto fermo, e no fim ſe repetio a meſma antifona.

Ditos os pſalmos pelos Cantores, pegou o Subdiacono na cruz, e entre os dous Acolytos com tochas acezas, e os das virgas rubeas, que diante do Altar ſe viraraõ com o Subdiacono, e ſe voltaraõ ao Solio, e ajoelharaõ todos ao Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, (tendo o Subdiacono o Crucifixo voltado para diante) que com a Mitra ſe inclinou, ſaudando a cruz de more, e logo caminharaõ proceſſionalmente, indo todos por ſua ordem em ſilencio até o portico da Igreja, onde já eſtavaõ os Cantores junto da eſtante do livro, os quaes tinhaõ vindo antes da prociſſaõ.

Chegada a prociſſaõ ao portico da Igreja, pôz o familiar do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca a teſteira ſobre a credencia, o Subdiacono da cruz ſe pôz á entrada da porta da parte direita de quem entra com os Acolytos das tochas aos lados, e todos os mais foraõ para os ſeus lugares. O Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca junto do ſeu genuflexorio parou, e Sua Mageſtade, e Altezas ſubiraõ para o ſeu Trono.

Diſpoſtos todos nos ſeus lugares, depôz o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriaca a Mitra, e pelo livro, que o miniſtro lhe apreſentou, entoou a antifona *Adeſto Deus*, ſem lhe ſer preentoada, a qual continuaraõ os Cantores, eſtando todos em pé; depois cantou a oraçaõ *Actiones noſtras.*

Em quanto os Cantores cantaraõ a antifona, recebeo o Sacriſta a Mitra precioſa, e a pôz na teſteira, dando a aurifrigiada ao miniſtro della.

Cantada a oraçaõ, recebeo o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca a Mitra aurifrigiada, e ajoelhou inclinandoſe no genuflexorio, ajoelhando todos nos ſeus lugares: logo dous Cantores ajoelharaõ junto da quadratu-

dratura, e pelo livro, que sustinhaõ ambos nas maõs, cantaraõ a Ladainha simplex até o verso *Ab omni malo* exclusive, respondendo o Coro.

Neste tempo hum Mestre de Ceremonias conduzio tres Acolytos, hum com o prato do sal, dous com o grande vaso de prata de agua, e outro o escabello, sobre o qual se pôz o vaso de agua diante do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, para o que outros Acolytos tiraraõ o genuflexorio, outro Acolyto com huma toalha sobre hum prato de prata, e todos se pozeraõ de joelhos, excepto o da toalha, que ficou em pé algum tanto retirado.

O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca cantando o ultimo verso da Ladainha, se levantou, e todos os mais; recebeo o Baculo na maõ esquerda, e disse o verso *Adjutorium nostrum* com o exorcismo do sal, e depondo o Baculo, e Mitra, continuou o verso *Domine exaudi*, e a oraçaõ *Immensam*; no fim da bençaõ, pondo a Mitra, e pegando no Baculo, disse o exorcismo da agua, depois do qual, deposto o Baculo, e Mitra, disse o verso, e oraçaõ da bençaõ, a qual dita ainda sem Mitra pegou com os dedos da maõ direita no sal, e o deitou na agua quando começou a dizer *Commixtio salis*, fazendo tres cruzes em quanto dizia toda a fórma, e dizendo *Spiritus Sancti*, o Illustrissimo à dextris lhe ministrou a toalha para alimpar os dedos, e recebendo-a, a entregou ao Acolyto, e com ella no prato, e os mais Acolytos com o vaso da agua, e escabello, que tudo levaraõ para os seus lugares.

Em quanto o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca purificou os dedos, hum Acolyto levou a caldeirinha, e hyssope ordinario, e chegando diante do Illustrissimo à dextris, pegou este no hyssope, e o entregou ao Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, o qual ao

meſmo tempo entoou pelo livro, que lhe apreſentou o miniſtro, a antifona *Aſperges me*, que os Cantores continuaraõ, regulando a cantoria de tal ſorte, que acabaraõ quando o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca começava a primeira aſperſaõ da Igreja.

O Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca recebendo o hyſſope ſe aſperſou a ſi, chegando-o á teſta, e depois fazendo reverencia profunda a Sua Mageſtade, o aſperſou ſem ſe mover do lugar, em que eſtava: o meſmo praticou com Suas Altezas, fazendolhe reverencia antes, e depois: logo aſperſou os Diaconos aſſiſtentes, e ſucceſſivamente as Dignidades, e Presbyteros com hum ducto ſómente, e ſemelhantemente os Diaconos, depois a toda a Communidade da parte direita com hum ſó ducto, e com outro a da eſquerda ſem fazer reverencia alguma, e depondo o hyſſope, recebeo a Mitra aurifrigiada, e caminharaõ para a porta da Igreja.

Em quanto o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca largou o hyſſope, e recebeo a Mitra, ſe encaminhou a prociſſaõ a fazer o primeiro giro exterior da Igreja da parte direita de quem entra no portico, movendoſe todos os que coſtumaõ ir diante da prociſſaõ; os Cantores com os livros nas maõs cantando o reſponſo *Fundata eſt*, o Crucifero, Penitenciarios naõ aſſiſtentes, e Beneficiados aſſiſtentes, que todos na paſſagem ajoelharaõ ao Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, e ſe cubriraõ de barretes; ſucceſſivamente caminharaõ os Conegos com os ſeus caudatarios levandolhe as caudas, e fazendo reverencia, ſe cubriraõ de Mitras.

A eſte tempo chegou hum Acolyto com a caldeira grande cheya de agua para o primeiro giro, com o hyſſope de hervas atraveſſado em ſima, no qual pegou o Illuſtriſſimo à dextris, e banhando-o na agua o entregou com os devidos oſculos ao Illuſtriſſimo, e Reverendiſ-

ſimo

ſimo Patriarca, que principiou a primeira aſperſaõ na fórma ſeguinte.

Recebido o hyſſope, e ſuſtendo os Illuſtriſſimos aſſiſtentes as pontas do Pluvial, os Subdiaconos as fimbrias, e os Capellaens a cauda, aſperſou o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca as paredes o mais alto que pode, e o cemeterio dizendo *In nomine Patris*, quando diſſe eſtas palavras aſperſou o mais alto, quando diſſe *Et Filii*, no cemeterio junto á raiz da parede, e quando diſſe *Et ſpiritus*, a parede no alto da ſua parte eſquerda, e quando diſſe *Sancti*, do ſeu lado direito na meſma altura, como ſe moſtra na figura 1. 3. 4. 2. com hum ducto a cada parte.

Neſta fórma caminhou a prociſſaõ, e o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca praticando a meſma acçaõ até o fim do circulo, indo ſempre ao ſeu lado direito diante do Illuſtriſſimo à dextris o Acolyto da caldeira para o dito Senhor poder commodamente molhar o hyſſope, ao ſeu lado direito hum pouco retirados Sua Mageſtade, e Altezas, depois do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca o miniſtro da Mitra, os Notarios, e povo.

Acabado o primeiro circulo, e chegando junto da porta da Igreja, caminharaõ todos os que vinhaõ diante da cruz para a meſma parte direita, o Crucifero ficou com a cruz junto da hombreira da porta da meſma parte direita quaſi ſemiverſo, os Penitenciarios naõ aſſiſtentes, e Beneficiados aſſiſtentes caminharaõ para a meſma parte, tirando os barretes, e fazendo reverencia á cruz, os Conegos depondo as Mitras, ſe pozeraõ em duas alas da porta até o portico, ficando os Diaconos da parte direira, e os Presbyteros, e Dignidades da eſquerda, deixando lugar entre o primeiro, e a parede em competente diſtancia para o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca paſſar.

 Che-

Chegando o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca dinte da porta da Igreja, deo o hyſſope a Sua Illuſtriſſima, que o pôz na caldeira, e o Acolyto a foy prover de agua benta, e tomou novo hyſſope de hervas; Sua Mageſtade, e Altezas ficaraõ em pé ao lado direito de Sua Illuſtriſſima Reverendiſſima, e os Notarios da meſma parte. Tambem alguns Religioſos, que acompanhavaõ.

Entregue o hyſſope a Sua Illuſtriſſima, o Diacono aſſiſtente tirou a Mitra ao Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, (neſte tempo acabaraõ os Cantores a cantoria) e pelo livro, que o miniſtro della lhe preſentou, e juntamente o da candéla, cantou *Oremus*, e o Diacono à dextris *Flectamus genua*, e o Diacono à ſiniſtris *Levate*, ajoelhando todos ao meſmo tempo; logo cantou a oraçaõ *Omnipotens*, no fim da qual ſe retiraraõ os miniſtros do livro, e candéla para o lado eſquerdo, recebeo a Mitra, e o Baculo da maõ do miniſtro delle, e tendo-o ſeguro com a maõ eſquerda por baixo, e a direita por ſima, bateo com elle no liminar da porta, dizendo em voz alta, e intelligivel pelo livro, que o miniſtro lhe preſentou *Attollite portas*, e o Diacono da parte de dentro reſpondeo em voz mais alta, que ſe ouvio da parte de fóra *Quis eſt iſte Rex Gloriæ*, e o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca no meſmo tom de voz antecedente diſſe *Dominus fortis* pelo livro, o qual o miniſtro entregou a hum Acolyto, que o levou para o ſeu lugar.

O Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca depondo o Baculo, recebeo a Mitra, e ſucceſſivamente o aſperſorio, principiou o ſegundo circulo, praticando o meſmo, que fez no primeiro aſpergendo as paredes junto dos alicerces, e o cemeterio. Neſte tempo que começou a aſperſaõ, levantaraõ os Cantores o reſponſo

Bene-

Benedic Domine, e principiou a prociſſaõ a caminhar com a meſma ordem antecedente, levando os Cantores regulada a cantoria de ſorte, que acabaraõ ao tempo, que o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca chegou diante da porta da Igreja.

Acabado o ſegundo circulo, ficaraõ todos os que hiaõ diante da cruz da parte eſquerda de quem entra, ficando o Crucifero da meſma parte junto da porta da Igreja ſemiverſo para a parte direita, os Penitenciarios, e os mais, excepto os tres miniſtros do livro, candéla, e Baculo, que eſtes paſſaraõ para a direita, os Conegos ſe diſpozeraõ do meſmo modo aſſima dito, ficando todos os mais da meſma parte.

Chegando á porta da Igreja o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, fez o meſmo que aſſima fica dito no primeiro circulo. E largando o Baculo, recebeo o hyſſope, e aſperſou as paredes no meyo entre as duas aſperſoens, que tinha feito, com a meſma formalidade já referida, principiando pelo lado eſquerdo. Quando recebeo a Mitra para eſta aſperſaõ principiaraõ os Cantores o reſponſo *Tu Domine univerſorum*, o qual acabaraõ com o circulo; no meſmo tempo caminhou a cruz, e prociſſaõ com a formalidade antecedente.

Acabado o circulo, e poſtos todos nos meſmos lugares, em que ficaraõ no fim do ſegundo circulo, da parte eſquerda, o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca fez o meſmo, que havia feito no primeiro, e ſegundo circulo *Dominus fortis*. Depois continuou dizendo com todo o Clero *Aperite* tres vezes, e logo com o Baculo na maõ, como aſſima ſe diz, pegandolhe com a direita pela parte inferior, e a eſquerda pela ſuperior, fez huma cruz no liminar da porta na pedra: no meſmo tempo o Diacono ajudado do Meſtre de Ceremonias, e Acolyto abrio as portas, e ficou da parte direita de quem entra.

Aberta a porta, entrou o Crucifero com os Acolytos das tochas, e virgas rubeas, e dados poucos, paſſos ficaraõ á parte eſquerda ſemiverſos; ſucceſſivamente entrou o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca com os ſeus aſſiſtentes, e logo ao entrar da porta diſſe em voz mediocre *Pax huic domui*, e o Diacono lhe reſpondeo no meſmo tom de voz *In introitu veſtro*, e ficaraõ da parte da Epiſtola ſemiverſos para a cruz.

Tanto que o Diacono reſpondeo, entraraõ todos os que coſtumaõ ir diante da cruz, fazendo genuflexaõ a eſta, e ao Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca na paſſagem, principiando logo os Cantores a cantar a antifona *Pax æterna*, a qual dita, cantaraõ a ſegunda *Zachæe*, e caminharaõ todos. No fim o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, Sua Mageſtade, e Altezas, os Notarios, os Titulos, criados, e alguns Religioſos: logo o Meſtre de Ceremonias, e o Acolyto fecharaõ a porta da Igreja.

O Diacono tanto que o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca foy caminhando, lhe fez reverencia, e com ſeu caudatario, e Meſtre de Ceremonias chegou junto do Altar, em que tinha recebido os ſeus paramentos, e deſpindo-os, recebeo a Dalmatica, e com a Mitra na maõ ſe foy encorporar com os mais da ſua ordem.

Caminhou a prociſſaõ pelo meyo da Igreja até o lugar da quadratura, buſcando todos os familiares do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca os ſeus lugares atraz dos bancos dos Conegos Diaconaes: os Cantores foraõ para junto da capella da parte da Epiſtola, onde eſtava a eſtante do livro, os quaes acabaraõ a cantoria quando o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca chegou junto do ſeu genuflexorio: e os mais Acolytos, e Subdiaconos de cotta, e rocheto eſtavaõ detraz dos bancos; os Diaconos diante dos familiares de Sua Illuſtriſſima

sima Reverendissima. O Crucifero entre os Acolytos das tochas, e das virgas rubeas no meyo da Igreja voltados para a porta. Penitenciarios, e naõ assistentes atraz dos bancos Presbyteraes, os Beneficiados assistentes esperavaõ no meyo da Igreja em duas alas, que o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca passasse adiante, ficando atraz assistindolhe; os Conegos nos seus bancos; o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca junto do genuflexorio com os assistentes dos lados. Sua Magestade, e Altezas nos seus coxins; os Notarios atraz dos bancos Diaconaes; os Titulos, e os Religiosos se accommodaraõ pelas capellas, e cruzeiro.

Os tres Beneficiados do livro, candéla, e Baculo ajoelharaõ ao lado direito do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, algum tanto afastados, e ahi os dous primeiros receberaõ o livro, e candéla por maõ dos Acolytos Patriarcaes.

Dispostos todos nos seus lugares ajoelharaõ; e o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca depondo a Mitra, chegaraõ os ministros do livro, e candéla ao genuflexorio, entoou o Hymno *Veni Creator Spiritus*, que os Cantores continuaraõ em pé até o fim, e cantada a primeira estrofa se levantaraõ todos, e permaneceraõ assim até o fim do Hymno, o qual acabado recebeo a Mitra, e ajoelhou encostandose no genuflexorio, ajoelhando juntamente todos nos seus lugares.

Cantando os Cantores a ultima estrofa do Hymno, vieraõ dous com o livro das Ladainhas, e se pozeraõ atraz dos Beneficiados assistentes em competente distancia, ajoelharaõ todos, e começaraõ a cantar a Ladainha simples até o verso *Ut omnibus fidelibus defunctis*, e se calaraõ.

Respondendo os Cantores ao sobredito verso, se levantou o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca com

os aſſiſtentes, e chegando os miniſtros do livro, candéla, e Baculo, recebendo eſte na maõ, diſſe pelo livro: *Ut locum iſtum viſitare digneris*, reſponderaõ os Cantores: *Te rogamus audi nos. Ut in eo Angelorum cuſtodiam deputare digneris.* ℞. *Te rogamus.* Depois eſtendendo a maõ para o alto, fez tres cruzes ſobre a Igreja, e Altar, dizendo

Na primeira vez.

UT Eccleſiam, & Altare hoc ad honorem tuum, & glorioſæ Virginis Mariæ, & Beati Antonii Confeſſoris tui conſecranda benedicere digneris. ℞. *Te rogamus.*

Segunda vez.

UT Eccleſiam, & Altare hoc ad honorem tuum, & glorioſæ Virginis Mariæ, & Beati Antonii Confeſſoris tui conſecranda benedicere, & ſanctificare digneris. ℞. *Te rogamus.*

Terceira vez.

UT Eccleſiam, & Altare hoc ad honorem tuum, & glorioſæ Virginis Mariæ, & Beati Antonii Confeſſoris tui conſecranda benedicere, ſanctificare, & conſecrare digneris. ℞. *Te rogamus.*

Logo ſe retiraraõ os miniſtros, e depondo o Baculo o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, ajoelhou, e todos os mais, e continuou a Ladainha até o fim, em cujo tempo ſe retiraraõ os Cantores para onde eſtavaõ os mais.

Cantada a Ladainha, ſe levantaraõ todos, e o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca tirando a Mitra cantou pelo livro *Oremus*, o Diacono diſſe *Flectamus*

genua, e o Subdiacono *Levate*: continuou a oraçaõ *Præveniat*, e a outra *Magnificare*, ás quaes respondeo o Coro *Amen*. Principiaraõ logo os Cantores a antifona *O quam metuendus est*, e o cantico Benedictus; repetindo a antifona a cada verso, e com moroso canto de modo, que cantaraõ seis versos, e repetiraõ seis vezes a antifona em quanto se fez o Alfabeto Grego, e outros seis em quanto se fez o Alfabeto Latino.

O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca ditas as oraçoens recebeo a Mitra, e voltandose sobre o seu lado esquerdo foy buscar o lugar da primeira aréola do Alfabeto Grego, (precedendolhe o Subdiacono com a cruz, os Acolytos com as tochas, e virgas rubeas) acompanhado dos Illustrissimos assistentes, ministro do Baculo, e quatro Beneficiados assistentes, e os Camereiros assistentes com a cauda, o ministro da Mitra, e chegaraõ diante da primeira letra do Alfabeto Grego ficando com as costas para a parte do Euangelho, ficando diante delle o ministro da cruz, tochas, e virgas rubeas, os quaes caminharaõ do mesmo modo até o fim dessa parte. O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca recebeo o Baculo da maõ do ministro delle, pegandolhe os dous assistentes nas pontas do Pluvial.

Quando o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca desceo pela Igreja a vir buscar a porta della para se pôr da parte esquerda de quem entra, veyo o Mestre de Ceremonias com dous Acolytos ordinarios, hum com o Alfabeto Grego, outro sem cousa alguma, e ficaraõ diante do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca da mesma parte, por onde caminhava o Crucifero. O segundo Mestre de Ceremonias tomando da maõ do Acolyto a primeira letra do Alfabeto, a pôz sobre a aréola de cinza, segurando o papelaõ sobre ella, em a qual o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca com o Baculo pelo

vaõ eſcreveo a letra na cinza, pegando com a maõ direita por baixo, e com a eſquerda por cima do meyo: feita a primeira letra, tirou o Meſtre de Ceremonias o papelaõ, e o deo ao Acolyto, que veyo ſem couſa alguma, o qual foy recebendo os mais, praticando em as outras letras o que ſe fez neſta.

Eſcrito pelo Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca o Alfabeto Grego, entregou o Baculo ao miniſtro, e o Crucifero, e os mais miniſtros das tochas paſſaraõ por entre a ultima, e penultima aréola para a parte do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, e caminharaõ todos com a meſma ordem antecedente para o principio do Alfabeto Latino, fazendo a paſſagem por diante dos bancos Diaconaes, e ſuas Illuſtriſſimas fizeraõ reverencia ao Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca quando paſſou, o qual chegando diante da primeira aréola, pegou no Baculo, e deo principio ao Alfabeto Latino, praticando o meſmo, que ſe fez no Grego.

O Acolyto, que recebeo as letras do Alfabeto Grego, as foy pôr no meſmo lugar, donde as tirou, e tomando as Latinas, veyo com ellas para junto do Meſtre de Ceremonias, que com ellas fez o meſmo, que havia feito com as outras.

Quando os Cantores cantaraõ o verſo *Gloria Patri*, hia o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca junto da ultima letra, e ſe inclinou, e todos os mais, em quanto ſe diſſe todo o verſo: depois ſe chegou para a ultima letra, que eſcreveo como as mais.

Em quanto o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca eſcrevia a penultima letra, ſe moveraõ os familiares, e os mais, que hiaõ adiante da cruz, para a capella mór, e buſcaraõ os ſeus lugares por detraz dos bancos dos Illuſtriſſimos Conegos: juntamente caminharaõ os Penitenciarios, e naõ aſſiſtentes, indo juntamente os

Cone-

Conegos depois delles, ficando todos parados, quasi junto dos degraos da capella mór.

Acabando o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca de escrever a ultima letra, largou o Baculo ao ministro delle, e logo caminhou a cruz por entre a ultima aréola, e a parede da capella mór para diante dos Penitenciarios, a qual estes foraõ seguindo, e buscando os seus lugares atraz dos Illustrissimos Conegos, indo estes para os seus bancos; o Subdiacono com a cruz ficou da parte do Euangelho no Presbyterio, semiverso com os ministros das tochas, e virgas rubeas as lados. Depois dos Conegos caminhou Sua Illustrissima Reverendissima, indo Sua Magestade, e Altezas ao seu lado esquerdo, (e foraõ para o seu Trono,) atraz hia o ministro da Mitra, e Notarios, que procuraraõ os seus lugares.

Ao Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca diante do genuflexorio lhe tirou a Mitra o assistente, e genuflexo cantou pelo livro, que lhe ministrou o ministro, *Deus in adjutorium meum intende*, e logo se levantou respondendolhe os Cantores, e assim mesmo continuou o verso *Gloria Patri, & Filio, & Spiritui Sancto*, respondendolhe os Cantores *Sicut erat*. Isto cantou baixo, porque no segundo, e no terceiro levantou mais hum ponto de cada vez.

Em quanto cantaraõ o terceiro verso *Sicut erat*, tiraraõ os Acolytos o genuflexorio, e degrao, que levaraõ para o seu lugar. Acabado o verso, recebeo o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca a Mitra, e subio com os assistentes os degraos do Presbyterio, ficando defronte do Altar, onde estava preparada a concha com agua. A este tempo conduzio o Mestre de Ceremonias quatro Acolytos, hum com o prato com o sal, outro com o da cinza, outro com o vinho, e outro com huma toalha tambem em prato, os quaes chegando diante do

Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca fizeraõ genuflexaõ, ficando os do ſal, e cinza genuflexos ao ſeu lado direito, e os mais algum tanto retirados em pé.

Ao meſmo tempo chegaraõ os miniſtros do livro, e candéla pelo lado eſquerdo, e o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca recebendo o Baculo, principiou o exorciſmo do ſal em voz intelligivel, e depoſta a Mitra, e Baculo continuou a bençaõ na meſma voz; depois recebeo a Mitra, e Baculo, e continuou o exorciſmo da agua, e depondo a Mitra, e Baculo, continuou a bençaõ da agua, e logo a da cinza, e pegou com as pontas dos dedos em hum pouco de ſal, que lhe miniſtrou o Acolyto genuflexo, e o deitou na cinza em modo de cruz, fazendo a linha recta, quando diſſe *Commiſtio ſalis, & cineris*, e transverſa dizendo *pariter fiat*, e continuou *in nomine Patris*, deitando tres bençoens.

Depois tomou com as pontas dos dedos huma pouca de miſtura do ſal, e cinza, e a deitou na agua em modo de cruz, dizendo na linha recta *Commiſtio ſalis, cineris, & aquæ*, na transverſal *pariter fiat*, continuou com as tres bençoens *in nomine Patris*.

Logo ajoelhou o Acolyto com o vinho, ſobre o qual diſſe a bençaõ, e pegando o Illuſtriſſimo à dextris na garrafa pelo bojo, lhe pegou o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca pela aza, e o deitou na agua em modo de cruz, dizendo *Commiſtio vini, ſalis, cineris, & aquæ* na linha recta, na transverſa *pariter fiat*, e entregue a garrafa a Sua Illuſtriſſima, (que a deo ao Acolyto) deitou tres bençoens *in nomine Patris*, e tomando Sua Illuſtriſſima da maõ do outro Acolyto a toalha, lha offereceo, e o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca alimpou os dedos, e Sua Illuſtriſſima a pôz no prato, retirandoſe o Acolyto delle, e os mais para a credencia, onde depozeraõ os pratos, e o Illuſtriſſimo, e Reverendiſ-

rendissimo Patriarca cantou a oraçaõ *Omnipotens.*

Cantada a oraçaõ, recebeo o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca a Mitra, e continuou a deprecaçaõ *Sanctificare* até as palavras *Parietum* inclusive, as quaes ditas, caminhou o ministro da cruz com os Acolytos sem fazerem genuflexaõ, e desceo pela mesma parte do Euangelho, a qual seguio o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca com os Illustrissimos assistentes, e Beneficiados assistentes, e caminharaõ pela Igreja abaixo até á porta principal, onde parou a cruz junto della da mesma parte semiversa para o lado da Epistola. O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca recebeo o Baculo, e o voltou com a ponta para sima, e o segurou com a maõ esquerda por baixo da direita, e fez com elle huma cruz na parte superior da porta, e outra na parte inferior pela juntura della; e voltando o Baculo, o entregou ao ministro delle, e assim voltado para a porta continuou pelo livro a deprecaçaõ: no fim caminharaõ todos (do mesmo modo que vieraõ,) para o Presbyterio, e para o mesmo lugar, em que estavaõ antecedentemente; e chegando os ministros do livro, e candéla, continuou com a Mitra a admoestaçaõ *Deum Patrem*, e neste tempo retiraraõ os Acolytos Patriarcaes a concha para a parte da Epistola, e o Acolyto ordinario o escabello.

Finalizada a admoestaçaõ, caminhou o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca com os seus ministros para diante do Altar, e ahi tendo a Mitra, levantou a antifona *Introibo*, a qual os Cantores continuaraõ com o psalmo *Judica me Deus*, regulando a cantoria até o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca fazer as cinco cruzes sobre o Altar, e se pôr no meyo delle.

Neste tempo hum Acolyto ordinario tirou da concha huma pouca de agua em huma taça, que pôz sobre hum prato, e a deo ao Acolyto Patriarcal, o qual

a levou a Sua Illuſtriſſima Reverendiſſima pelo ſeu lado direito para banhar o dedo, porque o Illuſtriſſimo Diacono o naõ podia fazer por eſtar occupado ſuſtendo a fimbria do Pluvial.

Levantada pelo Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca a antifona, ſubio ao Altar, banhou o dedo polegar na agua, fez com elle a cruz no meyo do Altar, e lugar determinado, dizendo na linha recta *Sanctificetur hoc Altare in honorem Dei omnipotentis, & glorioſæ Virginis Mariæ, atque omnium Sanctorum*: na transverſal *& ad nomen, ac memoriam ejuſdem glorioſæ Virginis Mariæ, & Sancti Antonii*, e deitou tres bençoens dizendo *In nomine Patris*, pondo na ultima a maõ ſobre a cruz dizendo *Pax tibi.*

Feita a primeira cruz, continuou a fazer as quatro ſeguintes nos quatro cantos do Altar, a primeira no canto poſterior da parte do Euangelho, a ſegunda no canto anterior da parte da Epiſtola, a terceira no canto anterior da parte do Euangelho, a quarta no canto poſterior da parte da Epiſtola com a meſma formalidade, com que fez a do meyo.

Depois de fazer as cruzes, ſe retirou o Acolyto da agua, pondo a taça na credencia, e o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca veyo com os miniſtros ao meyo do Altar, e tirando a Mitra, cantou pelo livro *Oremus*, os miniſtros *Flectamus genua. Levate*, e logo continuou a oraçaõ *Singulare.*

No meſmo tempo chegou hum Acolyto ordinario com a caldeira de agua benta, e hyſſope de hervas para o lado direito do Illuſtriſſimo à dextris. O Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, cantada a oraçaõ, entoou pelo livro a antifona *Aſperges me*, recebeo a Mitra, e ſucceſſivamente o hyſſope banhado na agua da maõ do Illuſtriſſimo à dextris, e caminhando ſobre o ſeu lado direito,

direito, aspersou o Altar sobre a mesa, e estipite, continuamente circulando-o todo á roda até chegar ao meyo: os Cantores cantaraõ a antifona, e os primeiros tres versos do psalmo *Miserere*, regulando-os de sorte, que acabaraõ quando o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca chegou ao meyo.

Estando o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca no meyo do Altar, levantou segunda vez a antifona *Asperges*, e banhando o hyssope, girou segunda vez o Altar, aspergendo-o como da primeira vez, e quando chegou ao meyo delle outra vez, tendo os Cantores acabado os outros tres versos, e antifona: levantou terceira vez a antifona, e continuou a aspersaõ deste modo sete vezes, praticando sempre o mesmo, e os Cantores naõ disseraõ o verso *Gloria Patri*; sempre o Acolyto da caldeirinha acompanhou, porque banhava o hyssope algumas vezes.

Acabada a setima aspersaõ, veyo o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca para detraz do Altar com os ministros entrando pelo lado da Epistola: ao voltar o angulo posterior entrou primeiro o Illustrissimo à sinistris, e recebeo o hyssope de hervas banhando na agua, levantando o Illustrissimo à dextris a fimbria do Pluvial. Posto o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca no meyo do Altar, principiou a aspersaõ por junto da parede interior junto do chaõ, sem dizer cousa alguma, e caminharaõ pelo lado do Euangelho, e sahindo por detraz do Altar, caminhou a cruz diante, girando a Igreja á roda toda, e vieraõ acabar na mesma parte, entrando outra vez para traz do Altar, e a cruz passou por diante a esperar, que sahisse outra vez.

Quando começou a primeira aspersaõ, entoaraõ os Cantores a antifona *Hæc est domus* com o psalmo *Lætatus sum*, que cantaraõ sem verso *Gloria Patri*: quan-

do começou a ſegunda, entoaraõ os Cantores a antifona *Exurgat Deus*, e o pſalmo *In Eccleſiis*, e quando principiou a terceira, entoaraõ a antifona *Qui habitat*, e continuaraõ o pſalmo *Dicet Domino* ſem verſo *Gloria Patri.*

O Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca chegando detraz do Altar principiou a ſegunda aſperſaõ, aſpergendo as paredes na ſua altura mediana, o que fez com a meſma formalidade da primeira, vindo acabar outra vez na meſma parte. Principiou o terceiro giro pela parte da Epiſtola, aſpergendo até onde chegava commodamente, e o veyo acabar na meſma parte onde largou o hyſſope ao Illuſtriſſimo aſſiſtente, e vindo diante do Altar, voltandoſe para a porta da Igreja, recebeo o hyſſope, e foy aſpergendo o pavimento da Igreja até á porta, onde entregou o hyſſope, e ſe voltou ſobre o ſeu lado direito, e caminhou para a parte do Euangelho defronte do meyo da aſpa, que divide os Alfabetos, e ſe voltou direito para a parede da parte da Epiſtola, e recebendo o hyſſope, aſperſou a Igreja pelo meſmo lado.

Quando o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca principiou eſta aſperſaõ entoaraõ os Cantores a antifona *Domus mea*, e depois cantaraõ as duas ſeguintes *Domine dilexi*, *Non eſt hic aliud*, que acabaraõ, quando acabou a aſperſaõ.

Feita a cruz, tornou o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca ao meyo, para o que ſe voltou ſobre o ſeu lado eſquerdo, e poſto no meyo da Aſpa, ſe voltou para o Altar, e para a ſua cruz, que diante eſtava, e com a Mitra entoou *Vidit Jacob*, que os Cantores proſeguiraõ até o fim da aſperſaõ. Recebeo o hyſſope, e aſperſou o pavimento com hum ducto *verſus ad Orientem*, que he para o Altar, e ſemiverſo ſobre o lado direito *verſus ad Occidentem*, que he para a porta, com outro

tro ducto, voltandose ao lado do Euangelho *versus ad Aquilonem*, aspersou com outro ducto, e voltandose á parte da Epistola, que he *ad Austrum*, com outro ducto, e entregou o hyssope ao Diacono, e este ao Acolyto, que o levou para a credencia.

No mesmo tempo caminhou o ministro da cruz pelo seu lado esquerdo para a parte debaixo, ficando entre a porta com as costas para ella: e o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, o qual se voltou sobre o seu lado direito para a cruz, e sem Mitra cantou pelo livro *Oremus*, os ministros *Flectamus genua. Levate*, e proseguio a oraçaõ *Deus, qui loca*, respondendo os Cantores *Amen.* Disse outra vez *Oremus*, e os ministros *Flectamus genua. Levate*, e a oraçaõ *Deus sanctificationum* até á palavra *memoriam*, depois da qual ajuntou *gloriosæ Virginis Mariæ, & Sancti Antonii*, e continuou o mais para diante, dando as tres bençoens assignadas na oraçaõ, depois da qual continuou o Prefacio, nomeando do mesmo modo a nossa Senhora, e a Santo Antonio, dando as tres bençoens, e no fim com voz clara, mas submissa, concluio, como diz o Pontifical, e se retiraraõ os ministros do livro, e candéla.

Dito o Prefacio, recebeo o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca a Mitra, e caminhou o ministro da cruz para o plano do Presbyterio, ficando do lado do Euangelho semiverso, como antecedentemente estava. Neste tempo os Clerigos da capella puzeraõ sobre a pequena credencia as duas bandejas, huma com cal, e area de pó de pedra, e outra vazia para se fazer o cemento, a colher, a taça com agua benta, vental em hum prato de prata, e pegando nella dous Acolytos ordinarios, a puzeraõ sobre o Presbyterio no lugar, onde esteve a concha de agua, ao tempo que chegou o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, ao qual o Illustrissimo à

dextris accommodou á cintura o vental, que o primeiro Meſtre de Ceremonias lhe deo, e depois lhe entregou a colher, com a qual tirou cal, e area, e deitou huma porçaõ ſufficiente na bandeja vazia, e logo o Diacono pegou na taça de agua benta, e a deitou na cal, e area, o que baſtava para fazer o cemento, o qual o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca fez, e depondo o Diacono a taça de agua, tomou a colher, e tirou o vental, ajudando-o o Meſtre de Ceremonias. Neſte tempo chegou o Meſtre da obra Antonio Baptiſta, e com huma colher, que levava, aperfeiçoou o cemento, e ſe retirou.

O Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca depondo a Mitra cantou a oraçaõ *Summe Deus* pelo livro, que o miniſtro lhe preſentou, a qual dita recebeo a Mitra, e os Acolytos tiraraõ a credencia para onde eſtava. Os Acolytos ordinarios entregaraõ aos Patriarcaes os caſtiçaes, (e tomaraõ as tochas) os quaes aos lados do Crucifero caminharaõ pela Igreja abaixo proceſſionalmente, e com a formalidade já dita. Quando os Illuſtriſſimos foraõ ſahindo ſe voltou o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca ſobre o ſeu lado direito, e veyo caminhando depois delles, ſahindo Sua Mageſtade, e Altezas ao meſmo tempo do ſeu Trono.

Quando a prociſſaõ hia no meyo da Igreja, os Acolytos ordinarios para iſſo deputados abriraõ a porta para ſahir, e depois a fecharaõ outra vez.

Neſte tempo hum Subdiacono foy á credencia, e tomou a caixa do oleo chriſma, e foy para a porta da Igreja, acompanhado de dous Acolytos com tochas, e outro Acolyto com elle levando em hum prato de prata dourado quatro globos de algodaõ, e ahi eſperaraõ até voltar a prociſſaõ.

Do

Do que se tirou, e preparou na Igreja em quanto a procissaõ esteve fóra della.

FEchada a porta da Igreja, tiraraõ os Acolytos ordinarios os caixilhos das aréolas, os brazeiros das cinzas, os Alfabetos de papelaõ, a toalha do Altar, em que estiveraõ os paramentos do Diacono, e os mesmos paramentos; os fachinos tiraraõ os bancos do meyo da Igreja, os Clerigos o genuflexorio do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, o Prestes os coxins, em que ajoelharaõ Sua Magestade, e Altezas, e tudo se levou para a Sacristia.

Os fachinos vestidos com opas roxas trouxeraõ as dez escadas para o corpo da Igreja, e as encostaraõ ás paredes no lugar das cruzes, que nella estavaõ dispostas, ficando as duas, que haviaõ de servir na capella mór, nos mesmos lugares, e se puzeraõ a seu tempo, por naõ causar impedimento; os Clerigos tiraraõ a concha, em que se benzeo agua, e o seu escabello, e tambem a pequena credencia, em que se fez o cemento, que tudo levaraõ para os corredores.

Os carpinteiros vestidos com opas roxas com galoens de veludo roxo prepararaõ na capella da sacra Familia a quadratura, tronos para se cantar a Hora antecedente á Missa, como he costume, e os armadores armaraõ; os Clerigos prepararaõ tudo o necessario para a Missa, como nas mais funçoens.

Do restante da funçaõ até o fim della.

CAminhou a procissaõ em sua ordem até o Sacello das reliquias, e junto da porta se retiraraõ todos os que hiaõ adiante da cruz para os lados; o Crucifero

com os Ceroferarios ſe ſituaraõ quaſi junto da porta da parte eſquerda ſemiverſos; os Penitenciarios, naõ aſſiſtentes, Beneficiados aſſiſtentes, e Conegos ſe puzeraõ em duas alas, cada huma de ſua parte, tirando os barretes, e Mitras, ficando todos virados huns para os outros.

Diſpoſtos todos, e retirados para o lado do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, cantou eſte virado para a porta ſem Mitra *Oremus*, os miniſtros *Flectamus genua. Levate*, e a oraçaõ *Aufer à nobis*, a qual dita, recebeo a Mitra. No meſmo tempo entrou a prociſſaõ com a meſma ordem até á entrada da quadratura, e foraõ todos os que hiaõ diante da cruz para os ſeus lugares: o Crucifero com os Ceroferarios ficaraõ fóra da quadratura da parte eſquerda de quem entra ſemiverſos, e os mais todos tomaraõ os ſeus lugares.

O Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca reverenciou a ſua cruz, e caminhou até os degraos do Altar dando na paſſagem a coſtumada bençaõ, Sua Mageſtade, e Altezas foraõ para o ſeu Trono. Os Beneficiados aſſiſtentes eſperaraõ na quadratura, como he coſtume, e caminharaõ depois do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, e foraõ buſcar os ſeus lugares.

Tanto que o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca cantou a oraçaõ fóra da porta, levantaraõ os Cantores a antifona *O quam glorioſum*, e as mais com o pſalmo *Venite exultemus*, e acabaraõ a cantoria quando o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca chegou ao Altar, o qual depondo a Mitra cantou *Oremus*, os miniſtros *Flectamus genua*, e a oraçaõ *Fac nos*. Em quanto a cantava foy hum Meſtre de Ceremonias com as devidas reverencias á quadratura, e invitou ao primeiro Illuſtriſſimo Presbytero, o qual com as coſtumadas reverencias veyo para o lado direito do Illuſtriſſimo, e Reverendiſ-

rendissimo Patriarca; e juntamente dous Acolytos receberaõ dous thuribulos, e navetas, o primeiro o do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, o segundo o ordinario: dita a oraçaõ, fez incenso, ministrando o Illustrissimo a naveta com osculos; e recebendo da maõ de Sua Illustrissima o thuribulo, incensou em pé as reliquias com tres ductos; e incensadas entregou o thuribulo a Sua Illustrissima, que o deo ao Acolyto Patriarcal, (o qual o levou juntamente com a naveta particularmente para a Igreja) e se retirou para o seu lugar com as mesmas reverencias; e o Acolyto ordinario ficou com o thuribulo, e naveta para ir na prociffaõ.

Incensadas as reliquias, subio ao Altar o Sacrista, e pegando no cofre, o veyo entregar ao Illustrissimo à dextris, o qual o deo ao Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, que lhe pegou com ambas as maõs por baixo, e sustendo suas Illustrissimas as fimbrias do Pluvial, caminhou para diante do Feretro, e junto delle o entregou ao Illustrissimo à dextris, que o collocou nelle segurando-o nas argolas com os cordoens para mais firmeza, ajudando-o o primeiro Mestre de Ceremonias. Ahi recebeo o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca a Mitra, e veyo para diante do Altar, e se deo principio á prociffaõ.

Em quanto se segurou o cofre no Feretro, accenderaõ oito Acolytos ordinarios oito tochas, com as quaes se vieraõ pôr junto do Feretro, e quatro com quatro lanternas fizeraõ o mesmo; e quatro Beneficiados com Pluviaes brancos ficaraõ na mesma parte junto do Feretro.

Estando o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca diante do Altar, chegaraõ os ministros do livro, e candéla, levantou a antifona *Cum jucunditate*, que os Cantores continuaraõ, e no mesmo tempo principiou a prociffaõ

ciſſaõ a caminhar com a formalidade coſtumada; todos hiaõ diante da cruz, a eſta ſeguiaõ os Penitenciarios, naõ aſſiſtentes, aſſiſtentes, Conegos, os oito Acolytos das tochas, as quatro lanternas dos lados do Feretro, o Thuriferario, os quatro Beneficiados com o Feretro das reliquias, o miniſtro do Baculo, o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, ao ſeu lado eſquerdo Sua Mageſtade, e Altezas, e ultimamente os Notarios. Diante de todos hiaõ os Religioſos. Chegando a prociſſaõ á porta da Igreja, ficaraõ os Cantores cantando da parte eſquerda de quem entra em diſtancia competente da porta. Voltou a prociſſaõ ſobre o ſeu lado direito, e girou toda a Igreja á roda, indo o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, e todos os circunſtantes em toda a prociſſaõ dizendo *Kirie eleiſon*: chegando pelo outro lado á porta da Igreja, ficaraõ os que hiaõ diante da cruz, dentro do portico, o Crucifero ſe ſituou debaixo do arco do portico ſemiverſo ao lado ſiniſtro de quem ſahe; os Penitenciarios, naõ aſſiſtentes, aſſiſtentes, e Conegos ſe encaminharaõ para os ſeus lugares na quadratura, os Beneficiados collocaraõ o Feretro ſobre a meſa, e ficaraõ junto delle. O Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, e Sua Mageſtade, e Altezas ſubiraõ para os ſeus tronos, e ſe aſſentaraõ nos ſeus lugares. Chegaraõ os miniſtros do livro, e candéla para junto do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, o qual aſſentado, em voz clara, e intelligivel diſſe a admoeſtaçaõ ſeguinte.

Quanta, Fratres chariſſimi, até ás palavras *beneficia mereamini.*

Lida a admoeſtaçaõ, recebeo o Diacono à dextris, *ut Archidiaconus*, outro Pontifical ſem capa da maõ de hum Clerigo da capella, e por elle no ſeu lugar leo os dous capitulos do Concilio, que ſe ſeguem á admoeſtaçaõ;

çaõ; e lidos, chegaraõ outra vez os ministros do livro, e candéla, e o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca assentado disse a insinuaçaõ, que Sua Magestade ouvio assentado, e he a seguinte.

Optimè quidem de supremo Numine merentur non ii dumtaxat, qui Templa condunt, verùm etiam illi, qui ea Ecclesiastico ritu consecrari faciunt. Nam in id certè eorum mens tendit, ut aptissimus orando, ac propitiando Deo locus existat. Quod cùm factum à piissimo Rege nostro in præsenti videamus, minimèque dubitemus, præstandam insuper ab ipso dotem non tantùm pro Templo conservando, sed etiam pro alendis ministris, gratos vos utique tanto Fundatori, ac Benefactori exhiberi oportet, assiduas ad Cœlum pro ipso preces fundentes.

Quapropter Omnipotentem Deum suppliciter, inixèque precamini, ut non modò diù servet incolumem, ac tot, tantisque cumulet beneficiis, quot, quantaque olim ob conditum Hierosolymis Templum in Salomonem congessit; sed multiplici, ac felici prole semper felicem, & uberioribus gratiæ suæ thesauris prædivitem, cœlesti tandem Templo, tamquam vivum, & electum lapidem inserat, in perpetuas æternitates mansurum, pariter ac regnaturum.

Utque preces hæ vestræ divino Numini sint gratiores; quodque tantopere exoptatis, cèrtiùs, ac faciliùs impetretis, sanctissimam Dei Genitricem Mariam, Reginam, Dominamque nostram, & concivem nostrum, ac totius Lusitaniæ gloriam, Patronumque Divum Antonium, quibus præcipuè Templum dicatur, necnon Sanctos Apostolos, & Euangelistas, quorum reliquias in Ara Maxima collocandas solemni ritu, pompaque circumferimus, quàm maximo pietatis affectu intercessores adhibete.

Quod tametsi universis injungimus, ac præcipimus, vobis tamen præsertim, lectissima Arrabidensis eremi an Paradisi germina Seraphici Francisci filii charissimi, utpote quos summa pientissimi Fundatoris munificentia maximè sibi obstringit: id-

que præſtandum à vobis arbitramini non in præſenti dumtaxat, ſed deinceps, ſemper, ac perpetuò: cùm nefas omnino ſit eos, qui ex munere, & inſtituto ſuo Deum dies, noctesque orare tenentur, ejus unquam oblivi ſci, cui tam eximia, ac ſingularia beneficia accepta referunt.

Deum igitur aſſiduè deprecamini pro Rege devotiſſimo, cui nos etiam non ſolùm (quod natalis dies ipſa exigit) ut fœcundiſſimè perannet, ac perennet, vehementer, ſummoperèque expetimus, ſed cuncta felicia, fauſtaque apprecamur: inſuperque Regium Fundatorem participem efficimus quarumcumque deprecationum, orationum, bonorumque operum, quæ in hoc Templo à quibuſcumque Chriſti fidelibus fieri unquam contigerit; quod ratum, firmumque faciat ſupremus ipſe Rex Regum, & Dominus dominantium.

Feita a inſinuaçaõ, e o mais, aviſou hum Meſtre de Ceremonias aos Cantores, os quaes cantaraõ o reſponſorio *Erit mihi Dominus*, e quaſi no fim ſe levantou o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, e os mais, e deſceo para diante do trono, e ficou voltado para a porta da Igreja: acabando os Cantores, depôz a Mitra, e pelo livro cantou *Oremus*, e os miniſtros *Flectamus genua*, e diſſe a oraçaõ *Domum tuam*, e recebeo a Mitra; ao meſmo tempo ſe abrio a porta da Igreja.

Caminhou o Crucifero com os Ceroferarios, levando o Crucifixo virado para o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca até á porta da Igreja, onde ſe pôz retirado da hombreira da parte eſquerda ſemiverſo. O Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca ſucceſſivamente caminhou para a porta da Igreja Os Conegos com a meſma ordem, com que eſtavaõ na quadratura, caminharaõ em duas alas atraz do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca; todos os mais foraõ buſcar os ſeus lugares. Sua Mageſtade, e Altezas deſceraõ do ſeu trono, antes que os Illuſtriſſimos ſe moveſſem, e ſe ſituaraõ da parte eſquerda, algum tanto retirados. Eſtan-

Estando todos nesta situaçaõ, chegou o Subdiacono com o prato, em que estava o santo chrisma, e descubrindo-o o Mestre de Ceremonias, ficou com o véo na maõ em quanto se ungiraõ as cruzes. O Illustrissimo à dextris pegou no prato, e o apresentou ao Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, o qual estando junto da hombreira da porta da parte esquerda de quem entra, molhou o dedo pollegar no santo chrisma, e ungio a cruz daquella parte posta na hombreira da pedra, dizendo pelo livro em quanto fazia a linha recta *In nomine Patris, & Filii*, e na transversa *& Spiritus Sancti*, e logo se voltou para a outra da parte direita, e fez o mesmo; e posto no meyo da porta disse *Porta sis benedicta*, e alimpou os dedos em algodaõ, levantou a antifona *Ingredimini*, que os Cantores continuaraõ, e a outra *Gaudent in cælis*, e se retiraraõ os ministros do livro, e candéla, retirandose o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca para o lado direito ficando semiverso, e juntamente o Subdiacono com o oleo, e o Acolyto com o algodaõ.

Logo caminharaõ todos os que hiaõ diante da cruz, e os Cantores pela Igreja dentro, a cruz, e todo o mais corpo da procissaõ com a mesma ordem, com que tinha feito o giro, caminhando para a capella mór, indo todos buscando os seus lugares. Assim que o Crucifero chegou ao Presbyterio, e ficou semiverso do lado do Euangelho, vieraõ dous Acolytos ordinarios com duas tochas novas acezas, e recebendo dos Acolytos Patriarcaes os ceroferarios, lhe entregaraõ as tochas, e retiraraõ os castiçaes. Os Beneficiados poseraõ o Feretro sobre a mesa, e se retiraraõ.

O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca chegou diante dos degraos do Altar, e juntamente os ministros do livro, e candéla, e tendo a Mitra levantou a antifona *Exultabunt*, que os Cantores continuaraõ, e o psal-

mo *Cantate* ſem verſo *Gloria Patri* no fim; e depondo a Mitra cantou a oraçaõ *Deus, qui in omni loco.*

Cantada a oraçaõ, ſe retiraraõ os miniſtros para o lado eſquerdo, e o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca recebeo a Mitra, ſubio ao Altar, e juntamente com elle os miniſtros do livro, e candéla pelo lado eſquerdo. No meſmo tempo o Subdiacono pegou no prato com a caixa do ſanto chriſma, e hum Acolyto no prato com os globos de algodaõ, e mica panis, e ſubiraõ ao Altar pelo lado direito do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca.

Poſto o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca no Altar, lhe ſeguraraõ os Illuſtriſſimos aſſiſtentes as pontas do Pluvial; chegando o Subdiacono com o ſanto chriſma, banhou o dedo pollegar da maõ direita no oleo, e ungio o ſepulcro deſte modo. Primeiramente fez huma cruz no canto poſterior do lado do Euangelho, que principiou do groſſo do ſepulcro até o fundo, dizendo, quando eſtendia a linha recta, *Conſecretur*, e quando eſtendia a transverſal, *& ſanctificetur hoc ſepulchrum*, e dando ſobre a meſma parte tres bençoens, continuou dizendo *In nomine Patris*, ultimamente pôz a maõ no canto ſuperior, e diſſe *Pax huic domui*; o meſmo praticou na ſegunda cruz, que fez no canto anterior da parte da Epiſtola; a terceira no canto anterior da parte do Euangelho; e ultimamente a quarta no canto interior da parte da Epiſtola, e alimpou o dedo no mica panis, e algodaõ, que lhe apreſentou o Illuſtriſſimo à dextris.

Ungido o ſepulcro, e retirados do Altar o Subdiacono com o oleo, e o Acolyto com o algodaõ, caminhou o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca com os ſeus miniſtros para junto do Feretro, indo juntamente o Sacriſta para abrir o cofre, e para dar as reliquias: poſto o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca junto

do Feretro, lhe tirou o Illustrissimo assistente à sinistris a Mitra; no mesmo tempo levantou o Sacrista a tampa do cofre, e tirou a caixa das reliquias, que deo ao Illustrissimo à dextris, o qual a entregou ao Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, e elle com ambas as maõs lhe pegou, e a levou para o Altar elevada diante do peito, e a collocou no sepulcro com a cabeceira para a cruz, o que se conhecia pela situaçaõ do sigillo.

Postas as reliquias no sepulcro, levantou o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca a antifona *Sub Altare Dei*, que os Cantores continuaraõ, e repetiraõ depois do verso. No mesmo tempo hum Mestre de Ceremonias conduzio ao primeiro Illustrissimo Presbytero da quadratura, que veyo de more, como já fica dito, para o lado direito do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca administrar a naveta, que lhe entregou o Acolyto do thuribulo, e feito o incenso, recebeo o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca o thuribulo da maõ de sua Illustrissima com os devidos osculos; incensou as reliquias com tres ductos, fazendo inclinaçaõ antes, e depois; e dando o thuribulo a sua Illustrissima, que o recebeo de more, o entregou ao Acolyto, e ambos se retiraraõ com as devidas reverencias para os seus lugares, e o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca recebeo a Mitra.

Subiraõ outra vez ao Altar o Subdiacono com o chrisma, e o Acolyto com o algodaõ; no mesmo tempo pegou o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca na tampa do sepulcro com a maõ esquerda, voltando a parte inferior para sima, e banhando o dedo no chrisma a ungio no meyo *in modum crucis*, dizendo, quando estendeo a linha recta, *Consecretur*, e na linha transversal, *& sanctificetur hæc tabula per istam unctionem, & Dei benedictionem. In nomine Patris*, lançando tres cruzes, e

 no

no fim diſſe *Pax tibi.* Logo alimpou os dedos, e ſe retirou o Subdiacono, e o Acolyto.

A eſte tempo conduzio hum Meſtre de Ceremonias dous Acolytos Patriarcaes, hum com a bandeja do cemento, outro com a colher em hum prato, indo tambem o Meſtre Antonio Baptiſta para o lado exterior do Altar. Ungida a tampa, deo o Illuſtriſſimo à dextris a colher ao Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, o qual tirou congruente porçaõ de cemento, e o pôz ſobre o groſſo do ſepulcro em roda, e por todo o lugar, onde ungio a lapide, e entregou a colher a ſua Illuſtrlſſima, que a pôz no prato. O Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca pôz a lapide ſobre o ſepulcro, fechando-o a tempo, que os Cantores acabaraõ a cantoria.

Logo chegaraõ os miniſtros do livro, e candéla, e o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca levantou a antifona *Sub Altare Dei*, que os Cantores continuaraõ, no fim da qual tirou o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca a Mitra, e cantou a oraçaõ *Deus, qui ex omnium.* Dita a oraçaõ, recebeo a Mitra, e ſe retirou para o lado do Euangelho: chegou o Meſtre Antonio Baptiſta, e ajuntou a lapide unindo as juntas com o cemento; o que feito, ſe retirou. O Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca tornou ao meyo do Altar, e pôz as maõs em ſima da tampa do ſepulcro para o ajuſtar de todo: neſte tempo ſe retiraraõ os Acolytos com o cemento, e colher, e o Meſtre Antonio Baptiſta.

Subio outra vez o Subdiacono com o chriſma, e o Acolyto com o algodaõ, e o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca banhando o dedo no chriſma ungio a tampa na parte ſuperior no meyo em modo de cruz, dizendo *Signetur, & ſanctificetur*, na meſma fórma, que fez na parte inferior, e alimpou os dedos.

Neſte tempo chegou o Illuſtriſſimo primeiro Presbytero,

tero, conduzido do Mestre de Ceremonias, ao Altar, e juntamente o Acolyto do thuribulo, no qual o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca pôz incenso de more, dizendo *Ab illo benedicaris*, e pondo a colher na naveta, deitou tres bençoens dizendo *In nomine Patris.*

Posto o incenso no thuribulo deposta a Mitra, o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, chegando os ministros do livro, e candéla, entoou a antifona *Stetit Angelus*, o que feito recebeo a Mitra, e depois o thuribulo da maõ do Illustrissimo Presbytero, e incensou o Altar na parte anterior, e superior, principiando do seu lado direito, e acabou de aperfeiçoar o circulo no meyo do Altar; e tornando a voltar sobre o seu lado esquerdo, fez outro circulo até o meyo do Altar a tempo, que os Cantores acabavaõ a cantoria, e entregando o thuribulo ao Illustrissimo Presbytero, lhe tirou a Mitra o Illustrissimo à sinistris, e chegando os ministros do livro, e candéla, cantou a oraçaõ *Dirigatur oratio nostra*, e recebeo a Mitra no fim, e se foy assentar no seu trono, assentandose juntamente os Illustrissimos assistentes nos seus escabelos aos lados do trono. Assentado o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, pegaraõ dous Acolytos ordinarios nas toalhas, e foraõ para o Altar, indo com elles dous Acolytos Patriarcaes, os quaes tomando as toalhas das maõs dos Acolytos, com ellas alimparaõ o Altar, e entregando-as outra vez aos Acolytos ordinarios, se retiraraõ para a credencia.

Limpo o Altar, conduzio o Mestre de Ceremonias ao primero Illustrissimo Presbytero ao solio, vindo juntamente o Acolyto Patriarcal com o thuribulo, e naveta, que fez incenso de more; o que feito se retirou o Thuriferario para o lado do Altar ficando da parte da Epistola esperando ao Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, o qual depois de fazer incenso se levantou, e

 cami-

caminhou para o Altar com os ſeus miniſtros, ſeguindo-o o Illuſtriſſimo Presbytero, que hia hum pouco afaſtado.

Eſtando o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca no meyo do Altar, recebeo o thuribulo da maõ do Illuſtriſſimo Presbytero, a quem o Acolyto o tinha dado, e com elle fez cinco cruzes ſobre o Altar no meſmo lugar, e com a meſma ordem, que tinha feito com a agua benta, e entregou o thuribulo a ſua Illuſtriſſima, que o deo ao Acolyto.

No meſmo tempo outro Acolyto Patriarcal recebeo o thuribulo ordinario, e depois que o primeiro recebeo o thuribulo da maõ de ſua Illuſtriſſima, lhe deo a naveta, e tornou a apreſentar o thuribulo ao Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, que de novo fez incenſo de more, e retirandoſe, ſe chegou o ſegundo, no qual o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca meteo incenſo tambem, e recebendo eſte ſegundo a naveta, ſe retirou, chegandoſe o primeiro com o thuribulo, o qual ſua Illuſtriſſima entregou com os devidos oſculos a Sua Illuſtriſſima Reverendiſſima.

Metido pelo Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca incenſo no thuribulo, levantou a antifona *Dirigatur* pelo livro, a qual os Cantores continuaraõ: recebeo o thuribulo, fez os tres circulos, incenſando o Altar tres vezes *per circuitum*, pelas faces, e naõ por ſima principiando ſempre pelo lado direito, e acabado o terceiro circulo, entregou o thuribulo a ſua Illuſtriſſima, que o deo ao Acolyto.

Recebido o thuribulo pelo primeiro Acolyto, principiou o ſegundo Acolyto com o thuribulo ordinario a incenſar o Altar *per circuitum*, caminhando ſempre ſobre o ſeu lado direito, o que fez continuamente até o fim da funçaõ, excepto no tempo, em que o Illuſtriſſimo, e

Reve-

Reverendiſſimo Patriarca o incenſou.

O primeiro Illuſtriſſimo Presbytero, que veyo adminiſtrar o incenſo, e thuribulo ao Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, naõ o acompanhou nos circulos, mas ficou ſobre os degraos da parte da Epiſtola, afaſtado de modo, que naõ fazia impedimento.

Em quanto o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca fez o terceiro circulo, vieraõ da credencia o Subdiacono com a caixa do oleo *Catechumenorum*, e com elle hum Acolyto Patriarcal com o prato, e nelle a mica panis, e algodaõ, e ſe puzeraõ junto dos degraos do Altar da parte da Epiſtola; e tanto que o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca entregou o thuribulo a ſua Illuſtriſſima, ſubiraõ para o Altar.

Logo o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca levantou a antifona *Erexit*, que os Cantores continuaraõ com o pſalmo *Quam dilecta* ſem *Gloria Patri* no fim; e banhando o dedo no oleo dos Catechumenos ungio com elle o Altar em modo de cruz nos meſmos cinco lugares, em que tinha feito as cruzes com agua benta, dizendo, quando eſtendia a linha recta, *Sanctificetur*, e na transverſal, *& conſecretur lapis iſte*, e pondo a maõ ſobre a cruz, diſſe *Pax tibi.* Limpos os dedos, ſe retiraraõ o Subdiacono, e Acolyto do Altar para o lado da Epiſtola.

O ſegundo Acolyto deixou de incenſar neſte tempo, e metendo novo fogo no thuribulo, ſubio ao Altar juntamente, e o primeiro Acolyto com o thuribulo do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, no qual meteo incenſo de more, e ſucceſſivamente no ſegundo thuribulo; e retirandoſe o ſegundo Acolyto, o primeiro deo o thuribulo a ſua Illuſtriſſima, e elle o entregou ao Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, depois que levantou ſegunda vez a antifona *Dirigatur*, e ſe conti-

nuou de more, e incenſou o Altar *per circuitum*, principiando do ſeu lado direito, e acabando no meyo do Altar, entregou o thuribulo a ſua Illuſtriſſima. O ſegundo Acolyto continuou a incenſar o Altar. O Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca depondo a Mitra, cantou *Oremus*, os miniſtros *Flectamus genua. Levate*, e diſſe a oraçaõ *Adſit Domine.*

Logo o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca pelo livro entoou a antifona *Mane ſurgens*, que os Cantores continuaraõ com o pſalmo *Bonum eſt*; recebeo a Mitra, e ſubio o Subdiacono com a caixa do oleo dos Catechumenos, e o Acolyto com algodaõ: ungio ſegunda vez o Altar, fazendo da meſma ſorte as cinco cruzes, como aſſima fica dito, e alimpando os dedos, ſe retirou o Subdiacono para a credencia, onde depôz a caixa do oleo dos Catechumenos, e recebeo a do oleo chriſma, com a qual veyo para o lado da Epiſtola, onde eſteve antecedentemente.

O ſegundo Acolyto deixou de incenſar o Altar; ſubiraõ os dous Thuriferarios, o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca fez incenſo de more nos thuribulos, recebeo o thuribulo, e entoou terceira vez a antifona *Dirigatur*, e fez o circulo ao Altar, principiando pelo ſeu lado direito, como fez os mais; e dando o thuribulo, e depondo a Mitra, cantou *Oremus*, os miniſtros *Flectamus genua. Levate*, diſſe a oraçaõ *Adeſto*, e a outra *Omnipotens.*

Cantadas as oraçoens, entoou a antifona *Unxit te Deus*, a qual os Canrores continuaraõ com o pſalmo *Eructavit*; recebeo o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca a Mitra, e ſubio o Subdiacono, e Acolyto com o oleo chriſma, e algodaõ: ungio outra vez o Altar nos lugares aſſima expreſſados, e alimpando os dedos, ſe retirou o Subdiacono para a credencia, onde depondo o

oleo

oleo chrisma, recebeo as ambulas dos oleos, com as quaes veyo para o lado da Epistola. O Illustrissimo, è Reverendissimo Patriarca fez novo incenso nos dous thuribulos de more.

O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca entoou quarta vez a antifona *Dirigatur*, recebeo o thuribulo, circulou o Altar huma só vez principiando pelo seu lado esquerdo; concluio o circulo depondo o thuribulo; e tirando a Mitra, cantou *Oremus*, os ministros *Flectamus genua. Levate*, entoou a oraçaõ *Descendat*, logo o segundo Acolyto continuou a incensaçaõ.

Immediatamente entoou a antifona *Sanctificavit*, a qual os Cantores continuaraõ com o psalmo *Deus noster refugium*; recebeo o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca a Mitra, e pegando com a maõ direita na ambula do santo chrisma, e com a esquerda na dos Catechumenos, e com huma, e com outra juntamente infundio hum, e outro oleo sobre a mesa do Altar, principiando da parte do Euangelho até á da Epistola, e postas as ambulas sobre o prato, os estendeo com a maõ direita sobre toda a mesa, para o que circulou o Altar, principiando pelo lado da Epistola, e posto no meyo do Altar alimpou a maõ com a mica panis, e algodaõ, e se retiraraõ o Subdiacono, e Acolyto para a credencia.

Limpas as maõs, entoou o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca a antifona *Ecce odor*, que os Cantores continuaraõ com o psalmo *Fundamenta*; no fim estando com a Mitra disse em voz intelligivel *Lapidem hunc, Fratres charissimi*; o que dito, virado para o Altar entoou a antifona *Lapides pretiosi*, que os Cantores continuaraõ com o psalmo *Lauda Jerusalem*, e depois continuaraõ os responsorios, que acabaraõ quando o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca chegou ao Altar depois de ungida a ultima cruz.

Em quanto o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca diſſe *Lapidem hunc*, os carpinteiros veſtidos de opas roxas com galoens de veludo da meſma cor chegaraõ a eſcada para junto da primeira cruz da parte do Euangelho; e da parte da Epiſtola a puzeraõ depois que o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca ſahio da capella mór.

Levantada a antifona, caminhou o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca com os ſeus miniſtros para junto da eſcada, indo diante o Crucifero, que ſe pôz com os miniſtros das tochas da parte direita da eſcada; e juntamente hum Meſtre de Ceremonias aviſou ao primeiro Presbytero, e o acompanhou até junto da eſcada, onde ſe pôz ao lado ſiniſtro della hum pouco retirado para ficar ao lado direito do Illuſtriſſimo, e Reverenſſimo Patriarca; tambem ſeguiraõ ao Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca os dous miniſtros do livro, candéla, e Baculo; o Subdiacono com a caixa do oleo chriſma, o Acolyto com o prato com mica panis, e algodaõ, e o Acolyto Thuriferario.

Chegando o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca junto da eſcada da primeira cruz, ſubio aſſima acompanhado dos Diaconos aſſiſtentes, ſubindo da ſua parte eſquerda os miniſtros do livro, e candéla, e da direita o Subdiacono com o oleo, e o Acolyto com o prato de mica panis, e algodaõ, ficando embaixo junto da eſcada o miniſtro do Baculo, e o Thuriferario junto do Presbyterio. Quando o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca ſe apartou do Altar, deixou o ſegundo Acolyto a incenſaçaõ delle por algum tempo, como abaixo ſe dirá.

Poſto o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca ſobre o plano da eſcada, retirou a cornucopia para o lado eſquerdo; chegou o Subdiacono com o oleo chriſma, e genu-

e genuflexo o apresentou ao Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, que banhando o dedo nelle, ungio toda a linha recta da cruz, dizendo *Sanctificetur*, e ungio toda a transversal, dizendo *& consecretur hoc Templum*, e continuou com tres cruzes *In nomine Patris*, e no fim pondolhe a maõ em sima, disse *Pax tibi*; o que dito pegou o Diacono à dextris em hum globo de algodaõ, e alimpou com elle a cruz, e o tornou a pôr no mesmo prato. O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca alimpou os dedos, e virandose sobre a maõ direita, desceo para baixo com os mais, concertando o Mestre de Ceremonias a cornucopia, que ficou direita á cruz.

Assim que o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca desceo da escada, se voltou sobre o seu lado direito para a cruz, e fez incenso de more, e incensou a cruz com tres ductos, (estando em pé com a Mitra) fazendo reverencia antes, e depois: o que feito entregou o thuribulo ao Presbytero, e este ao Acolyto, e logo caminharaõ para outra cruz com a formalidade já dita. Nesta segunda cruz se praticou o mesmo, que na primeira se tinha feito, e se continuou em todas as doze até acabar na capella mór no lado da Epistola; de duas em duas cruzes fazia novo incenso, para o que havia dous thuribulos, em que se renovava novo fogo.

Ungidas as cruzes, veyo o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca ao Altar, (indo o Subdiacono com a cruz para o lado do Euangelho, onde ficou semiverso, ut supra,) e estando no meyo em pé benzeo o incenso de more nos dous thuribulos, entoou a antifona *Ædificavit Moyses*, que os Cantores continuaraõ, recebeo o thuribulo, e incensou o Altar com tres ductos in medio, à dextris, & sinistris altaris, e entregando o thuribulo, retendo a Mitra, disse em voz intelligivel *Dei Patris*: neste tempo o segundo Acolyto continuou a incensaçaõ do Altar.

 A es-

A eſte tempo trouxe hum Acolyto Patriarcal o prato com as cinco cruzes de cera, com os cinco graõs de incenſo pegados na parte inferior de cada huma, e com elle ajoelhou diante do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, que ſe pôz ſemiverſo para a cruz para fazer a bençaõ; chegaraõ tambem os miniſtros do livro, e candéla, e depondo a Mitra, em voz mediocre diſſe *Domine exaudi* com a oraçaõ *Domine Deus*; neſte tempo veyo outro Acolyto com a caldeira de agua benta da que ſe tinha benzido na porta, e hyſſope ordinario ſobre ella, e recebendo o Illuſtriſſimo à dextris o hyſſope, o banhou na agua, e o deo ao Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, que aſperſou as cruzes de more, e recebendo outra vez o hyſſope ſua Illuſtriſſima, o deo ao Acolyto, que o pôz atraveſſado ſobre a caldeira, e ſe retirou para a credencia, onde deixou a caldeira.

Recebendo o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca a Mitra, e pegando em huma das cruzes, a pôz no meyo do Altar ſobre o ſitio, em que tinha feito a cruz com os oleos, e pegando na ſegunda, a pôz na parte poſterior do Euangelho, e a terceira na parte anterior da Epiſtola, a quarta na parte anterior do Euangelho, a quinta na parte poſterior da Epiſtola, todas nos meſmos lugares, em que tinha aſſignado as cruzes com os ſantos oleos.

Em quanto o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca diſpunha as cruzes, accendeo hum Clerigo as tres vélas para com ellas ſe accenderem as cruzes do Altar, que entregou a hum Acolyto Patriarcal, o qual indo com ellas ao Altar, entregou a primeira ao Illuſtriſſimo à dextris, que a entregou ao Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca; depois recebeo Sua Illuſtriſſima do meſmo Acolyto outra, com a qual ficou na maõ, e logo o

meſ-

mesmo Acolyto passando ao lado sinistro deo a outra véla ao Illustrissimo à sinistris.

O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca acendeo a cruz do meyo, e no mesmo tempo suas Illustrissimas acenderaõ cada hum as duas do seu lado, primeiro as da parte posterior do Altar, depois as da anterior; o que feito, entregou sua Illustrissima à dextris a sua véla ao Acolyto, e recebeo a do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, que tambem a deo ao Acolyto, e este passando ao lado esquerdo, recebeo a do Illustrissimo à sinistris, e se retirou para a credencia, onde as entregou ao Clerigo, que apagadas as pôz no seu lugar.

Acezas as cruzes, desceo o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca com os seus ministros o segundo degrao, pondo entaõ o Mestre de Ceremonias sobre o supremo degrao o coxim, no qual ajoelhou o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, tirando primeiro o Illustrissimo à dextris a Mitra; e chegando os ministros do livro, e candéla, entoou *Alleluia. Veni sancte Spiritus*, estando todos genuflexos, excepto os Cantores, os quaes em pé o continuaraõ, o qual depois de cantado se levantaraõ todos ao tempo, que os Cantores principiaraõ a antifona *Ascendit fumus*, que continuaraõ com a outra *Stetit Angelus*, no fim da qual o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, que por todo este tempo esteve sem Mitra, cantou pelo livro *Oremus*, os ministros *Flectamus genua. Levate*, e disse a oraçaõ *Domine sancte*: esta cantoria se regulou de modo, que acabou quando se acabaraõ de queimar as cruzes.

Cantada a oraçaõ, recebeo o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca a Mitra, e desceo do Altar, e se foy assentar, assentandose Sua Magestade, e Altezas, e os Illustrissimos na quadratura. Subiraõ logo ao Altar os Subdiaconos em cottas, e rochetes, acompanhados

de Acolytos ordinarios, cada hum com ſeu prato, e raſpa; onde pegando cada Subdiacono em ſua raſpa, tiraraõ com ella as cinzas das cruzes da parte direita, que he a da Epiſtola, as da cruz do meyo, e da ſua parte; o outro as da parte do Euangelho, que deitaraõ nos pratos, que os Acolytos tinhaõ acoſtados á face anterior do Altar; e tiradas as cinzas, puzeraõ as raſpas ſobre os pratos, e ſe retiraraõ para os ſeus lugares, pondo os Acolytos os pratos na credencia.

Retirados os Subdiaconos, e Acolytos, ſe levantou o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca com os ſeus miniſtros, e junto dos degraos do Altar, onde tirandolhe o Illuſtriſſimo à ſiniſtris a Mitra, chegaraõ os miniſtros do livro, e candéla, cantou *Oremus*, os miniſtros *Flectamus genua. Levate*, e continuou a oraçaõ *Deus omnipotens*, e o Prefacio até o fim em voz mediocre, e intelligivel.

Cantado o Prefacio, entoou o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca a antifona *Confirma hoc Deus*, que os Cantores continuaraõ com o pſalmo *Exurgat Deus*, recebeo a Mitra, e logo ao meſmo tempo chegou o Subdiacono com a caixa do ſanto chriſma; e o Acolyto com o prato de algodaõ, e mica panis, ſubio o Altar, e banhando o dedo no chriſma, ungio a face anterior delle em modo de cruz, ſem dizer couſa alguma; e o Illuſtriſſimo à dextris alimpou a cruz com algodaõ, que pôz no meſmo prato. O Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca alimpou os dedos na mica panis, e algodaõ, e ſe retiraraõ para o lado da Epiſtola o Subdiacono, e Acolyto; e depondo a Mitra, ſe chegaraõ os miniſtros do livro, e candéla, e o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca cantou a oraçaõ *Majeſtatem*.

Cantada a oraçaõ, recebeo a Mitra, e veyo com os ſeus miniſtros ao canto poſterior da parte do Euangelho,

vindo

vindo juntamente o Subdiacono com o oleo chrisma, e o Acolyto com mica panis, e algodaõ, e banhando o dedo no oleo, ungio as juntas da lapide com o Altar em modo de cruz dizendo, quando estendia a linha recta, *In nomine Patris, & Filii*, e na transversal, *& Spiritus Sancti*, sem deitar bençaõ; alimpou o Illustrissimo à dextris a cruz, e o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca tambem alimpou os dedos: logo veyo para a parte da Epistola, e no angulo anterior do Altar fez a segunda cruz do mesmo modo, que a primeira; e a terceira no angulo anterior da parte do Euangelho; a quarta no angulo posterior da parte da Epistola; o que feito, veyo ao meyo do Altar, retirandose o Subdiacono, e Acolyto para a credencia, onde deixaraõ o chrisma, e algodaõ.

Chegando o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca ao meyo do Altar, lhe tirou o Illustrissimo à sinistris a Mitra, e se chegaraõ os ministros do livro, e candéla, pelo qual cantou a oraçaõ *Supplices te deprecamur*, no fim da qual recebeo a Mitra, e com os ministros se foy assentar no trono. No mesmo tempo hum Mestre de Ceremonias conduzio hum Nobre da sua comitiva dos parentes do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, o qual chegando á credencia, lhe pôz o Mestre de Ceremonia hum véo de lhama de prata pelos hombros, e lhe entregou nas maõs os pratos de prata dourada da lavanda, e logo lhos cubrio com as pontas do véo, e desta sorte o conduzio para o trono; e chegando se pôz de joelhos, e lhe tiraraõ as pontas do véo, e o prato de sima, o qual sustentou hum Camereiro do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca em quanto o Nobre com o outro lhe lançou agua ás maõs, as quaes lavadas, emborcou o prato sobre o outro, e meteo as maõs por baixo do outro, cubrindolhos com as pontas do véo. O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca alimpou as maõs

na toalha, que lhe miniſtrou o primeiro Illuſtriſſimo Presbytero, o qual foy conduzido por hum Meſtre de Ceremonias da quadratura com as devidas reverencias, e com as meſmas ſe retiraraõ todos para os ſeus lugares, excepto o Illuſtriſſimo Presbytero.

Retirado do Altar o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, pegaraõ dous Acolytos ordinarios cada hum em ſua toalha, e foraõ com ellas ao Altar em companhia de dous Subdiaconos Partiarcaes, e ſubindo cada hum por ſua parte ao ſuppedaneo, alimparaõ com as toalhas o Altar, cada hum de ſua parte, e entregando-as aos Acolytos ordinarios, ſe retiraraõ todos para os ſeus lugares, pondo os Acolytos as toalhas na credencia. Neſte tempo deixou o ſegundo Acolyto Sacerdote a incenſaçaõ do altar.

Em quanto o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca lavou as maõs, pegaraõ dous Subdiaconos nas toalhas do Altar, e encerado, e foraõ com ellas nos meſmos pratos, em que eſtavaõ, ao ſolio, onde ajoelharaõ no plano, ficando todos os mais ornamentos ſobre a credencia. Neſte tempo avizou o Meſtre de Ceremonias aos miniſtros do livro, e candéla, que ſubiraõ ao ſolio; e chegados tirou o Illuſtriſſimo à ſiniſtris a Mitra ao Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, que ſe levantou, e benzeo pelo livro os ornamentos, dizendo em voz clara, e intelligivel *Adjutorium*, e a oraçaõ *Omnipotens*.

Em quanto o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca dizia a oraçaõ, pegou hum Acolyto Patriarcal na caldeira com o hyſſope, e com as coſtumadas genuflexoens chegou ao ſolio, e ficou ao lado direito do Illuſtriſſimo Presbytero; e acabada a oraçaõ, pegou no hyſſope, e banhando-o na agua benta, com os devidos oſculos o entregou ao Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriar-

triarca, com o qual asperſou as toalhas ſem dizer *Aſperges me*, ſem verſo, nem oraçaõ, com tres ductos, o primeiro ſobre as toalhas, que tinha diante de ſi, o ſegundo, e terceiro ſobrè os ornamentos, que eſtavaõ ſobre a credencia, e ſe retiraraõ todos para os ſeus lugares.

Logo o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca eſtando em pé ſem Mitra, entoou pelo livro a antifona *Circumdate Levitæ*, e aſſentandoſe recebeo a Mitra por maõ do Illuſtriſſimo à dextris, retirandoſe os miniſtros do livro, e candéla. Os Cantores continuaraõ a antifona com o ſeu verſo, logo a outra *Circumdate Sion*, depois o reſponſo *Induit te Dominus*, e a antifona *In velamento* com o pſalmo *Deus Deus meus*, e acabaraõ a cantoria depois de veſtido o Altar, e o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca eſtar em pé diante delle.

Depois que o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca benzeo os paramentos, ſe levantaraõ com elles os Subdiaconos, e foraõ ao Altar, onde ſe achavaõ quatro Acolytos ordinarios, e entregando a dous deſtes os pratos, eſtenderaõ ſobre o plano do Altar primeiramente o encerado, depois dous Acolytos puzeraõ a banqueta, que era de lhama de ouro: logo os meſmos Subdiaconos eſtenderaõ ſobre o Altar as tres toalhas bentas, e ſe retiraraõ, pondo os Acolytos os pratos na credencia; logo dous Acolytos puzeraõ o frontal, e outros ao meſmo tempo a cruz, e ſeis caſtiçaes com vélas douradas, o que fizeraõ ſervindo pela parte detraz do Altar.

Ao meſmo tempo outros Acolytos, e miniſtros da Igreja ornaraõ o Altar do Secretarîo, (que era o da ſacra Familia) pondolhe os Clerigos os paramentos do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca em ſima, como ſe coſtuma nas funçoens Pontificaes.

Juntamente outros Acolytos ornaraõ os mais Altares com ſeus frontaes, toalhas, banquetas, cruzes, com

ſeis caſtiçaes, e vélas brancas nelles.

Veſtido o Altar mór, e metido o incenſo no thuribulo de more, ſe levantou o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, e veyo diante delle; depondo a Mitra fez reverencia á cruz; ſubiraõ todos aſſima, levantou pelo livro a antifona *Omnis terra*, que os Cantores continuaraõ, e levantada a antifona, recebeo o thuribulo da maõ de ſua Illuſtriſſima, e incenſou o Altar em modo de cruz, e neſte tempo acabaraõ os Cantores a antifona.

Levantou ſegunda vez a meſma antifona hum ponto mais alto, que os Cantores continuaraõ em quanto incenſou o Altar ſegunda vez do meſmo modo: levantou terceira vez a antifona outro ponto mais alto, que os Cantores continuaraõ em quanto incenſou terceira vez do meſmo modo: logo entregou o thuribulo a ſua Illuſtriſſima, que o deo ao Acolyto, e no meſmo tempo cantou pelo livro a oraçaõ *Deſcendat*, e a outra *Omnipotens*, e reſpondendo os Cantores *Amen*, cantou o verſo *Dominus vobiſcum*; depois da reſpoſta dous Cantores diſſeraõ o verſo *Benedicamus Domino*. Neſte tempo repicaraõ os ſinos, e tangeraõ os orgaõs, e o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca recebendo a Mitra caminhou com os ſeus miniſtros para o ſolio, onde ſe aſſentou, e deſcançou hum pouco.

O Illuſtriſſimo Presbytero aſſim que entregou o thuribulo ao Acolyto, ſe retirou com as devidas reverencias para o ſeu lugar na quadratura; o Acolyto ſe reticou para a credencia, onde entregou o thuribulo ao Acolyto ordinario.

Quando o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca veyo do Altar para o trono, o ſegundo Meſtre de Ceremonias avizou ao Illuſtriſſimo Diacono da Miſſa, e o conduzio á capella, em que eſtavaõ preparados os paramen-

ramentos Diaconaes, indo juntamente o Subdiacono, onde se vestiraõ dos paramentos competentes ás suas ordens, e foraõ para o Secretarîo, sahindo pela porta a tempo, que o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca sahia para o troneto, subindo sua Illustrissima para o seu lugar juntamente com elle.

Acabada a funçaõ, e assentado o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca no trono, entregaraõ dous Acolytos ordinarios os castiçaes aos Acolytos Patriarcaes, que estavaõ ao lado da cruz, e receberaõ delles as tochas, que guardaraõ.

Neste tempo, em que dava o relogio cinco horas, avizou hum Mestre de Ceremonias a todos os que costumaõ ir diante da cruz, os quaes caminharaõ pela capella abaixo para o Secretarîo, seguindose o Subdiacono com a cruz, e os mais de more, onde chegaraõ, e se dispuzeraõ todos nos seus lugares, fazendo suas Illustrissimas oraçaõ nos seus bancos, o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca diante do Altar genuflexo com a Mitra, Sua Magestade, e Altezas no seu trono, e os mais de more; e feita oraçaõ pelo Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, subio ao troneto com as costumadas reverencias, onde se assentou, e todos os mais fizeraõ o mesmo. A pouco intervallo, cessando os orgaõs, lhe tirou o Illustrissimo a Mitra; dito o *Pater noster*, e *Ave Maria*, entoou o verso *Deus in adjutorium* para a hora de Tercia, que os Musicos cantaraõ na tribuna do orgaõ defronte da capella de S. Pedro de Alcantara.

Em quanto se cantou Tercia no Secretarîo, tiraraõ os Carpinteiros as escadas da Igreja, que levaraõ para fóra. Da capella mór tiraraõ as credencias, ficando sómente a da Missa: os Carpinteiros ajustaraõ os tronos, e quadratura nos seus lugares.

Os Armadores ajustaraõ os tronos do Illustrissimo, e

Reverendiſſimo Patriarca, Sua Mageſtade, e Altezas na meſma fórma, que os outros. Os Clerigos armaraõ a credencia do Sacriſta, e a da lavanda, e puzeraõ o ſetimo caſtiçal no Altar, e o mais, que coſtumaõ preparar para a Miſſa cantada pelo Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca.

Cantada a hora de Tercia, diſſe o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca a oraçaõ, a qual dita depôz o Pluvial, e ſe paramentou para celebrar a Miſſa de Pontifical.

Paramentado de Pontifical para a Miſſa, ſe ordenou a prociſſaõ levando a cruz ſete candelabros em caſtiçaes dourados, e indo o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca debaixo do pallio, acompanhado das peſſoas Reaes, e tocando todos os ſinos em quanto caminhou a prociſſaõ até á capella mór, em a qual todos occuparaõ os ſeus lugares, e Sua Mageſtade, e Altezas o ſeu trono; e logo ceſſando os orgaõs, ſe deo principio á Miſſa de Pontifical, a qual foy da Dedicaçaõ da Igreja; nella depoſitou o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca em hum pequeno, e rico ſacrario, que no meſmo Altar eſtava, o Auguſtiſſimo Sacramento, que conſagrou, e a chave do ſacrario lançou ao peſcoço do Irmaõ Fr. Cuſtodio do Roſario, que ſervia de Sacriſta, e a recebeo veſtido de Alva, e Eſtola genuflexo. Acabou a Miſſa ás ſeis horas e cincoenta e quatro minutos.

Finalizada a Miſſa, caminhou proceſſionalmente a cruz, e toda a mais comitiva para a caſa dos paramentos, onde ſe deſpio de more, e foy para o camerim, onde depoz a falda, tocando neſte tempo os orgaõs, e o carrilhaõ da torre do Norte, e aſſim ſe deo fim á ſolemne ſagraçaõ da Igreja.

Dos mais Officios Divinos deste dia, e noite.

ACabada a funçaõ Patriarcal, entrou a nossa Communidade no Coro a cantar as horas de Sexta, e Noa. Logo se seguio a Communidade do Refeitorio, a qual constava de trezentos Religiosos entrando os hospedes, Prégadores, e seus companheiros; no fim della vinha Sua Magestade, o Serenissimo Principe, e o Senhor Infante D. Antonio; (já a este tempo o Senhor Infante D. Francisco se tinha retirado para a Villa da Ericeira) vinhaõ alumiados de quatro tochas, que traziaõ quatro Religiosos.

Chegaraõ á casa chamada De profundis, e estando a Communidade em pé, e Sua Magestade, e Altezas na porta, disse o Provincial o dito psalmo, como he costume; o qual acabado entraraõ todos no Refeitorio, no qual se viaõ além das mesas dos lados outras duas pelo meyo: estava alumiado todo de trinta candieiros de lataõ de quatro lumes cada hum, distribuidos pelas mesas: cantouse a bençaõ da mesa, e assentados todos, entoou o Leitor o primeiro livro do Paralipomenon em razaõ da festa da sagraçaõ.

Feito pelo Leitor o primeiro ponto, e pelo Provincial final para se servir á mesa, foraõ as lagrimas nos olhos de todos as vozes mais expressivas do assombro, que lhes causou o verem a soberania na humildade exaltada, e a humildade na exaltaçaõ mostrando mais profundo o seu conhecimento.

Sua Magestade, e Altezas depondo os chapeos, e espadins, e pegando cada hum em sua taboa das que estavaõ para serviço da mesa, foraõ distribuindo os primeiros pratos por toda a Communidade. Sua Magesta-

de principiou a diſtribuiçaõ pelo Provincial, e mais Religioſos da ſua parte. O Principe pelo Guardiaõ, e os mais da ſua parte, por eſtarem eſtes dous Prelados no meyo da meſa traveſſa: o Senhor Infante D. Antonio principiou pelo Preſidente, que occupava o primeiro lugar da meſa do meyo do Refeitorio, e os mais Religioſos da ſua parte; continuaraõ as peſſoas Reaes eſte ſerviço, até á terceira taboa, e conſentiraõ, que ſerviſſem tambem os ſeus Cameriſtas, que eraõ o Marquez de Alegrete velho, Marquez de Caſcaes, Conde de Aſſumar, Conde de Aveiras, Conde de S. Miguel, Conde de Povolide.

Levantouſe a meſa continuando as peſſoas Reaes eſte humilde, e meritorio exercicio; a qual levantada, e dadas as graças pela Communidade, foy toda para o Coro na meſma fórma, que tinha vindo para o Refeitorio. Eraõ já oito horas, e quarenta e nove minutos. Sua Mageſtade, e Altezas ſubiraõ ao ſeu trono, onde ſe aſſentaraõ, e a Communidade nos ſeus bancos, e ouviraõ todos o ſermaõ, que prégou o R. P. Fr. Fernando da Soledade Definidor actual, e Chroniſta da ſanta Provincia de Portugal, a quem tocava o primeiro dia, por eſtarem os oito ſermoens do oitavario diſtribuidos pelas oito Provincias da Ordem, que neſte Reyno tem o noſſo Patriarca S. Franciſco.

Foy o thema: *Hodie huic domui ſalus à Deo facta eſt.*

Foy o aſſumpto: Que a nova caſa, em que alli aquelle dia entrava Chriſto, era Templo, Baſilica, e Igreja... Moſtrou tres entradas: Como Templo, para Deos ſer nelle adorado: Como Baſilica, para a Senhora, e Santo Antonio ſerem applaudidos: Como Igreja, para nella ſerem os Fieis perdoados.

Tudo deſempenhou com as ſuas grandes letras. Vi-

nha

nha para substituto o P. M. Fr. Joseph do Loreto, Leitor jubilado, e Ex-Definidor da mesma Provincia.

Estando ao sermaõ, o Principe se achou molestado, por cuja causa em companhia do Camerista o Marquez de Cascaes mandou Sua Magestade se recolhesse ao Palacio.

Acabouse pelas onze horas, e logo se entoaraõ vesperas da Dedicaçaõ, e tambem Completas.

Naõ dominava a noite com a sua escuridade na Igreja, porque esta se tinha transformado em claro dia, illuminada toda de trezentas e vinte vélas distribuidas por castiçaes nos Altares, e cornucopias nas paredes.

No fim de Vesperas foy Sua Magestade, e o Senhor Infante D. Antonio á primeira capella da parte direita de quem entra, que estava toda illuminada, e no seu Altar se depositaraõ as reliquias, que ao outro dia se haviaõ de collocar nos Altares sagrados. Já lá se achava o Illustrissimo Bispo de Leiria, o qual assentado no faldistorio, vestio o Pluvial encarnado, e pôz a Mitra aurifrigiada, e no mesmo lugar disse em pé as oraçoens do Ceremonial rezadas; as quaes ditas, se assentou: abrio o Mestre de Ceremonias o Padre Antonio Joachim da Costa o cofre, que estava cuberto com hum véo encarnado. Extrahio delle duas caixinhas de veludo carmesim guarnecidas de ouro, ligadas com huma fita encarnada posta em cruz, cada huma com seu sello pendente, e as suas authenticas. Observou-as o Bispo, e juntamente vio as reliquias, depois que o Mestre de Ceremonias cortou com huma tisoura a fita, e abrio o tafetá, que em fórma de cruz as cubria, e lhe meteo o Bispo em cada huma tres graõs de incenso, ministrado pelos Acolytos em hum prato de prata, e em dous do mesmo metal estavaõ duas caixas de prata douradas, para as

quaes ſe transferiraõ as reliquias, e em cada huma a ſua authentica, que lhe pertencia, aſſignada pelo Biſpo. Fechadas as caixas, ligou o Meſtre de Ceremonias cada huma de per ſi com huma fita encarnada em fórma de cruz, ſellando-as pela parte ſuperior, e inferior.

Poſtas as duas caixas em hum prato de prata, foy o Biſpo depoſitallas no meſmo cofre, que eſtava ſobre o Altar. Cantaraõ os Religioſos a coros o hymno do Commum dos Martyres, que começa *Sanctorum meritis*, e no fim o verſo *Lætamini in Domino*: no meſmo tempo incenſou o Biſpo as reliquias em pé com tres ductos, e no fim entoou a oraçaõ dos Santos Martyres nomeando-os a todos por ſeus nomes, cujas reliquias havia examinado: a eſte tempo dava o relogio meya noite, e ſe tocou na torre com a ſolemnidade de ſegunda claſſe, e logo entrou a Communidade no Coro a cantar Matinas, que eraõ de S. Joaõ de Capiſtrano da noſſa Ordem; as quaes cantiveraõ a Laudes quatro capas aſſiſtentes, e dous Cantores regentes com cottas creſpas, Ceroferarios, e Meſtre de Ceremonias, e foraõ as primeiras, que neſta Baſilica ſe cantaraõ.

Ao meſmo tempo os Noviços, e alguns Religioſos deputados pelo Vigario do Coro na capella das reliquias cantaraõ as Matinas do Commum dos Martyres, aſſiſtindo Sua Mageſtade, e Alteza a todos eſtes actos, os quaes acabaraõ pelas tres horas, e a eſſe tempo ſe recolheo Sua Mageſtade, e Alteza ao Paço.

Primeiro dia.

SUa Mageſtade determinou, ſe fizeſſe eſta ſagraçaõ ſolemniſſima, e duraſſe todos os oito dias do oitavario, ſagrando os Altares da Igreja na fórma ſeguinte. O primeiro dia, que foy o de vinte e dous, ſagrou o Illuſtriſſimo,

triſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca a Igreja, e Altar mór, e nelle collocou as reliquias de todos os Apoſtolos, e Euangeliſtas, como já fica referido: os mais ſeguiraõ a ſerie, que adiante ſe verá pelos dias explicada.

Das ſagraçoens dos Altares menores por todo o oitavario, e mais Officios Divinos.

Segundo dia

AManheceo o dia de ſegunda feira, e ſegundo do oitavario, e nelle deſpertaraõ vigilantes, e diligentes os miniſtros da ſanta Igreja Patriarcal, a quem (ſuppoſto que fatigados) naõ ſey, ſe deſpertou o ſino, que chamou aos Religioſos para irem cantar Prima. Foraõ eſtes logo para o Coro, e tambem aquelles para a Igreja, entrando a preparar todas as couſas neceſſarias para a ſagraçaõ dos dous Altares, que ſe fez neſte dia, os quaes foraõ o Altar dedicado á Coroaçaõ de noſſa Senhora, em o qual ſe collocou o Santiſſimo Sacramento no ſacrario, e eſtá no cruzeiro da parte do Euangelho: o Altar de noſſa Senhora da Conceiçaõ, que he a capella funda ao lado do Euangelho.

Junto aos cancellos da capella do cruzeiro eſtavaõ tres credencias cubertas com toalhas creſpas, que pendiaõ até o chaõ: ſobre huma de cinco palmos eſtavaõ os ſantos oleos Chriſma, e Catechumenos, cubertos com hum véo branco bordado, e dous caſtiçaes com vélas brancas acezas: em outra de oito palmos eſtavaõ doze caſtiçaes de bronze, e duas cruzes do meſmo para os Altares ſagrados: em outra, que era de dez palmos, eſtava tudo o neceſſario para a funçaõ, aſſim como na planta

da credencia do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca ſe moſtra; ſó com a differença de ſer agora tudo prata branca, mas nova, e de primor obrada. Eſtavaõ tambem preparados os ornamentos para os Altares, télas ceratas para cubrir as meſas, tres toalhas para cada hum, e frontaes brancos para a ſeu tempo ſervirem.

Sobre hum tapete eſtava o faldiſtorio para o Biſpo ſagrante, que era o Illuſtriſſimo Biſpo de Leiria D. Alvaro de Abranches, a quem tocava eſta funçaõ, e tinha no dia antecedente feito a ſigillaçaõ das reliquias.

Chegou Sua Mageſtade, e Alteza, aſſiſtidos de ſeus Cameriſtas, e outros Cavalheiros da Corte, quaſi pelas dez horas, quando entraraõ na Igreja, e fazendo breve oraçaõ, foraõ para a tribuna, que eſtá no Altar do cruzeiro.

Eraõ dez horas, e dous minutos quando ſe deo principio á ſagraçaõ dos Altares, tendo o Biſpo ſagrante veſtido o Pluvial de lhama de prata, bordado por diante de ouro, a Mitra aurifrigiada, e Baculo de prata, rezando com os miniſtros os pſalmos Penitenciaes, e fazendo tudo o mais, como diſpoem o Pontifical.

Deo principio ás acçoens pela capella, e Altar do cruzeiro, e repetia na outra funda, e ſeu Altar as meſmas operaçoens, ſendo em tudo as meſmas, que no dia antecedente o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca fez na ſagraçaõ do Altar mór, excepto a admoeſtaçaõ, e os capitulos do Concilio, que leo o Diacono aſſiſtente.

A's dez horas, e vinte minutos concluio a aſperſaõ dos dous Altares depois da Litania, bençaõ da agua, e fazer o cemento; foy o Biſpo buſcar as reliquias com toda a comitiva Eccleſiaſtica (que eraõ trinta e dous Padres da ſanta Igreja Patriarcal entre Cantores, Capellaens, e Acolytos) ao Altar, em que ſe tinhaõ depoſitado no dia antecedente, e foraõ levadas no meſmo

Fere-

Feretro por quatro Padres reveftidos de Pluviaes encarnados com feis tochas acezas proceffionalmente debaixo da cruz Epifcopal, acompanhando Sua Mageftade, e Alteza com muitos Cavalheiros: chegaraõ ao primeiro Altar dos dous, que fe fagravaõ, pelas onze horas, e feis minutos.

Pelas onze, e oito minutos fe entrou no Coro a cantar *Tercia*, e no fim della a Miffa Conventual, em quanto o Illuftriffimo Bifpo foy continuando as ceremonias, e foy ao Feretro extrahir as fantas reliquias; huma, e outra caixa meteo nos fepulcros dos dous Altares, pondo as dos Santos Martyres Vicente, Anaftafio, e Venancio no da Coroaçaõ; e as dos Santos Martyres Lourenço, Nereo, e Achilleo no da Conceiçaõ; acabando efta acçaõ ás onze horas, e quarenta, e oito minutos.

Foy incenfar os Altares ás doze, e cinco minutos; e indo continuando a fagraçaõ dos Altares, acabou no Altar mór a Miffa aos trinta, e dous minutos depois do meyo dia; e continuando logo Sexta, e Noa, acabaraõ os Officios Divinos defta manhã á huma hora, e vinte e nove minutos.

Era huma hora, e cincoenta minutos, quando o Bifpo fagrante pôz as cruzes de cera, e continuando a fagraçaõ, benzeo as toalhas ás duas horas, e vinte e quatro minutos: incenfou, e acabou tudo pelas duas horas, e trinta e cinco minutos. Naõ diffe peffoalmente a Miffa, porque nos feus muitos annos, e achaques tinha a jufta defculpa.

Foy jantar a Communidade, e tanto que acabou, fazendo muito pouco entrevallo de tempo, fe tocou a Vefperas, depois das quaes fe feguio immediatamente o fermaõ o qual Sua Mageftade, e Alteza ouviraõ da tribuna de Eftado, que na capella mór da parte da Epiftola eftava preparada.

Neſte dia, que tocava á ſanta Provincia da Piedade, prégou o P. Fr. Joſeph de Beringel, Leytor de Filoſofia, e por ſer dia, em que rezavamos de S. Joaõ de Capiſtrano, claſſico em a Ordem Seraſica, de quem foy filho, tomou do Euangelho da feſta o thema:

Lucernæ ardentes in manibus veſtris. Luc. 19. v. 5.

Foy o aſſumpto: A engenhoſa idéa de humas Cortes, moſtrando em tres capitulos dellas: Primeiro, hum reconhecimento a Deos: Segundo, os tributos, que lhe ſaõ devidos: Terceiro, os eſtatutos em o novo Templo determinados.

Tudo deſempenhou com erudita eloquencia, e finalizou o ſermaõ pelas cinco horas, e dez minutos. Era ſeu ſubſtituto o P. Fr. Caetano de Villa-Viçoſa, filho da meſma Provincia.

A's nove horas, e doze minutos ſe fez o depoſito, e ſigillaçaõ das reliquias na meſma fórma no Altar de hontem praticada, fazendo eſta acçaõ o Illuſtriſſimo Biſpo de Portalegre D. Alvaro Pires de Caſtro, a quem por diſtribuiçaõ tocava. Sua Mageſtade, e Alteza eſtiveraõ preſentes a eſta funçaõ, que ſe fez com as meſmas ceremonias do dia antecedente.

Depois que o Biſpo ſe retirou, entrou o Noviciado com ſeu Meſtre, e mais quatro Religioſos nomeados pelo Vigario do Coro a cantar Matinas de muitos Santos Martyres na meſma capella, fazendoſe tudo, como no dia antecedente fica dito.

Aſſiſtio Sua Mageſtade, e Alteza ás Matinas dos Martyres, e ſucceſſivamente ouvio cantar a Communidade no Coro as da Dedicaçaõ da Igreja, por ſe rezar do dia terceiro infra octava della: acabandoſe pelas tres horas e meya, ſe recolheo com Sua Alteza ao Paço, acompanhado dos Prelados, e mais Padres graves, que

com

com tochas acezas até se meter no coche lhe assistiraõ.

Terceiro dia.

JUnto ás grades do Altar da sacra Familia, que he no cruzeiro, correspondente ao que hontem se sagrou, estavaõ as credencias preparadas na mesma fórma, como estiveraõ no dia antecedente, as quaes serviraõ tambem para o Altar da capella funda do lado da Epistola, que he dedicado a nossa Senhora, e a S. Pedro de Alcantara, que juntamente se sagrou.

A's sete horas, e trinta e cinco minutos chegaraõ Sua Magestade, e Alteza, e ao mesmo tempo o Bispo sagrante, o qual logo se vestio, e deo principio á sagraçaõ pelas sete horas, e quarenta e seis minutos.

Continuadas as ceremonias pelo Bispo sagrante, principiou no Altar da sacra Familia, e depois no de S. Pedro de Alcantara: assistiraõ as pessoas Reaes, e acompanharaõ o Bispo de hum para outro Altar, e na procissaõ das reliquias, que se collocaraõ nos Altares: no da sacra Familia foraõ as dos Santos Martyres Estevaõ, Cosme, e Damiaõ, no de S. Pedro de Alcantara foraõ as dos Santos Martyres Jorge, e Hermenegildo.

A's nove horas, e quarenta e cinco minutos se achavaõ já clausuradas nos sepulcros, e se continuou a sagraçaõ como no dia antecedente, acabando o acto da sagraçaõ ás onze horas, e seis minutos.

Principiou o Bispo sagrante a Missa rezada ás onze horas, e vinte e seis minutos, a qual Sua Magestade, e Alteza ouviraõ; e acabou a Missa ás doze, e trinta e cinco minutos. Neste mesmo tempo se tinha no Coro principiado a cantar Tercia, e logo a Missa, a qual cantou o Ex-Custodio Fr. Carlos da Madre de Deos, hum dos primeiros Religiosos, que vieraõ para esta fundaçaõ.

A's doze, e quarenta e ſeis minutos chegou da Villa da Ericeira o Senhor Infante D. Franciſco, e com Sua Mageſtade, e Alteza eſteve preſente ao ſermaõ, que prégou o R. P. Fr. Manoel de S. Nicolao Prégador jubilado, filho da ſanta Provincia dos Algarves, a quem o dia tocava.

Thema: *Zachæe feſtinans deſcende, quia hodie in domo tua oportet me manere.* Luc. 19.

Foy o Aſſumpto: Moſtrar em duas intelligencias..... A importancia do Templo material conſagrandoſe a Deos..... A importancia do Templo eſpiritual em correſpondencia dedicandoſe ao meſmo Deos. Reſpective. *Vos eſtis Templum Dei.*

Deſempenhou magiſtralmente o promettido com grande applauſo de todos: vinha por ſubſtituto o R. P. Fr. Joaõ de noſſa Senhora, Qualificador do Santo Officio, e Chroniſta da meſma Provincia.

Acabada a Miſſa, ſe cantou Sexta, e Noa, finalizando o Coro ás duas horas, e quarenta e cinco minutos: logo ſe ſeguio a Communidade do Refeitorio, em o qual entrou Sua Mageſtade, e Altezas, e o Cardeal da Cunha, e deraõ volta ao Refeitorio em roda, ficando os Cameriſtas em pé á porta.

Levantada a Communidade, a pouco intervallo ſe tocou logo a Veſperas, e ſe continuaraõ eſtas dos Santos Martyres Criſpim, e Criſpiniano, de quem ſe rezava; e logo ſe cantaraõ Completas, aſſiſtindo Sua Mageſtade, e Altezas a tudo.

Dadas as Ave Marias, veyo o Illuſtriſſimo Biſpo de Patára D. Fr. Joſeph de Jeſus Maria fazer o depoſito, e ſigillaçaõ das reliquias, que ao outro dia havia de collocar nos Altares, que para ſagrar lhe eſtavaõ diſtribuidos; cujo depoſito ſe fez na capella de N. Senhora da Con-

Conceiçaõ com as mesmas ceremonias, como no dia antecedente se practicaraõ. Depois que o Illustrissimo Bispo se retirou, entrou o Noviciado, e mais quatro Religiosos a cantar as Matinas do Commum dos Santos Martyres, assistindo a ellas Sua Magestade, e Altezas.

A' meya noite se cantaraõ no Coro Matinas dos Santos Martyres Crispim, e Crispiniano: estava o Coro já preparado com tres ordens de cadeiras, e duas de bancos de cada lado, illuminado com cem candieiros de novo invento, distribuidos pelas cadeiras de sorte, que cada Religioso se servia de huma luz; e os do plano se serviaõ das luzes, que davaõ os candieiros grandes das estantes, cada hum de tres luzes, todos de cera banca. Os psalterios, e mais livros se pozeraõ nos espaldares das cadeiras, servindose cada tres Religiosos de hum livro. Acabaraõse Matinas ás tres horas; a essas se recolheo Sua Magestade, e Altezas ao Paço.

Quarto dia.

A Capella dedicada a nossa Senhora do Rosario, e aos dous Patriarcas S. Domingos, e S. Francisco, que he a primeira da parte do Euangelho, e a contigua á dos Santos Confessores Pontifices da Ordem Serafica, tocaraõ por distribuiçaõ ao Bispo sagrante, e parece ter mysterio por ser filho, e Religioso da Ordem de N. P. S. Domingos.

Estavaõ as credencias, e tudo o mais necessario para a sagraçaõ preparado na capella do Rosario, á qual chegou o Bispo sagrante, e se paramentou de Pontifical, e deo principio á sagraçaõ pelas seis horas, e trinta minutos, por se ter dado ordem para isso, e foy continuando a sagraçaõ com expediçaõ: ás sete horas, e cincoenta minutos foraõ buscar as reliquias, e as collocaraõ

nos Altares: no do Roſario as dos Santos Biſpos, e Martyres Braz, e Polycarpo; no dos Santos Confeſſores, e Biſpos da Ordem Serafica as dos Santos Biſpos, e Martyres Apollinario, e Thomaz de Cantuaria. A's oito horas, e trinta e dous minutos eſtavaõ já no ſepulcro.

A's oito horas, e trinta e nove minutos chegou Sua Mageſtade, e Alteza, e foraõ para a capella aſſiſtir á ſagraçaõ, que ſe hia continuando: ás dez horas, e dezanove minutos começou o Biſpo ſagrante a Miſſa rezada no Altar do Roſario, e acabou ás onze horas, fazendoſe com a meſma formalidade do dia antecedente.

A's nove horas chegou o Eminentiſſimo Cardeal da Cunha em habito Cardinalicio com ſeu eſtado. Eſtava a Communidade com eſtandarte, e ceroferarios poſta por ſua ordem do meyo da Igreja para baixo até os degraos do atrio; e dentro da porta da Igreja á direita de quem entra eſtava o Provincial com amicto, cotta, e Pluvial branco, e o Meſtre de Ceremonias ao ſeu lado, e hum Acolyto com huma cruz cuberta em hum prato, outro com a caldeirinha de agua benta, e outro com o thuribulo, e naveta.

Chegando Sua Eminencia ao meyo da Praça, lhe fez a torre hum repique até entrar na Igreja; junto aos degraos do atrio o cumprimentou, e beijou a maõ o Guardiaõ do Convento, e os mais Padres graves, que preſentes eſtavaõ; caminhou logo a Communidade, e Sua Eminencia juntamente, e chegando á porta da Igreja ajoelhou no coxim, e o Provincial lhe deo a oſcular a cruz, inclinandoſe profundamente: levantouſe Sua Eminencia, fez incenſo, adminiſtrando o Provincial a naveta: feito incenſo lhe entregou o Provincial o hyſſope, com o qual ſe aſperſou, e depois o incenſou com tres ductos, inclinandoſe antes, e depois.

Neſte tempo cantaraõ os Cantores a antifona *Sacerdos*,

dos, *&c. Pontifex*, e tanto que Sua Eminencia se meteo debaixo da pallio, levantou o Vigario *Te Deum laudamus*, que a coros se foy cantando, acompanhando todos os seis orgaõs, e caminhou Sua Eminencia debaixo do pallio, e o Provincial adiante da parte direita, e o Mestre de Ceremonias junto delle, retirandose os mais Acolytos.

Chegou Sua Eminencia junto do genuflexorio, que estava no Presbyterio, e nelle ajoelhou, e juntamente toda a Communidade ao verso *Te ergo quæsumus*: levantada esta, e proseguindo-o até o fim, o Provincial se situou ao lado da Epistola no segundo degrao do Altar assistido do Mestre de Ceremonias, e no fim cantou os versos, e disse a oraçaõ que aponta o Ceremonial. Levantou o Vigario do Coro a antifona de nossa Senhora Titular; e ao mesmo tempo se levantou Sua Eminencia avisado do seu Mestre de Ceremonias, e foy para o lado da Epistola, no qual estava o Missal aberto sobre o coxim branco, e dizendo os Cantores o verso, cantou Sua Eminencia a oraçaõ, a qual naõ concluio, porque successivamente se cantou a antifona de Santo Antonio tambem Titular: cantou sua Eminencia a oraçaõ, e nella fez conclusaõ; e dita, veyo ao meyo do Altar, chegandose a cruz, e ceroferarios para o meyo do Presbyterio, e deo a bençaõ Pontifical á Communidade, publicando primeiro o Mestre de Ceremonias as indulgencias.

Assistiraõ Sua Magestade, e Alteza na tribuna, e della ouviraõ Missa, que disse Sua Eminencia; depois da Missa, e ter dado graças, se retirou o Cardeal, acompanhando-o a Communidade até onde o recebeo, tocando os orgaõs, e repicando os sinos.

A's dez horas e meya se entrou ao Coro a cantar Tercia, e logo a Missa do dia, que cantou o Irmaõ Fr. Carlos da Madre de Deos, Ex-Custodio, e hum dos pri-

 meiros

meiros Religioſos, que vieraõ para eſta fundaçaõ: prégou o P. Fr. Antonio de Santa Maria, Ex-Leytor de Theologia, e Cuſtodio da Provincia de Santo Antonio, a quem tocava.... Foy o thema:

Hodie in domo tua oportet me manere. Luc. 21.

Foy o aſſumpto: Reſpectivamente á dedicaçaõ daquelle Templo, moſtrar dedicaçaõ do Templo material, e dedicaçaõ do Templo eſpiritual; e aqui duas conveniencias: huma conveniencia para Deos: outra conveniencia para os homens.

Vinha por ſeu ſubſtituto o P. Fr. Manoel da Pureza, filho da meſma Provincia. Acabou o ſermaõ aos onze minutos depois do meyo dia.

Acabada a Miſſa, ſe cantou Sexta, e Noa; e ſe ſeguio a Communidade do Refeitorio, do qual ſe ſahio ás tres horas da tarde. A pouco intervallo ſe cantaraõ Veſperas; e Completa á ſua hora coſtumada. Depois das Ave Marias fez o Illuſtriſſimo Biſpo de NanKim D. Antonio Paes Godinho a ceremonia de ſigillar as reliquias, que havia de collocar no Altar, que por diſtribuiçaõ lhe tocava, que foy o primeiro da parte da Epiſtola dedicado aos Santos Martyres Franciſcanos, o que fez com as meſmas ceremonias praticadas no dia antecedente, e com aſſiſtencia de Sua Mageſtade, e Alteza.

Retirado o Illuſtriſſimo Biſpo, na meſma capella cantaraõ os meſmos já mencionados as Matinas dos Santos Martyres, aſſiſtindo Sua Mageſtade, e Alteza, como tambem aſſiſtiraõ ás Matinas do dia oitavo de S. Pedro de Alcantara, que no Coro á meya noite ſe cantaraõ, e acabaraõ ás tres e meya, e depois ſe retirou Sua Mageſtade com ſua Alteza para o Paço.

Quin-

Quinto dia.

PReparado tudo o necessario para a funçaõ, como nos dias antecedentes, deo o Illustrissimo Bispo principio á sagraçaõ pelas sete horas, e trinta e nove minutos: foy conduzir as reliquias, que collocou no sepulcro do Altar, as quaes eraõ dos Santos Martyres Fabiaõ, Sebastiaõ, e Wenceslao. Acabou a funçaõ pelas nove horas e vinte minutos: disse a Missa rezada, e acabou pelas nove horas, e quarenta e oito minutos.

Sua Magestade, e os Serenissimos Infantes seus irmaõs D. Francisco, e D. Antonio chegaraõ pelas nove horas e meya no fim da sagraçaõ, e logo foraõ para a tribuna da capella mór.

Pelas nove horas, e vinte e seis minutos principiou o Coro a cantar a hora de Tercia, e immediatamente a Missa Conventual, que cantou o Custodio da Provincia Fr. Basilio de S. Francisco. Prégou o P. Fr. Manoel de Pena-Cova, filho da Provincia da Soledade, e Guardiaõ actual do Convento de Abrantes.

Foy o thema: *Ubi thesaurus vester est, ibi & cor vestrum erit.*

Attendeo ao Euangelho, com que a Igreja Serafica rezava do dia oitavo de S. Pedro de Alcantara.

Foy o assumpto: Tres ceremonias, que nas cinco luzes da ceremonia do Altar em a sagraçaõ se acendem: nas superiores dos angulos as chagas das maõs de Christo: nas inferiores dos angulos as chagas dos pés, e na do meyo a chaga do lado; entrando nas das maõs as obras: nas dos pés os affectos: na do lado o amor.

Tudo desempenhou com erudiçaõ de grande Orador. Vinha por substituto o P. Fr. Joaõ de Coimbra,

filho da meſma Provincia.

Acabada a Miſſa, foraõ todos os Religioſos aſſim da Provincia, como das outras, que preſentes eſtavaõ, á Sacriſtia, e ſe reveſtiraõ huns com ſobrepelizes creſpas, outros de dalmaticas, outros com planetas, e outros de capas: todos aſſim reveſtidos occupavaõ as cadeiras, e bancos do Coro, tendo nas maõs vélas acezas, cuja perſpectiva cauſava notavel reſpeito, e ſaudade da Bemaventurança.

O Celebrante depondo a planeta, e manipulo por maõ dos miniſtros, que primeiro os depoſeraõ, tomou o Pluvial branco precioſo, e juntamente com os miniſtros aos lados ſe pôz diante do Altar no meyo do Presbyterio, e fez incenſo de more; e ſubindo o Diacono ao Altar, abrio a porta do ſacrario, e tirou a pixide, e a pôz ſobre o corporal, e com genuflexaõ ſe retirou para o lado do Celebrante, o qual fazendo com os miniſtros ſacros profunda reverencia, e todos genuflexos, incenſou o Sacramento com tres ductos, e fazendo inclinaçaõ profunda, entregou o thuribulo ao Diacono, e eſte ao Thuriferario.

Incenſado o Sacramento, levantaraõ os Cantores o Hymno *Pange lingua*; logo o Subdiacono com a cruz no meyo dos Ceroferarios caminhou pela Igreja abaixo, buſcando a parte da Epiſtola, e ſahindo á porta da Igreja, deo volta no atrio, e entrou pela parte do Euangelho, e caminhando por eſſa parte, foy buſcar a capella do cruzeiro, em que ſe collocou o Santiſſimo Sacramento em hum grande ſacrario de pedra fingida, cuberto com hum precioſo pavilhaõ de ſeda bordada.

Seguiraõ a cruz oitenta Religioſos com cottas creſpas, e vélas acezas nas maõs da parte de fóra, e nas de dentro os livros; logo ſetenta Religioſos com amictos, cottas, e capas brancas lizas; logo oito veſtidos com alvas,

alvas, e tunicellas bordadas, e oito com dalmaticas bordadas, trinta e ſeis com planetas bordadas, e doze com pluviaes bordados; immediatamente caminharaõ doze com cottas, e tochas de quatro pavios; dous naviculaτios, e dous thuribulos, ſeguiaſe o pallio levado por oito Religioſos com capas lizas de damaſco; debaixo hia o Celebrante com véo de hombros bordado, levando nas maõs o Santiſſimo na pixide cuberta com as pontas do véo. Acompanhou Sua Mageſtade, e Altezas a prociſſaõ, levando tochas acezas nas maõs: logo os Cameriſtas, e Cavalheiros da Corte.

Chegando o Subdiacono Crucifero aos cancellos, ficou no meyo dos Ceroferarios ao lado do Euangelho, voltado para o Sacramento; os mais foraõ todos em boa ordem accommodandoſe por dentro, e por fóra dos cancellos: chegou o Celebrante com os miniſtros ſacros junto do infimo degrao do Altar, e entregou ao Diacono a pixide, e ajoelhou: o Diacono recebendo a pixide, a levou, e pôz no meyo do Altar, e com genuflexaõ ſe apartou, e veyo para o lado do Celebrante, o qual fazendo incenſo, incenſou o Sacramento com tres ductos, e recebendo o véo de hombros por maõ dos miniſtros ſacros, ſubio ao Altar, fez genuflexaõ, e pegando na pixide, ſe voltou ao povo, e lhe deo a bençaõ, fazendo com a pixide huma cruz, como ſe coſtuma, e voltandoſe ao Altar, a deixou no meyo, e com genuflexaõ ſe retirou: ſubio o Diacono ao Altar, e fazendo genuflexaõ, collocou a pixide no ſacrario, e fazendo nova genuflexaõ, fechou o ſacrario, trazendo a chave delle.

Caminhou logo o eſtandarte entre os Ceroferarios para a Sacriſtia, ſeguindoſe os mais todos com a meſma formalidade, com que vieraõ. Depondo todos os paramentos, caminharaõ para o Coro, e nelle cantaraõ a

hora de Sexta, e Noa. Depois ſe ſeguio a Communidade do Refeitorio, e ás tres horas ſe cantaraõ Veſperas; e Completa á ſua hora coſtumada.

Sua Mageſtade, e Altezas eſtiveraõ á bençaõ do Sacramento dentro dos cancellos da capella, genuflexos em coxins, que lhe miniſtraraõ os ſeus Cameriſtas.

Pelas oito horas da noite veyo o Biſpo de Leiria á capella determinada para fazer a expoſiçaõ das reliquias, que no dia ſeguinte ſe haviaõ de collocar no Altar ſagrado, as quaes examinou, e ſigillou, como já o tinha feito na meſma capella de noſſa Senhora da Conceiçaõ, e com as meſmas ceremonias, já por elle practicadas. Aſſiſtio Sua Mageſtade, e Alteza (porque já a eſte tempo o Sereniſſimo Infante D. Franciſco ſe tinha recolhido para a Villa da Ericeira) a eſte acto, como tambem ás Matinas dos Santos Martyres, que os Religioſos cantaraõ. Depois de ouvirem as Matinas, que á meya noite ſe cantaraõ no Coro, ſe recolheraõ ao Paço pelas tres horas.

Sexto dia.

PElas ſete horas chegou o Illuſtriſſimo Biſpo de Leiria, a quem tocava a ſagraçaõ do Altar dedicado a noſſa Senhora, e todos os Santos Confeſſores naõ Pontifices da Ordem Serafica, cujo Altar era o ſegundo da parte da Epiſtola. Pelas ſete horas, e nove minutos deo principio ao acto da ſagraçaõ: pelas oito, e trinta e dous minutos collocou no ſepulcro do Altar as reliquias dos Santos Martyres Januario Biſpo, Feſto, Deſiderio, e Chryſanto; e continuando a ſagraçaõ, a finalizou ás nove horas, e cincoenta e quatro minutos.

Chegou Sua Mageſtade, e Alteza pelas nove horas, e vinte minutos, aſſiſtindo ao reſtante da ſagraçaõ, e no

e no fim della se retirarão para a tribuna a ouvir o sermaõ, que prégou o R. P. M. Fr. Manoel de S. Joseph, Leitor jubilado, Qualificador do santo Officio, filho da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia.

Foy o thema: *Complacuit Patri vestro dare vobis Regnum.* Luc. 12.

Foy o assumpto: Duas grandezas neste Real, e novo Templo: Grandeza de Deos para os homens: Grandeza dos homens para com Deos.

Tudo desempenhou com a erudiçaõ das suas letras, e graça, de que era dotado. Vinha por substituto o R. P. M. Fr. Manoel de S. Joaõ Baptista, Leitor jubilado, Qualificador do santo Officio, Consultor da Bulla, e Presidente Ex-Provincial da mesma Ordem.

Depois da Missa se cantou Sexta, e Noa; e logo successivamente se cantou a Missa da Vigilia dos Santos Apostolos Simaõ, e Judas com paramentos roxos, e naõ teve orgaõ: assistio Sua Magestade, e Alteza na tribuna até se acabar a Missa.

A's Vesperas appareceraõ os Altares da Igreja ornados com muitos, e varios relicarios: dezoito de prata, e dezoito de lataõ prateado: seis de lataõ dourado, e outros seis tambem de lataõ dourado, fabricados a modo de redomas, com vidro redondo; outros seis a modo de piramides. O Altar mór, o do Santissimo, e o da sacra Familia tinhaõ a seis na banqueta, e eraõ os dourados, e os mais Altares a quatro.

Nos seis, que tinha a banqueta do Altar mór, que saõ do feitio de piramides, se veneraõ as reliquias dos Santos Martyres Pio, Prospero, Magno, e das Santas Martyres Theodora, Innocencia, Reparata.

No Altar do Santissimo Sacramento estavaõ os seis redondos, em os quaes se veneraõ as reliquias dos Santos

tos Mártyres Benigno, Bonifácio, Deſiderio, e dás Sàntas Martyres Comba, Creſcencia, Anaſtaſia.

No Altar da ſacra Familia eſtavaõ ſeis de lataõ dourado, cada hum contem em ſi doze reliquias: no primeiro eſtaõ as dos Santos Apoſtolos S. Pedro, S. Paulo, Santo André, Santiago Mayor, S. Thomé, Santiago menor, S. Filippe, S. Bartholomeu, S. Simaõ, S. Judas Thadeu, S. Mathias, S. Barnabé.

No ſegundo as reliquias dos Santos Martyres Calliſto, Sebaſtiaõ, Venancio, Vito, Vital, Coſme, Damiaõ, Julio, Juliaõ, Urbano, Felix, Agapito.

No terceiro as reliquias dos Santos Doutores Agoſtinho, Gregorio Magno, Jeronymo, Thomaz de Aquino; e dos Santos Beatos Nicolao de Bari, Severino, Liborio, Throphino, Franciſco de Sales; e do ſangue de S. Carlos Borromeo, e da veſte interior de Santo Antonino de Florença.

No quarto as reliquias dos Santos Confeſſores Antaõ Abbade, Bento, Ignacio de Loyola, Franciſco Xavier, Franciſco de Borja, Luiz Gonzaga, Stanislao, Vicente Ferrer, Franciſco de Paula, Joaõ de Deos, Joaõ da Cruz, André Avelino.

No quinto as reliquias de hum pano com ſangue das chagas do N. P. S. Franciſco, de Santo Antonio de Lisboa, de S. Luiz Biſpo de Toloſa das entranhas de S. Bernardino, do manto de S. Joaõ de Capiſtrano, algodaõ tinto no ſangue de S. Jacome da Marca, lenço de S. Diogo de Alcalá, de S. Paſcoal Bailon, de S. Luiz Rey de França, de S. Roque, do Beato Salvador de Horta, e do Beato Joaõ do Prado Martyr.

No ſexto as reliquias de hum dente de Santa Apolonia, Santa Agada, Santa Luzia, Santa Margarida, Santa Ignez, Santa Chriſtina, Santa Dorothea, Santa Martha, Santa Simphoroſa, Santa Vitoria, Santa Aurelia,

relia, Santa Barbara, todas Virgens, e Martyres.

A's duas horas se cantaraõ Vesperas no Coro com a solemnidade de segunda classe, acompanhando dous orgaõs a cantoria do Hymno, e da Magnificat; a ellas assistio Sua Magestade, e Alteza na tribuna, e depois de Completas foraõ assistir ao exame, e sigillaçaõ das reliquias, que fez o Illustrissimo Bispo de Portalegre na capella de nossa Senhora da Conceiçaõ, onde se exposeraõ com todas as ceremonias já referidas. Retirado o Bispo, cantaraõ os Religiosos na mesma capella as Matinas dos Santos Martyres com assistencia de Sua Magestade, e Alteza, que tambem assistiraõ ás Matinas dos Santos Apostolos, as quaes se cantaraõ á meya noite, e acabaraõ depois das tres horas, e Sua Magestade, e Alteza se recolheraõ ao Paço.

Setimo dia.

PElas sete horas chegou o Illustrissimo Bispo sagrante D. Alvaro Pires de Castro, e logo principiou o acto da sagraçaõ do Altar, que lhe tocava, que era o ultimo da parte do Euangelho, dedicado a Christo crucificado, e a N. Senhora, e S. Joaõ; no sepulcro delle collocou as reliquias dos Santos Martyres Joaõ, Paulo, e Vito, e continuando a sagraçaõ, a finalizou pelas dez horas, e trinta e dous minutos.

A's dez horas, e sete minutos chegou Sua Magestade, e Alteza, e assistindo até o fim da sagraçaõ, foraõ para a tribuna da capella mór a ouvir o sermaõ dos Santos Apostolos Simaõ, e Judas, dos quaes se começava a cantar a Missa. Prégou o R. P. M. Fr. Joaõ das Neves, Ex-Leytor de Theologia Moral, Qualificador do santo Officio, e filho da Provincia da Arrabida, tendo a prerogativa de ser o primeiro Orador Arrabido, que

prégou neſta Real Baſilica.

Foy o thema: *Hæc mando vobis, ut diligatis invicem.* Joan. 15. v. 57...

Foy o aſſumpto: O amor dos dous Apoſtolos doce, ſabio, e forte.

Deſempenhou o promettido com erudiçaõ de bom Orador, de que era prendado, e com grande applauſo dos Cavalheiros, que o ouviraõ.

Acabada a Miſſa, ſe cantou Sexta, e Noa; e logo ſe ſeguio a Communidade do Refeitorio, á qual Sua Mageſtade, e Alteza foraõ aſſiſtir, acompanhados dos ſeus Cameriſtas, que naõ paſſaraõ da porta.

A's duas horas ſe cantaraõ Veſperas dos Apoſtolos; com a ſolemnidade de ſegunda claſſe; a ellas aſſiſtiraõ na tribuna Sua Mageſtade, e Alteza, e ouviraõ o ſermaõ da Dedicaçaõ, que no fim dellas prégou o R. P. M. Fr. Joaõ de Santa Roſa, Ex Leytor de Theologia, filho da Provincia da Conceiçaõ do Minho, e Guardiaõ actual do Collegio da Eſtrella da Cidade de Coimbra.

Foy o thema: *Elegi, & ſanctificavi locum iſtum, ut ſit nomen meum ibi in ſempiternum, & permaneant oculi mei, & cor meum ibi cunctis diebus.* Ex Paralip. 2. cap. 7.

Foy o aſſumpto: Aquelle novo Templo cuſtodia de tres reliquias, achandoſe nelle em a ſua ſagraçaõ collocadas Reliquias do nome de Deos: Reliquiás dos olhos de Deos: Reliquias do coraçaõ de Deos.

Vinha por ſubſtituto o R. P. Fr. Simaõ da Soledade, filho da meſma Provincia.

A' noite veyo o Illuſtriſſimo Biſpo de Patára á capella de N. Senhora da Conceiçaõ, onde examinou, e ſigillou as reliquias, que no dia ſeguinte havia de col-

locar

locar no Altar, que havia de ſagrar, com todas as ceremonias já practicadas. Deixando as reliquias expoſtas ſe retirou. Entrou logo o Noviciado, e mais Religioſos para iſſo deputados a cantar Matinas dos Santos Martyres. A' meya noite ſe cantaraõ no Coro Matinas do dia oitavo da Dedicaçaõ da Igreja; a ambas aſſiſtio Sua Mageſtade, e Alteza, e acabando pelas tres horas, ſe recolheo ao Paço.

Oitavo, e ultimo dia.

CHegou finalmente o dia ultimo deſta funçaõ, e eſtando preparadas todas as couſas para ella conducentes, como em os outros dias, pôz fim á obra o Illuſtriſſimo Biſpo de Patára, Proviſor de Evora D. Fr. Joſeph de Jeſus Maria; o qual chegou á capella das Santas Virgens da Ordem Serafica, que he a ultima da parte da Epiſtola, pelas ſete horas, e quarenta e cinco minutos; e juntamente chegaraõ Sua Mageſtade, e Alteza, e ſem demora ſe deo principio á ſagraçaõ do Altar, em cujo ſepulcro collocou as reliquias dos Santos Martyres Pedro, Gervaſio, e Protaſio, e continuou as mais ceremonias, como nos dias antecedentes, e acabou a funçaõ ás onze horas, aſſiſtindo Sua Mageſtade, e Alteza.

Pelas nove horas, e cinco minutos chegou o Eminentiſſimo Cardeal da Motta, o qual foy recebido com a meſma ceremonia, e formalidade, com que foy o Eminentiſſimo Cardeal da Cunha, tanto ao recebimento, como á deſpedida: diſſe Sua Eminencia Miſſa no Altar mór, aſſiſtindolhe o ſeu Meſtre de ceremonias, e mais criados. Ouviraõ a Miſſa da tribuna Sua Mageſtade, e os Sereniſſimos Infantes ſeus irmaõs D. Franciſco, (que pelas nove horas e meya chegou da Villa da Ericeira) e D. Antonio, e nella ficaraõ para ouvir o ſermaõ.

Depois do Biſpo ſagrante concluir o acto da ſagraçaõ, e eſtar dizendo Miſſa, principiou o Coro a cantar a hora de Terça, á qual ſe ſeguio a Miſſa Conventual, que cantou o Provincial: prégou o R. P. Fr. Affonſo da Conceiçaõ, filho da Provincia da Arrabida, e Vigario do Hoſpicio do Hoſpital Real de Lisboa.

Foy o thema: *Hodie in domo tua oportet me manere, & cum viderent omnes, murmurabant, dicentes, quod ad hominem peccatorem divertiſſet.....* Luc. 19.

Foy o aſſumpto: Retratar figurativamente os ſete Prégadores antecedentes nos ſete Anjos do Apocalypſe, elogiando, e repetindo os ſeus aſſumptos, que ao ſom de taõ ſonoras trombetas tinhaõ applaudido a dedicaçaõ, e ſagraçaõ daquelle Real Templo, formando no meſmo tempo ſete diſcretiſſimos emblemas, tomando de todos materia, ou pedindo a todos aquelles famoſos Prégadores eſmola reſpectivamente á collecta, que no dia oitavo da Dedicaçaõ do Templo de Salamaõ ſe tinha feito. A empreza reſultante foy dar graças deſcobrindo tambem Anjo, a quem ſe figurou.

Deſempenhou o aſſumpto com a erudiçaõ, e eloquencia, de que era prendado, ſendo de todos ouvido com ſingular attençaõ, e naõ menos applaudido. Vinha por ſubſtituto o R. P. Fr. Antonio do Naſcimento Mocambo, Ex-Leitor de Theologia, e Guardiaõ do Convento de Alferrara.

Sua Mageſtade, e Altezas eſtiveraõ ao ſermaõ com eſpecial attençaõ, e teve a honra de Sua Mageſtade lhe expreſſar o goſto, que tivera de o ouvir, e ſer muito do ſeu agrado. O meſmo fizeraõ Suas Altezas, de quem recebeo a meſma honra.

Depois de ſe acabar o Coro, ſe tangeo ao Refeitorio, e eſtan-

e estando a Communidade nelle, entrou Sua Mageftade, e Altezas, vindo na sua companhia o Eminentissimo Cardeal da Cunha, e Cameristas, e da porta estiveraõ divertindóse em ver a diligencia, com que os ministros serviaõ á mesa.

Levantada a Communidade, e dadas as graças na casa De profundis, fez Sua Magestade a honra aos Religiosos de lhe beijarem a maõ, e o mesmo Suas Altezas, e vindo para fóra, á porta lhe beijaraõ os Noviços os pés, o que elle com grande ternura evitou, e o mesmo fizeraõ os Serenissimos Infantes com grande edificaçaõ dos circunstantes.

No mesmo dia de tarde se retirou para a Corte o Serenissimo Infante D. Antonio; e Sua Magestade despedio a todos os fidalgos, criados da casa, que lhe beijaraõ a maõ na Igreja na Capella de S. Pedro de Alcantara, ficando sómente assistido do Marquez de Alegrete, seus Cameristas, e dos Eminentissimos Cardeaes.

Ficou Sua Magestade continuando as mesmas assistencias dos actos de Communidade, vindo todos os dias pela manhã, e recolhendose depois de acabadas as Matinas. Da efficacia, com que dispunha tudo o que pertencia á fervorosa continuaçaõ das obras do Convento, se fazia, e se faz admiravel a sua alta comprehensaõ.

Na quinta feira dous de Novembro se despedio do Guardiaõ, e mais Religiosos, que em companhia do Provincial lhe beijaraõ a maõ, sendo as lagrimas dos olhos de todos efficazes testimunhas do seu agradecimento. Partio deste sitio de tarde para Lisboa com a resoluçaõ de voltar em a noite do seguinte dia sabbado; e com effeito veyo assistir ás Matinas da Dominga, e pela manhã naõ faltou á Missa, e sermaõ; e tambem depois de Vesperas á profissaõ de hum Noviço chamado Fr. Pedro de Santo Antonio Lagarto, correspondendo

do ao primeiro, que neſta Provincia com o meſmo nome fez profiſſaõ nas maõs do N. V. Fundador Fr. Martinho de Santa Maria; e juntamente vio receber outro o habito da approvaçaõ. Neſſa meſma tarde ſe retirou para a Corte.

Nota dos Santos a quem ſaõ dedicados os Altares.	Nota dos Santos, cujas reliquias ſe meteraõ nos Altares.
ALTAR MO'R.	
1 Noſſa Senhora, e Santo Antonio Confeſſor.	*De todos os Santos Apoſtolos, e Euangeliſtas.*
2 Coroaçaõ de N. Senhora.	*De S. Vicente, Santo Anaſtaſio, e S. Venancio MM.*
3 Familia ſacra.	*De Santo Eſtevaõ, e S. Coſme, e S. Damiaõ MM.*
4 N. Senhora da Conceiçaõ.	*De S. Lourenço, S. Nereo, e Santo Achilleo MM.*
5 Noſſa Senhora, e S. Pedro de Alcantara.	*De S. Jorge, e Santo Hermenegildo MM.*
6 Noſſa Senhora do Roſario, e NN. PP. S. Domingos, e S. Franciſco.	*De S. Braz, e S. Policarpo BB. e MM.*
7 N. Senhora, e todos os SS. MM. da Ordem Seraſica.	*De S. Fabiaõ Papa, S. Sebaſtiaõ, e S. Wenceslao Martyres.*
8 N. Senhora, e todos os Santos Confeſſores Pontifices da dita Ordem.	*De Santo Apollinario, e Santo Thomaz de Cantuaria BB. e MM.*
9 N. Senhora, e todos os Santos Confeſſores naõ Pontifices da dita Ordem.	*De S. Januario Biſpo, S Feſto, S. Deſiderio, e S. Chryſanto MM.*
10 Santo Crucifixo, e N. Senhora.	*De S. Joaõ, e S. Paulo, e S. Vito MM.*

11 N.

11	N. Senhora, e todas as Santas da dita Ordem.	*De S. Pedro Martyr, S. Gervasio, e S. Protasio MM.*

Ordem, com que se sagraraõ os Altares, e quem foraõ os sagrantes.

ALTARES	BISPOS
1 Altar mór.	O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca.
2 e 4 Altares.	O Illustrissimo Bispo de Leiria.
3 e 5 Altares.	O Illustrissimo Bispo de Portalegre.
6 e 8 Altares.	O Illustrissimo Bispo de Patára.
7 Altar.	O Illustrissimo Bispo de NanKim.
9 Altar.	O Illustrissimo Bispo de Leiria.
10 Altar.	O Illustrissimo Bispo de Portalegre.
11 Altar.	O Illustrissimo Bispo de Patára.

Noticia tirada do Mappa do dia dous do mez de Mayo de 1731. pelo qual consta do numero da gente, que effectivamente aqui trabalhava.

INfantaria, inclusos os Officiaes - - - - -	5U510
Cavallaria na mesma fórma - - - - - - - -	U614
Todos os Militares somaõ - - - - - - - - - - - -	6U124
Canteiros presentes, e ausentes - - - - - - - - -	3U997
Carpinteiros na mesma fórma - - - - - - - - -	1U162
Entalhadores na mesma fórma - - - - - - - - -	U054
Torneiros -	U002
Tanoeiros -	U004
Serradores -	U029
Selleiros -	U002
Vidraceiros -	U006

Alvineos preſentes, e auſentes - - - - - - - -	2U359
Paizanos trabalhadores - - - - - - - - - - - - -	1U347
Carpinteiros de ſeges - - - - - - - - - - - - - -	U020
Apontadores paizanos - - - - - - - - - - - - - -	U020
Mariollas -	U344
Soma tudo - - - - - - - - - - - - - - - - - - -	15U470

Noticia do comprimento, e largura da Igreja, e da ſua altura, e zimborio, como tambem das ſuas torres.

TEm de comprimento o corpo da Igreja deſde a porta principal até o fundo da capella mór duzentos, e ſetenta e ſete palmos.

Neſta fórma até o arco do cruzeiro principiando da porta principal, cento, e quarenta e ſete palmos.

Tem o diametro do cruzeiro cincoenta e nove palmos.

Tem a capella mór de fundo ſetenta e hum palmos, que fazem a quantia já referida.

Largura do cruzeiro de huma capella das collateraes a outra, duzentos palmos.

Largura do corpo da Igreja, cincoenta, e ſeis palmos e meyo.

Fundo das capellas, que eſtaõ nas naves da Igreja, quarenta, e tres palmos.

Altura do pavimento da Igreja até á cimalha Real, ſecenta e hum palmos.

Altura do pedeſtal, que vay ſobre a cimalha Real, dez palmos.

Altura do pedeſtal até o ponto da abobeda do corpo da Igreja, trinta palmos.

Neſta fórma deſde o pavimento da Igreja até á ſua abobeda, cento e hum palmos.

Tem

Tem de comprimento as columnas do cruzeiro, e capella mór trinta, e seis palmos, e tres quartos.

Tem de pavimento da Igreja até á cimalha, que vay por sima das persinas, sobre a qual se fórma o corpo do zimborio, cento e doze palmos, e tres quartos.

Desde a dita cimalha até á abobeda, que fecha no corpo do zimborio, oitenta e dous palmos, e tres quartos.

Tem de fecho até altura da cruz, oitenta e cinco palmos, e dous quartos.

Que faz toda a altura do zimborio cento, e oitenta e hum palmos.

Tem as torres da Igreja desde o chaõ até á cruz da grimpa trezentos e quatorze palmos, e meyo.

Tem a grimpa de alto da ultima pedra da torre para cima trinta e tres palmos.

Tem o gallo de cobre, que he feito de duas chapas cravadas huma na outra, enfiado em hum varaõ com tres virolas de ferro para mostrar os ventos, tendo o gallo de altura no varaõ tres palmos e meyo, e de comprido do rabo á cabeça, dez palmos, e hum oitavo.

Peza o gallo dez arrobas.

Peza o varaõ de ferro, em o qual estaõ enfiadas as peças, que servem de peanha ao globo de cobre, dentro no qual está collocado o santo Lenho com a sua autentica, cincoenta e huma arrobas, e seis arrates.

Peza o globo de cobre quatro arrobas, e treze arrates.

E o forro de chumbo peza ao todo onze arrobas, e onze arrates.

Tem de diametro quatro palmos, e tres quartos.

Peza o varaõ de ferro, e mais peças de bronze nelle enfiadas, globo, gallo, e cruz, duzentas e vinte e seis arrobas, e quinze arrates: isto se entende em cada huma das torres de per si.

Tem cada torre em ſi hum carrilhaõ de ſinos, e ſaõ cincoenta e hum.

A ſaber, o ſino grande, que dá as horas, peza oitocentas arrobas.

Tem de diametro onze palmos e meyo.

Por baixo da boca deſte ſino eſtaõ dous, hum ſerve de dar as meyas horas, e outro os quartos.

Por baixo deſtes em corpo ſeparado eſtaõ quarenta e oito ſinos, que tocaõ os minuetes antes de dar os quartos, meyas horas, e horas; tendo o principal ſino deſte carrilhaõ, que eſtá no ponto de G-ſol-re-ut, de pezo ſeiſcentas, e ſecenta e ſeis arrobas, e quinze arrates, ſendo os mais ſinos proporcionados a eſte, fazendo diminuiçaõ confórme a arte da Muſica.

Toca eſte carrilhaõ de dous modos, hum por tambores movidos por pezo de rodas, fazendo minuetes, e cantinellas confórme a ſolfa, fazendo trinados muy ſuaves, e conſonantes; para o que tem alguns ſinos quatro martellos, outros tres, e outros dous; e tocaõ pela parte de fóra.

Toca por badallos pela parte de dentro, para o que tem todos os ſinos badallos prezos com groſſos arames, os quaes prendem em hum engenho em fórma de orgaõ, no qual toca o Carrilhador toda a ſolfa, e papeis, que ſe lhe offerecem. Eſtaõ diſpoſtos por tal ordem, que o toque de hum naõ impede o de outro.

Tem mais as torres oito ſinos, com que ſe toca aos Officios Divinos, e todos por pontos de ſolfa; o primeiro peza quinhentas, e quarenta e huma arrobas, e nove arrates.

O ſegundo peza quatrocentas, e noventa e ſeis arrobas, e dez arrates.

O terceiro peza duzentas, e noventa arrobas, e dezaſeis arrates.

O quar-

O quarto peza duzentas, e trinta, e huma arrobas, e vinte e tres arrates.

O quinto peza cento e dezanove arrobas, e oito arrates.

O setimo peza setenta e seis arrobas, e doze arrates.

O oitavo peza cento e quatro arrobas.

Este sino por ser de tom muy alto, mas muy suave, se chama por antonomasia o sino da *Graça*; este serve de tocar aos sermoens, e ás procissoens de preces por ser de tom muy mavioso, e enternecido. He obra de hum Portuguez chamado Pedro Palavra.

O sino de tocar aos semiduples peza cincoenta e huma arrobas, e arratel e meyo.

O sino, que toca ás ferias, peza quarenta e tres arrobas, e tres arrates.

O sino, que toca a chamar a Communidade ao Coro, peza quatro arrobas.

Tem mais huma garrida, que serve de fazer sinal ás torres, e peza huma arroba.

Estes sinos, que tocaõ aos Officios Divinos, estaõ dispostos nas duas torres, e saõ por todos doze, que juntos com os carrilhoens somaõ todos cento e quatorze.

Descriçaõ do interior do Convento, e grandiosa fabrica dos Palacios.

NO frontespicio da Igreja se incluem tres grandes arcos, em que se formaõ outras tantas portas, elevadas até o alto delles, e duas mais pequenas entremetidas entre estas tres, que buscaõ quasi a mesma altura; e todas ellas de ferro industriosamente lavrado, e esmaltadas de bronze com taõ primoroso asseyo da arte, que compete o seu esmero com a direcçaõ do Regio Fundador.

Todas eſtas cinco portas daõ entrada para o atrio, cujo pavimento, que tem a figura bislonga, comprehende cento e dezaſeis palmos, e trinta e dous de largo, ſendo todo apainellado de pedra branca, e azul, e o pavimento, eſmaltado de xadrez: admiraõſe nelle ſeis grandes eſtatuas de jaſpe, a ſaber a de S. Vicente, S. Sebaſtiaõ, S. Bento, S. Bernardo, S. Bruno, e S. Joaõ da Matta incluidas em nichos.

No atrio eſtaõ as tres portas, pelas quaes ſe entra na Igreja, a do meyo tem nos lados duas columnas formadas com a figura de meyas canas, com capiteis de obra Corinthia, aſſentadas ſobre pedra branca, de que ſaõ tambem as columnas, ſobre as quaes aſſenta huma cimalha de quatro palmos de largo, moldurada com varios filetes; no meyo della ſe vê hum ovado de jaſpe redondo de perfeita eſcultura, em que ſe venera noſſa Senhora com o minino Deos nos braços, e Santo Antonio de joelhos, guarnecido com feſtoens, e ramos de flores pelos lados: e as outras duas portas, que eſtaõ a hum, e outro lado da principal, differem della em naõ ſerem taõ largas, e ſerem ſómente guarnecidas de feſtoens, ramos de aſſucenas, e Serafins.

Nos dous extremos do atrio eſtaõ as duas portas, imitando na altura, e guarniçaõ da ſua fabrica as tres do fronteſpicio, de que temos fallado, que daõ entrada para o vaõ, que comprehendem o fundamento das duas torres; e neſte vaõ ſe achaõ quatro arcos, que levaõ a obra á altura; os dous arcos, que olhaõ para fóra, que imitaõ a fórma de varandas, ſaõ compoſtos com hum encoſto de grades de pedra; o eſpaço, que ſe vê nos arcos, inclue quatro nichos grandes com as eſtatuas de S. Joaõ de Deos, S. Filippe Neri, S. Caetano, e Santa Tereſa de Jeſus, que ſaõ as que ficaõ na parte direita, quando ſe entra no atrio; e em ſua correſpondencia

na

na parte esquerda a de S. Pedro Nolasco, S. Francisco de Paula, S. Felix de Valois, e Santo Ignacio de Loyola.

Como temos feito mençaõ da Igreja, e tratado do interior do atrio, descrevamos o frontespicio pela parte exterior, onde se vem seis columnas de pedra branca, que comprehendem trinta palmos de alto, e dez de largo cada huma, com capiteis Doricos, em que assenta huma cimalha real, que corre por cima dos fechos dos arcos, e sobre o do meyo realça huma grande janella com vinte palmos de altura, e dez de largo, com huma varanda de grades de pedra branca com sua cimalha, formado tudo sobre huma inteiriça pedra, que lhe serve de assento por ter de largo quatorze palmos, e dezaseis de comprimento.

Nos lados entre os dous arcos estaõ dous nichos grandes com as estatuas dos dous Patriarcas S. Domingos, e S. Francisco: e sobre os dous arcos outras grandes duas janellas da mesma altura, e largura com balaustrada de grades de pedra, que acompanhaõ as janellas; por sima das quaes corre outra cimalha, que serve de assento á obra do frontespicio, que faz no meyo hum grande ovado de pedra jaspe, em que se vem esculpidos admiraveis festoens de flores, e Serafins, que guarnecem a figura de Maria Santissima com o seu bento Filho nos braços, e Santo Antonio de joelhos adorando ao minino Deos. Entre os arcos das torres estaõ dous nichos com as estatuas de Santa Clara, e Santa Isabel Rainha de Hungria; coroando todo este artefacto huma cruz Romana de ferro, que tem nos lados dous grandes fogachos de pedra.

O Palacio acompanha as torres por ambas as partes até os dous famosos torreoens, que ficaõ nos cantos, todos de pedraria lavrada do nivel até á ultima esféra, em

que terminaõ; fazendo duas faces com tres grandes janellas cada huma, e duas meyas faces; tendo eſtas duas janellas grandes vinte palmos de alto, e dez de largo, com grades de pedra branca, guarnecidas as hombreiras de feſtoens de flores, e a cimalha de ſima feita com filetes, e fronteſpicio com hum Serafim por baixo do fecho; e todas do meſmo feitio, excepto as do meyo das duas faces, que tem grades ſacadas fóra, e a cimalha de cima he de volta redonda com tres Serafins no meyo, correndo todas no nivel da galaria principal do Palacio.

Faz o Palacio na galaria da torre até o torreaõ diviſaõ de tres corpos, os dous tem cada hum quatro janellas de dezaſeis palmos de alto, e oito de largo; o corpo do meyo tem cinco janellas, quatro iguaes a eſtas, a do meyo tem vinte palmos de alto, e dez de largo, com varanda de pedra branca ſacada fóra com ſua cimalha, guarnecidas as hombreiras com feſtoens fechando em cima em fronteſpicio com hum Serafim por baixo do fecho. Tem por baixo outra galaria com janellas iguaes ás de ſima, ſó differe a do meyo em ter a cimalha do fronteſpicio liza, e parapeito de pedra com ſua cimalha. Por baixo deſta janella eſtaõ as tres portas, que daõ entrada para o Palacio; a do meyo tem duas columnas de pedra branca de vinte e cinco palmos de alto, e cinco para ſeis de largo, com capiteis de obra Dorica, e ſobre elles aſſenta a cimalha do fronteſpicio ſacada fóra com molduras, e filetes, elevada até á janella. Dos lados das portas eſtaõ quatro janellas iguaes ás de ſima ornadas com grades de ferro, como ſaõ as portas.

Entre o primeiro corpo junto da torre, e o ſegundo tem quatro janellas pequenas mais largas, que altas; fazendo por todas neſta fachada cincoenta e tres, e tres portas de cada parte, tendo toda a galaria de hum

hum ao outro torreaõ cento e fecenta, e oito janellas, e feis portas, de comprimento mil palmos, e de altura do chaõ até á cimalha Real do Palacio cento e quatorze palmos, e hum quarto. O corpo do meyo he mais elevado dos outros, e por fima da cimalha Real, em que corre a balauftrada de grades com fua cimalha, levanta nos lados com primor da arte feis mifulas de pedra de nove palmos de altura com nove janellas entre huma, e outra de feis palmos de alto, e quatro de largo, affentando por fima a cimalha; e fobre ella feis gargulas, por onde o terraço lança a agua, que recebe; correndo por fima huma varanda de grades de pedra branca com fua cimalha, e duas pyramides nos cantos, fendo de feitio differente das outras, que correm toda a galaria do Palacio, e torres, até fe unirem com humas batibandas dos lados da galaria.

Pelas portas do Palacio fe entra em hum grande veftibulo, e nelle fobe huma formofa efcada de quatorze palmos de largo, tendo em cada lanço (que faõ por todos quatro de vinte e tres degraos cada hum, fazendo o numero de noventa e dous) duas grandes janellas de vinte palmos de alto, todas de vidraças, e dous grandes candieiros de bronze pendurados, alumiando cada hum a fua efcada. Entre o lanço, que fobe, e defce, fe vê hum termo bem viftofo, como tambem os portaes, que daõ entrada ás fallas, nos quaes, além da grandeza, fe admira a perfeiçaõ da arte, formando quatro arcos, em que fecha a abobeda, apainellada de efluque, como faõ as paredes do corrimaõ para fima; porque efte he de pedra branca, como a mais parede até o chaõ.

Contiguo ao veftibulo fe admira hum grande clauftro de fete arcos em cada quadra, e de largura cento e vinte e dous palmos em quadro: fobre as columnas dos arcos, e feus fechos affenta a cimalha Real, e nellas feis

gargulas em cada quadra, e por ſima balauſtrada de pedra branca com ſua cimalha, correndoſe toda á roda por huma viſtoſa varanda, para a qual faz o Palacio galaria por duas partes, e da outra a caſa da Sacriſtia da parte chamada do Sul, comprehendendo em toda o numero de cincoenta e quatro janellas grandes.

Deſta parte do Sul fica ao lado direito deſte clauſtro a famoſa caſa do Capitulo, para a qual faz entrada hum arco com hum corredor pequeno, que vay terminar em huma janella grande ornada de grades de ferro, que fica na galaria do Palacio da parte do Sul, tendo de comprimento quarenta palmos, e de largo vinte e dous; e nelle ſe vem dous formoſos portaes com duas portas pequenas aos lados; o da parte direita entra na famoſa caſa do Capitulo, que tem cento e dez palmos de comprimento, e cincoenta e quatro de largo. He ovada, e toda de pedraria branca, vermelha, azul, e amarella; o tecto apainellado de viſtoſo eſtuque com huma varanda ſacada com balauſtrada de pedraria, e ſua cimalha por ſima da porta; no meyo da caſa tem hum Altar de pedra, que faz duas faces, aſſentado ſobre tres degraos de pedra. Os portaes da parte eſquerda ſervem de correſpondencia a eſtes. A' parte eſquerda entrando o arco fica hum corredor de ſecenta palmos de comprimento, e vinte e dous de largo, o qual entra no corredor chamado das aulas; o outro lanço iguala a eſte no comprimento, e largura entrando no meſmo corredor.

O corredor das aulas tem de comprimento oitocentos e trinta e quatro palmos, e de largo vinte e dous; fica entre a Igreja, e o Convento; nas cabeceiras tem duas portas de vinte palmos de alto, e dez de largo com dous oculos por ſima guarnecidos de grades de ferro, e vidraças; daõ entrada aos eſtudantes para as aulas, as

quaes

quaes saõ da Grammatica, Logica, Fysica, Metafysica, Moral, Theologia Especulativa, e Expositiva; Escola de ler, escrever, e contar. Tem o corredor vinte e quatro janellas grandes, todas de arco por sima, e dous arcos, e quatro entradas de corredores de vinte e dous palmos de largo cada huma, da parte de fóra ornadas com grades de ferro, e vidraças; saõ fingidas, mas no vaõ dellas se comprehendem doze portas, e nellas se incluem algumas aulas, e a casa chamada dos *Actos*, que tem de comprimento cento e quinze palmos e meyo, e de largo quarenta e hum: entrando pela porta, para a parte direita tem de huma, e outra parte huma escada de tres degraos de pedra de seis palmos de largo com grades de pedra por diante dos assentos chamados Doutoraes; nos da parte direita se assentaõ os Arguentes, nos da esquerda o Regente dos Estudos, e os Mestres.

No meyo da parede da cabeceira da casa está a cadeira, e por sima della na parede huma grande pedra branca bem guarnecida, e nella huma inscripçaõ de letras pretas, tendo no meyo em sima por coroa hum vaso de pedra azul com flores amarellas, e brancas, e por sima está huma janella ornada com primor; nas paredes por sima dos Doutoraes ficaõ duas grandes tribunas, assentadas sobre quatro cachorros de pedra branca obrados com primoroso artificio, como he a pedra, em que se fórma a tribuna.

Defronte da cadeira na parede está hum grande painel de N. Senhora da Conceiçaõ de vinte e cinco palmos de alto com moldura de pedra preta, fazendo arco por sima, e ornado com pedra amarella, chamada emboiçada por fingir varias cores. Tem o painel tres corpos de pintura distincta, no meyo se venera a Maria Santissima em pé com o minino Deos nos braços, metendo a extremidade da cruz, que sustenta com ambas

as maõs, pela boca da ſerpente, que eſtá debaixo dos pés da Senhora; no corpo ſuperior eſtá o Padre Eterno em huma nuvem, acompanhado de Eſpiritos Angelicos, e no inferior do painel eſtaõ dous Anjos de fórma grande de cada parte aſſiſtindo á Senhora: he obra de Roma. Da meſma parte ficaõ algumas aulas, e ſeis portas, que entraõ para o Convento.

Da parte das janellas tem o corredor duas eſcadas, que ſobem para a Igreja, tendo na entrada hum arco com duas faces de pedraria, todas em quartelas de flores ſoltas, que parecem eſtaõ cahindo das paredes; ſaõ de pedra vermelha, azul, e branca, do pavimento até á cimalha, e a abobeda de relevo de eſtuque, e o corrimaõ de pedra branca; tem vinte e ſeis degraos de quinze palmos de largo; em ſima ornaõ o patamal tres grandes portaes de vinte palmos de alto, e dez de largo, tendo fronteiro á eſcada hum Serafim por baixo do fecho; por ſima do arco tem huma varanda de grades de pedra branca com ſua cimalha para a eſcada.

No outro clauſtro da parte do Norte faz a entrada a meſma regularidade, e he como o outro em tudo, excepto, que na parte fronteira á entrada do Palacio fica a capella chamada do *Campo Santo*, por ſer deſtinada para ſe fazerem os officios de corpo preſente aos Religioſos, que nas enfermarias falecerem. He eſta capella mais larga, que comprida; defronte da porta tem hum Altar com duas grandes columnas de pedra preta de vinte e cinco palmos de alto, e cinco para ſeis de largo, com capiteis Corinthios de pedra amarella, como ſaõ as baſes, em que ſe eſtribaõ; nelles aſſenta a cimalha de pedra branca em fronteſpicio guarnecida com Serafins, e varias flores, aſſentado tudo em pedra preta, e amarella, que lhe fazem huma viſtoſa perſpectiva; o Altar he de pedra branca, a banqueta he de pedra amarella, a abobeda

beda he de estuque apainelada; nas paredes tem quatro pedestaes, em que se formaõ quatro arcos, que sostem a abobeda; nos lados tem quatro cachorros grandes de cada parte de boa vista, e obra primorosa, nos quaes assentaõ humas grandes pedras brancas, e sobre ellas balaustrada com sua cimalha; a da parte direita he a passagem para o corredor, que vay para a capella da Conceiçaõ, e he a via, por onde vay o Santissimo Viatico aos enfermos; a outra frontaria he para os convalecentes ouvirem Missa.

Faz este claustro a mesma entrada para o corredor das aulas, como o outro; á parte esquerda fica a casa da botica, que tem oitenta palmos de comprimento, e trinta de largo ficandolhe outra casa contigua da mesma medida para despejo, hervas, e dogras da mesma botica, com tres grandes janellas ornadas de grades de ferro, e porta para o corredor, que entra no das aulas. Tem hum grande vestibulo á porta da botica, e huma grande janella de grades de ferro para a rua, assim como as outras janellas da botica, que saõ cinco da mesma igualdade. Da outra parte da botica sobe a escada para as enfermarias, e he de pedra de dez palmos de largura, fazendo quatro lanços de sete degraos, cada hum até á primeira enfermaria, para a qual se entra por hum grande vestibulo, que tem huma janella grande para o claustro, e hum grande portal de vinte palmos de alto, e dez de largo, guarnecido de festoens de flores, e huma tarja em sima, ficando defronte outro portal da mesma igualdade, recebendo nelle hum nicho de pedra branca. As casas das enfermarias tem de comprimento cento e cincoenta e sete palmos, e de largo trinta e nove: a casa de sima tem doze leitos, todos de azulejo branco, e tecto de estuque com bom ornato, e guarniçaõ de madeira de bordo: tem hum Altar no meyo da parede com co-

lumnas de pedra vermelha de doze palmos de alto, assentadas sobre bases brancas, como os capiteis, que saõ de obra exquisita, boa, e vistosa; sobre elles assenta huma cimalha branca, sacada fóra tres palmos, fechando de arco redondo com lavor amarello embutido nelle com todo o primor; tem hum painel com moldura preta, e por baixo huma quartela de pedra azul, e sobre ella dous ramos de parra com cachos de uvas, tudo de pedra branca; por diante tem huma balaustrada de grades brancas com pedestaes azues com sua cimalha; aos lados tem duas portas pequenas guarnecidas com festoens de flores, e rosas de pedra branca sendo as portas de páo amarello almofadadas.

Na parede dos lados junto ao Altar estaõ dous grandes portaes de vinte palmos de alto, e dez de largo, obrados com todo o pirmor da arte, tendo por sima debuxado na pedra muitos materiaes necessarios para medicamentos, tudo de pedra branca; foy cada hum avaliado em hum conto e trezentos mil reis: a parede da porta da parte de dentro he toda apainelada de pedraria vermelha, branca, e azul com flores, e Serafins sobre a porta; alumeaõ a esta casa de noite dous grandes candieiros de bronze suspensos em cadeas de ferro. A outra casa da enfermaria tem dezaseis leitos, como os de sima, sendo em tudo igual, e confórme á outra, sómente faz alguma differença no lavor das pedras do Altar, sendo em tudo uniforme com o outro. A casa de sima tem ao lado direito huma grande porta, que dá entrada á escada de pedraria de quinze palmos de largo, fazendo dous lanços de vinte degraos cada hum, pela qual vem o Santissimo Viatico aos doentes: finaliza esta escada em hum corredor todo de pedraria de quinze palmos de largo, como he a escada de nove degraos da mesma largura, que desce para o corredor, que vay

para

para a capella da Conceiçaõ.

Suſpendamos aqui a penna para os voos, e encaminhemos o diſcurſo para o interior do Convento, entrando pela principal porta delle. Na parte do Sul tem o Palacio na galaria principal quarenta e duas janellas grandes de dezaſeis palmos de alto, e oito de largo, entre ellas tres de vinte palmos de alto, e dez de largo, com grades de pedra branca feitas com primoroſa arte: por ſima da cimalha Real faz huns menſaninhos com janellas ovadas, e por ſima aſſentaõ as batibandas de pedra todas molduradas, e por baixo trinta gargulas neſta galaria, as quaes daõ deſpejo ás aguas dos terraços. Faz mais tres ordens de janellas do meſmo artificio, ſendo as que ficaõ junto ao pavimento ornadas com grades de ferro, e vidraças: comprehende eſta fachada o numero de duzentas e dez; e cinco portas, a primeira junto ao torreaõ he ſerventia do Palacio; a que ſe ſegue, he ſerventia para o corredor das aulas, as tres ſaõ entrada para o Convento.

Neſta parte do Sul eſtá collocada a portaria principal do Convento, oſtentando com a ſua primoroſa fabrica taõ ſingular pompa, quanto he o ſoberbo fauſto do ſeu edificio. Eſta offerece entrada para o Convento por tres grandes portas com grades de bem lavrado ferro; e entrandoſe em hum veſtibulo, ſe achaõ nas paredes dos ſeus lados duas portas de cada parte, que daõ entrada para as hoſpedarias, e entre ellas aſſentos de pedra branca de comprimento cada hum de doze palmos; e outros dous, que tambem da banda de dentro eſtaõ entre as tres portas, e cada hum delles de oito palmos com eſpaldares de pedra vermelha, de que todo o ambito do veſtibulo eſtá reveſtido, guarnecendoſe o ſeu pavimento com xadrez de pedra branca, azul, e vermelha.

No meyo deſte veſtibulo, e correſpondente á principal porta da primeira entrada eſtá outra, pela qual ſe entra para a portaria; entrada ella, continúa hum eſpaço de vinte e cinco palmos, e neſta diſtancia ſe achaõ duas cellas, em que aſſiſtem os dous Porteiros, e no extremo deſta extenſaõ ſe encontra hum portal, em cujo fronteſpicio eſtá coroando a porta huma tarja oitavada, e de finiſſimo jaſpe, em cujo relevo ſe diviſaõ grandes, e famoſos feſtoens, entre os quaes ſe envolvem varias figuras de Serafins, e no meyo deſta fabrica, tambem obra relevada, ſe manifeſta N. Senhora com ſeu bento Filho nos braços, e Santo Antonio genuflexo adorando ao minino.

Por eſta porta ſe entra na caſa da portaria, que tem de comprimento oitenta e ſeis palmos, e de largo quarenta e quatro; nas cabeceiras tem duas grandes janellas de cada parte, que cahem ſobre os dous jardins, pelas quaes participa a caſa muita luz, como tambem por quatro oculos, que eſtaõ a ellas ſuperiores: entre eſtas de huma, e outra parte eſtá hum grande painel com molduras de pedra azul, em o da parte direita da entrada ſe vê N. Senhora com o minino Jeſus no collo, e Santo Antonio de joelhos com os braços abertos para o receber. No fronteiro a eſte ſe admira Chriſto Senhor noſſo irado contra o mundo, e ſua Mãy Santiſſima aplacandolhe o furor, e os dous Patriarcas S. Domingos, e S. Franciſco orando ao meſmo Senhor de joelhos. Nas paredes dos lados eſtaõ quatro paineis com molduras da meſma pedra; em hum ſe vê a coroaçaõ da Senhora, em outro a acçaõ do lavapés, em outro a Chriſto crucificado, N. Senhora, S. Joaõ, e a Magdalena, e no outro N. Senhora, e todos os Martyres Franciſcanos. Toda a caſa eſtá guarnecida de aſſentos com eſpaldares de páo vermelho embutidos de preto. O ambito deſta caſa he

he de xadrez branco, e azul; nas paredes do lado junto aos cantos tem quatro portas, duas para ferventia das hofpedarias, que faõ dezoito, dando as mais dellas lugar a que em cada huma fe poffaõ armar feis leitos, fóra varias cafas, que eftaõ entre ellas para varios defpejos conducentes ás mefmas hofpedarias; e fronteiras a eftas portas eftaõ outras duas, e no frontefpicio dellas dous relogios, hum Portuguez, e outro Romano; dando luz de noite a efta grave cafa hum grande candieiro de bronze de quatro luzes, que eftá pendente no meyo della.

No meyo fronteiro á porta da entrada faz outra para o Convento, moftrando ambas a fua fachada para a cafa com grande artificio, e frontefpicio, tendo cada huma hum oculo de pedra preta no meyo, guarnecido com ramos de affucenas, e feftoens de pedra branca, correndo toda a cafa á roda huma cimalha Real de dous palmos e meyo de facada, toda filitada, e de boa vifta. Dá efta porta entrada para o Convento, indo direita á outra porta, que atraveffando o veftibulo, e dormitorio entra no jardim, de forte, que abertas as portas de huma portaria, fe vê a outra, ficando o jardim no meyo, e huma porta correfpondente da outra oitocentos e trinta e quatro palmos de diftancia.

Ao lado direito da entrada da porta fobe a famofa efcada de quinze palmos de largo, toda de pedraria com grades de pedra da parte efquerda de quem fobe, cahindo para huma claraboya, em que ficaõ os grandes candieiros, que daõ luz á efcada de noite: finaliza efta em hum campanario de quatro faces de arco com caixilhos de ferro, e vidraças, dando muita luz á efcada, e fechando por fóra com remate ao modo de torre, e por dentro com abobeda de pedra toda lavrada, e de boa vifta. Subindo o primeiro lanço, que tem nove degraos, fe

dá em hum patamal quadrado com huma grande janella de vidraças para o jardim: ſubindo outro lanço igual a eſte, ſe encontra outro patamal com ſua janella, e ſubindo outro lanço dos meſmos degraos, ſe admira hum grande patamal, em que ſahem ambas as eſcadas cada huma por ſua parte, porque ſobe huma á parte direita, e outra á eſquerda, ficando defronte de cada eſcada no pavimento huma grande porta para ſerventia dos jardins.

Subindo o terceiro lanço, á maõ direita ſe encontra hum veſtibulo ovado todo de aſſentos á roda, e duas janellas com vidraças, e fronteiro huma grande janella para o jardim. Continuando a eſcada os meſmos tres lanços, ſe dá em outro veſtibulo, como o referido, ficando da outra parte huma caſa, como a da portaria; naõ tem paineis nas paredes, mas ovados de pedra branca para meyos corpos de jaſpe: ſubindo outros tres lanços finaliza a eſcada no quarto dormitorio, contando cada eſcada oitenta e hum degrao.

Tem o Convento oito dormitorios grandes de ſetecentos e ſecenta palmos de comprimento, e dezaſeis de largo: tem outros oito, que atraveſſaõ para eſtes, cada hum de trezentos e ſecenta e ſeis palmos de comprimento, e dezaſeis de largo; cada hum tem ſua janella grande com grades para o jardim, ſendo as de hum dormitorio differentes das dos outros, como ſaõ tambem as das cellas. Tem o Convento trezentas cellas, cada huma com ſua janella de dezaſeis palmos de alto, e oito de largo: tem cada cella de comprimento vinte palmos, e de largo dezoito, com hum grande almario de madeira do Braſil, como he a porta para o dormitorio, que tem cinco palmos de largo, e por ſima da porta de cada cella tem huma janella de vidraças para o dormitorio receber mais luz; todas ſaõ de abobeda de barrete com cimalha de pedra branca.

Tem

Tem o Convento dezafeis pateos, e dous pequenos jardins aos lados da portaria. No meyo de todo o Convento fica o famofo jardim, que tem duzentos e fetenta e dous palmos em quadro, tem á roda trinta e dous affentos de pedra branca de doze palmos de comprimento, tem quatro fontes de conchas, que lançaõ agua de chuveiro, com affentos de pedra vermelha á roda de doze palmos de comprimento, e dous de largo. Tem no meyo hum grande lago redondo de fecenta palmos de diametro, e affentos vermelhos á roda de quinze palmos de extenfaõ; tem trinta vafos de pedra branca redondos affentados fobre bafes de pedra vermelha quadradas, e oito oitavados nos cantos fobre bafes de pedra vermelha quadradas, fendo todos trinta e oito; tem duzentas e vinte janellas para elle, e quatro grandes portas, por onde fe entra: por fima da cimalha real eftaõ vinte e quatro gargulas de pedra branca, que lançaõ agua dos terraços, e fobre ellas affentaõ as batibandas molduradas com fua cimalha, e chapeos, que affentaõ em fima dos pedeftaes; o viftofo debuxo, de que eftá compofto o pavimento, he de buxo, fazendo huma deliciofa vifta com quatro ruas direitas pelo meyo, e outras quatro de canto a canto, ficando no meyo deftas as quatro fontes.

No dormitorio debaixo em hum pateo fica a cafa chamada do *Lavatorio*, tem de comprimento fecenta palmos, e de largo quarenta e dous; a porta he de arco com dez palmos de largo, fendo da volta para fima toda de vidraças: he todo o chaõ de pedraria, com feis alguidares de pedra nas paredes dos lados com chave de bronze por fima de cada hum, por onde recebem agua; na cabeceira da cafa tem duas grandes pias tambem com chaves.

No dormitorio debaixo da parte do corredor das au-

las defronte da porta, que ſahe para o jardim, dá entrada huma grande porta para huma caſa, que moſtra quatro entradas por quatro grandes portas; a fronteira ſahe para o corredor das aulas; a da parte direita para a caſa dos lavatorios; a outra dá entrada á eſcada, que ſobe para os dormitorios, e deſce para o ſubterraneo, que vay para a Igreja; ficando no primeiro lanço de cinco degraos huma porta, por onde ſe entra em hum pequeno pateo, em que eſtá huma fonte de boa agua.

A caſa dos lavatorios he oitavada de oito arcos de pedra grandes, por ſima dos fechos dos quaes corre a cimalha real de pedraria; formando ſobre ella oito janellas, que ficaõ por ſima dos arcos, fechando a abobeda com a meſma figura; tem quatro grandes lavatorios de pedra branca de ſeis eſguichos de bronze cada hum; no meyo da caſa tem hum grande candieiro pendurado. Eſta caſa dá entrada á chamada caſa *De profundis*, a qual tem de comprimento cento e dezoito palmos, e de largo, quarenta e dous; faz a porta a ſua fachada para a meſma caſa, tendo de altura vinte palmos, e dez de largo, por ſima he guarnecida de pedra vermelha, e branca com cimalha de fronteſpicio, ſendo aſſim todas as mais portas, que ſaõ ſeis, duas em as paredes dos lados ao direito da entrada, he huma fingida, ė outra ſahe ao dormitorio; as fronteiras a eſtas ſahem para o corredor das aulas, por ſima dellas tem cinco janellas grandes de cada parte, he toda a caſa compoſta de aſſentos de páo do Braſil poſtos ſobre cachorros de pedra branca com eſpaldares de pedra vermelha de doze palmos de altura com ſua cimalha pequena branca, ſendo o ſoco de toda a caſa de pedra azul até á altura dos aſſentos: alumeaõ a eſta caſa tres grandes candieiros de bronze ſuſpendidos na abobeda della, diſpoſtos

poſtos em igualdade proporcionada. A porta correſpondente á entrada entra na caſa do Refeitorio, a qual tem de comprimento duzentos e dezoito palmos, e de largo quarenta e dous, o ſoco he de pedra azul até os aſſentos, que ſaõ de madeira do Braſil, ſuſtentados em cachorros de pedra branca com eſpaldares de pedra vermelha de altura de doze palmos, e ſua cimalheta de pedra branca por ſima; tem nove grandes janellas de cada parte dos lados, e duas na cabeceira da caſa; no meyo tem duas portas correſpondentes huma da outra, e dous pulpitos por ſima, a da parte direita da entrada ſerve de miniſtra, e a outra ſahe para o corredor das aulas; tem pelo meyo huma tea, que faz face para ambas as partes com aſſentos, e meſas correſpondentes ás da parede dos lados da caſa: ſuſpendidos em cadeas de ferro alumeaõ a caſa nove candieiros de bronze de quatro luzes cada hum, diſpoſtos com igualdade. Entre a miniſtra, e a caſa da cozinha medea o dormitorio, porém com ſeparaçaõ feita de madeira com ſua porta impedindo a communicaçaõ do meſmo dormitorio.

Tem a caſa da cozinha de comprimento noventa e ſeis palmos, e de largo quarenta e dous, com tres grandes janellas de vidraças para o pateo; as paredes ſaõ guarnecidas de azulejo branco até á cimalha; tem no meyo da caſa quatro meſas de pedra branca de vinte palmos de comprimento, e dez de largo, e hum de groſſo; tem huma pia de pedra branca defronte da porta de quinze palmos de comprimento, e cinco de largo; no meyo della lança agua hum eſguicho grande de bronze, aſſim como lançaõ dous mais pequenos de cada parte em alguidares de pedra branca, em que ſe lava a louça: tem nas cabeceiras duas grandes chamines ſuſtentadas em dous varoens de ferro com fogoens de ferro coado no meyo, feito por tal engenho, que ſe naõ vê o lume;

no meyo do fogaõ eſtá hum grande caldeiraõ de cobre de dez almudes de agua, a qual lhe vem cahir dentro por hum cano de bronze, que ſahe da parede da chaminé; tem dous fornos aos lados dellas; tem hum engenho de eſpremer as hervas, feito com admiraçaõ da arte; tem duas pequenas pias de pedra do feitio de talhas com ſuas tampas de madeira, que ſervem de azeite, e vinagre; tem quatro arcos de pedraria, que ſuſtentaõ a abobeda, e em dous ſuſpenſos dous candieiros de quatro luzes cada hum, o chaõ he todo de pedraria branca feito em declive para o meyo da caſa, o qual tem ſumidouro para as aguas.

Deſta caſa ſe entra em outra, que tem no meyo huma meſa de pedra de trinta palmos, e doze de largo, e á roda oito alguidares de pedra branca, quatro por banda, e ſeu eſguicho de bronze na parede em ſima; na cabeceira da caſa tem duas pias de pedra com ſeus eſguichos, o pavimento he todo de pedraria com huma grande porta de dez palmos de largura para hum pateo, donde recebe a caſa luz; neſta caſa ſe prepara todo o comeſtivel, que vay á cozinha. Tem mais outra cozinha junto a eſta com duas chaminés nas cabeceiras, e ſua fonte de agua, e huma porta para a parte da miniſtra, que ſerve nas funçoens Regias.

Tem o Convento, além da eſcada principal, de que já fizemos mençaõ, duas eſcadas grandes nos cantos dos dormitorios, as quaes vaõ terminar na caſa da livraria, dando entrada em todos os dormitorios, e tendo do primeiro dormitorio ao ſegundo dous lanços de vinte degraos cada hum, e de largura quatorze palmos, fazendo até á livraria ſeis lanços com huma janella grande em cada hum. Tem outra eſcada, que vay para o Coriſtado, e faz do dormitorio debaixo até o ſegundo quatro lanços de ſete degraos cada hum, e no fim de cada

quatro

quatro lanços entra no dormitorio. Tem outra escada pequena de cinco palmos de largo, que sobe do pavimento ao Noviciado, tendo entrada para os dormitorios. Tem outra escada grande de doze palmos de largo, que sobe do dormitorio debaixo até o ultimo de sima, fazendo dous lanços com huma janella grande de vidraças em cada hum, e quatorze degraos em cada lanço; he esta a de mayor serventia para o Coro.

Fica a famosa casa da livraria no quarto dormitorio da parte do Nascente, tem de comprimento trezentos e oitenta e hum palmo, e de largo quarenta e tres; faz no meyo huma figura de cruz, na qual para a parte da cerca tem tres janellas grandes de vinte palmos de alto, sendo a do meyo de volta no fecho com cimalha redonda de vistosos filetes; dos lados nesta parte tem duas janellas iguaes a estas para a mesma cerca; na parte fronteira tem as mesmas tres grandes janellas com a fachada para o jardim, e as duas dos lados saõ duas portas, que entraõ cada huma em sua casa de cada parte, as quaes tem cada huma tres janellas para o jardim; e saõ para livraria de manuscritos; tem da parte da cerca dezoito janellas grandes iguaes da galaria, ficando as tres grandes no meyo. He esta casa pelo tecto toda apainelada de varios debuxos sacados fóra, e obrados na mesma abobeda, fazendo huma vistosa perspectiva; no fecho da abobeda no meyo tem huma grande pedra branca redonda, e nella esculpida a figura do Sol. Tem nas cabeceiras das casas dous maravilhosos portaes de pedra branca de vinte palmos de alto, e dez de largo com cimalhas de vistosa obra, como he o pavimento de xadrez de pedra azul, branca, e vermelha.

Tem communicaçaõ para os dormitorios por duas escadas, e outras duas entradas para o dormitorio, sendo todas da parte do jardim. As duas portas das cabeceiras

entraõ em huma grande caſa quaſi quadrada, e deſta por hum graviſſimo corredor todo de pedraria com aſſentos por huma parte, e janellas por ſima; da outra parte ficaõ portas de hum quarto particular do Palacio, que faz entrada para o meſmo Palacio, cercando eſte todo o Convento por ſima por todas as quatro partes.

Tornemos a realçar a penna para deſcrèver hum Palacio, que coroa toda eſta maquina, e moſtrar o ſublime terraço, que cobre toda eſta grandeza. Fica na galaria deſte Palacio no fronteſpicio a formoſa, e nobre caſa chamada a loge *de Benedictione*; a qual he toda de viſtoſa pedraria azul, preta, amarella, branca, e vermelha por paredes, e abobeda, e o pavimento acompanha a meſma obra, porque he de xadrez com as pedrarias das meſmas cores; tem de comprimento cento e dezaſeis palmos, e de largo trinta; tem tres tribunas para a Igreja, e duas portas, que entraõ para as caſas, que ſervem de tribuna ſobre as capellas; da outra parte ficaõ as tres famoſas janellas, de que já ſe fez mençaõ; nas duas cabeceiras tem dous famoſos portaes, os quaes daõ paſſagem por baixo das torres para a meſma galaria, entrando logo em huma ſalla de cada parte de oitenta e hum palmo e meyo de comprimento, e trinta de largo, correndo todas no meſmo nivel de hum a outro torreaõ, fazendo huma viſtoſa perſpectiva em tal diſtancia, que ſe naõ conhece huma peſſoa á outra. Tem na galaria do lado na parte do Sul ſallas de cento e noventa palmos de comprimento, e trinta de largo; no lado da parte do Norte faz a meſma correſpondencia: na galaria, em que corre a livraria, tem a cada hum dos lados hum quarto com toda a accommodaçaõ para qualquer Principe ſe alojar, com huma eſcada nelle para fóra, e toda a commodidade para ſe ſervir, cozinha, caſas de criados, loges, tudo com ſeparaçaõ do Palacio.

Tem

Tem o Palacio além das duas escadas, de que já fizemos mençaõ, duas de dez palmos de largo, e balaustrada de pedra branca, que daõ serventia para as cozinhas, e se communicaõ com todos os quartos. Tem mais outra interior, que sobe da cozinha ao Palacio; tem mais duas particulares, que descem do Palacio á porta da Igreja; tem mais duas escadas, que descem da galaria do frontespicio ás duas ultimas capellas da Igreja, e saõ feitas por tal arte, que ao mesmo tempo, que sobem, ou descem duas pessoas fallando, se naõ vê huma á outra; huma desce para a Igreja, e a outra sobe para a torre. Tem outra escada particular de pedra de seis palmos de largo, que sobe do corredor das aulas até o ultimo quarto. Tem o Palacio, além das sallas grandes, todos os commodos de cameras, e antecameras naõ só para as pessoas Reaes, como tambem para toda a sua familia, servindo o quarto de sima do Palacio para alojamento das Damas, Donas de honor, Açafatas, e mais familia, como tambem para criadas de todas as mencionadas.

No quarto debaixo da galaria principal estaõ tambem grandes sallas, e fóra ellas tem accommodaçaõ para toda a familia de criados, Cameristas, Guarda-Ropas, Moços da Camera, e Porteiro della, Confessores, Medicos, Cirurgioens, Reposteiros, e toda a mais familia, que acompanha as pessoas Reaes. Comprehende esta famosa fabrica do Palacio, e Convento em si o numero de oitocentas, e setenta casas, e de portas, e janellas cinco mil e duzentas.

Correse todo o Palacio por sima por hum delicioso terraço, que serve de telhado ao mesmo, feito para passeyo e recreaçaõ; para elle se sobe por duas escadas nos cantos da livraria, e se entra nelle por duas portas, que ficaõ nos lados dos Palacios; tambem se communica com

as duas torres, dandolhe eſtas entrada pela caſa, em que eſtaõ os tambores, que fazem os minuetes ás horas. Todo eſte terraço eſtá pelos lados guarnecido de batibandas de pedra branca, molduradas, com cimalha, e chapeos por cima. Faz elevaçaõ nos dous corpos do fronteſpicio da galaria, ſubindoſe para elles por huma eſcada de tres degraos; eſtá ornado da banda da galaria com grades de pedra branca com duas pyramides nos cantos, e os mais lados guarnecidos de batibandas molduradas com cimalha por ſima. Eſta meſma figura faz ſobre as portarias de huma, e outra parte.

O terraço da parte da livraria he mais elevado, e para elle ſe ſobe por duas eſcadas de cinco degraos cada huma, e ficaõ aos lados; he todo guarnecido de batibandas molduradas, e ſobre os pedeſtaes da parte do jardim tem ſobre a cimalha ſeis pyramides, e outras tantas para a parte de fóra, no meyo da qual levanta ſobre a cimalha real humas Armas Reaes guarnecidas de quartelas, e famoſos feſtoens de pedra. Sobre o corredor das aulas corre huma varanda de bom paſſeyo com grades de pedra branca, e cimalha por ſima, tendo entrada para ella por duas portas, huma da caſa da enfermaria, e outra do veſtibulo da eſcada, que vay para a Sacriſtia, e Igreja. Tem outro terraço, e paſſeyo para divertimento dos convalecentes com grades de pedra branca, e ſua cimalha por ſima; e outro correſpondente a eſte tem entrada para a caſa, que fica ſuperior á Sacriſtia.

A caſa da Sacriſtia tem duzentos e trinta palmos de comprimento, e quarenta e dous de largo; tem nove janellas de cada parte, a abobeda he apainelada de eſtuque; na parede fronteira á porta fica huma famoſa capella toda de pedraria de varias, e primoroſas cores, ornada de Serafins, tarjas, feſtoens de flores, e Armas da noſſa Ordem; tem dous alizares de pedra branca até á

cima-

cimalha real com capiteis Corinthios de vistosa idéa; e os mesmos tem na parede da parte da porta; o pavimento he de xadrez vermelho, branco, azul, amarello, e preto. A porta tem vinte palmos de alto, e dez de largo, faz a fachada para o corredor, que vay para a Igreja correspondendo á que entra na Igreja; tem estas portas as hombreiras de pedra branca, de feitio sacado fóra tres palmos antes da cimalha com seu relevo, e a cimalha de frontespicio, e seus Serafins no meyo, e festoens de flores á roda. O corredor he todo de pedraria tendo debaixo soco de pedra preta, e as paredes revestidas de pedra amarella, preta, azul, branca, e vermelha, a cimalha de pedra branca, e a abobeda apainelada de estuque, o pavimento he de xadrez branco, azul, e vermelho.

Cérca a todo o Palacio pela parte do Nascente huma famosa tapada, que comprehende o circulo de tres legoas, cercada toda de muro de quinze palmos de alto, e quatro de largo no alicerce, e acabando em dous; está povoada de muitas rezes, veados, corças, gamos, e porcos, de que está bem provida, por ser terra natural naõ só para crear estas rezes, mas tambem para produzir lebres, coelhos, e perdizes, de que he abundante.

Nesta tapada está separada huma grande horta, de que se serve o Convento; tem cinco tanques de agua, sendo hum de trezentos palmos de comprido, e setenta de largo; tem pomares de laranja, e fruta com ruas de latadas de parreiras, e grandes taboleiros de horta, que produzem toda a casta de hortaliça, de que se prove o Convento, trabalhando nella effectivamente doze horteloens, a quem governa hum Religioso.

Naõ equivoco este fausto por maravilha do mundo; porque se naõ presuma, que a paixaõ nacional me faz acreditar o excesso da sua grandeza, bem patente a todos os estranhos, que a admiraõ.

Memoria dos Cavalheiros, que acompanharaõ a Sua Mageſtade por obrigaçaõ dos ſeus miniſterios.

O Duque de Cadaval, Eſtribeiro mór.

Cameriſtas.

Os Marquezes de Alegrete, pay, e filho.
O Marquez de Marialva.
O Marquez de Caſcaes.
O Marquez de Abrantes.
O Conde de Aſſumar.
O Conde de Povolide.
O Secretario de Eſtado Diogo de Mendoça Corte-Real, que ſervia de Mordomo mór.
O Conde de Santiago, Apoſentador mór.
D. Franciſco Xavier Pedro de Souſa, Veador.
Rodrigo de Souſa Coutinho, Veador.
Joſeph de Mello, Porteiro mór.
O Conde de Caſtello-Melhor, Repoſteiro mór.
O Conde Copeiro mór.
Fernaõ Telles da Sylva, Monteiro mór.
O Reverendiſſimo D. Abbade Geral de Alcobaça, Eſmoler mór.
D. Joſeph da Coſta, e Souſa, Armador mór.
D. Antonio Alvares da Cunha, Trinchante mór.
Joaõ Gonçalves da Camera, Almotocel mór.
O Eſtribeiro menor.

Cavalheiros, que vieraõ fazer Corte a Sua Mageſtade.

O Duque de Lafoens.
O Maquez de Niza.
O Marquez de Fronteira.
O Marquez de Tavora.
O Conde de Villa-Nova.
O Conde da Aveiras, pay.
O Conde de Villar-Mayor.
O Conde da Ponte.
O Conde de Monſanto.
O Conde de Santiago, filho.
O Conde de S. Vicente.
O Conde Baraõ de Alvito.
O Conde da Ribeira grande.
O Conde de Obidos.

O Con-

O Conde de Atouguia.
O Conde de Val dos Reys.
O Conde de Calheta.
O Conde de Tarouca.
O Conde de Arcos.
O Conde de Villa-Flor, filho.
O Conde das Galveas.
O Conde de Cantanhede.
O Conde da Ericeira.
Os Condes de Soure, pay, e filho.
O Conde do Prado.
O Viſconde de Barbacena.
Os Viſcondes de Ponte de Lima, avô, genro, e neto.
Nuno da Sylva Télles, caſado com a Marqueza de Niza.
D. Rodrigo de Noronha, filho do Marquez de Marialva.
O Conde dos Arcos, filho.
O Conde da Ericeira, filho.
D. Affonſo de Noronha, e D. Rodrigo de Noronha, irmaõs do Conde dos Arcos.
Joſeph Bernardo de Tavora, irmaõ do Conde de S. Vicente.
Rodrigo Ceſar de Menezes, irmaõ do Conde de Sabugoza.
Carlos Carneiro de Faro, irmaõ do Conde da Ilha.
O irmaõ do Conde da Ribeira.
Pedro Maſcarenhas.
D. Sancho Manoel de Vilhena.
D. Jorge de Menezes.
D. Antonio de Mendoça.
D. Fernando de Almeida.
D. Luiz de Almeida.
D. Antonio Manoel de Vilhena.
D. Joaõ da Coſta.
D. Antonio da Sylveira, filho de D. Luiz da Sylveira.
D. Antonio da Sylveira.
D. Luiz Botelho.
D. Diogo de Souſa.
D. Thomás da Sylveira.
Manoel de Saldanha.
Antonio de Saldanha.
Joſeph de Saldanha.
Diogo de Mendoça Corte-Real, filho.
Luiz Gonçalves da Camera.
Manoel da Camera.
Bernardo de Almeida, e Noronha.
Manoel de Sampayo.
Antonio de Albuquerque.
Gonçalo Xavier de Saldanha.

Gonçalo Xavier da Costa.
Jeronymo Antonio de Castilho.
Manoel Freire de Andrade, Coronel de Peniche.
Gomes Freire de Andrade, Sargento mór da Cavallaria.
Joaquim Manoel.
Henrique Luiz.
Gonçalo Pires Bandeira, Coronel da Cavallaria.
Antonio Carlos de Castro, Tenente Coronel.
Alvaro Joseph de Serpa, Tenente Coronel.
Manoel Nunes Leytaõ, Tenente Coronel.
Mathias Coelho de Sousa, Sargento mór.
Manoel de Sousa de Tavora, Capitaõ de Cavallos.
Antonio Guedes Pereira.
Fernando de Larre, Provedor dos Armazens.

Religiosos de todas as Religioens da Corte, que se acharaõ nesta funçaõ.

Da Ordem de S. Bento.

Dous Religiosos graves.

De S. Bernardo.

Quatro Religiosos graves.

Carmelitanos.

Dous Religiosos graduados.

Conegos Regrantes.

Dous Religiosos graves.

Dos Eremitas de Santo Agostinho.

O Reverendo Prior da Graça de Lisboa com cinco Religiosos graduados.

Da Ordem de Christo.

O Reverendo Prior do Convento da Luz, e seu companheiro.

Da Ordem de S. Paulo.

Dous Religiosos graduados.

Da Ordem de S. Jeronymo.

Os Reverendos Priores dos Conventos de Penha-Longa, e Penna, e mais tres Religiosos.

Da Ordem da Santissima Trindade.

Seis Religiosos graduados.

Da Ordem de S. Bruno.

Os Reverendos Priores dos Conventos de Evora, e Cartucha de Lisboa, e seus companheiros.

De S. Domingos.

Tres Religiosos graduados.

Da Companhia de Jesus.

O Reverendo P. Provincial com tres Padres graves.

Da

Da Congregaçaõ do Euangegelista.

O Reverendo Reitor do Convento de Santo Eloy de Lisboa, e quatro Padres graves.

Dos Agostinhos Descalços.

O Reverendo Vigorio Geral, Procurador Geral, e seus companheiros.

Du Congregaçaõ do Oratorio.

Dous Padres graves.

Da Divina Providencia.

Dous Padres graves.

Religiosos, que naõ tem Provincias no Reino.

Dous Religiosos Mercenarios do Maranhaõ.

Hum Padre Claustral.

O Reverendo Superior dos Capuchinhos Italianos com seu companheiro.

O Reverendo Guardiaõ de Varatojo com seu companheiro.

Tres Religiosos Capuchinhos de diversas Provincias de Hespanha.

Das oito Provincias Seraficas do Reino.

Da de Portugal.

O Reverendo Commissario Visitador com seu companheiro, e quatro Religiosos graduados.

Da Provincia da Piedade.

Quatro Religiosos graves.

Da Provincia dos Algarves.

O Reverendo Padre Guardiaõ do Convento de Xabregas de Lisboa, Commissario Provincial, e quatro Religiosos graves.

Da Provincia de Santo Antonio.

O Reverendo Padre Ministro Provincial com tres Religiosos graduados.

Da Provincia da Soledade.

Quatro Religiosos graduados, sendo hum delles o Guardiaõ de Abrantes.

Da Provincia da Conceiçaõ do Minho.

O Reverendo Padre Guardiaõ do seu Collegio de Coimbra, e o Presidente do Hospicio de Lisboa, e seus companheiros.

Da terceira Ordem.

O Reverendo Padre Ministro Provincial, e hum Religioso graduado.

Da Provincia da Arrabida.

O Reverendo Ministro Provincial, e seu Secretario.

O Padre mais digno da Provincia.

O Cuſtodio, e tres Definidores actuaes:

Hum Padre privilegiado da Provincia.

Dous Cuſtodios, e oito Definidores habituaes.

Vinte e dous Prelados locaes.

Doze Meſtres de Theologia.

Duzentos, e noventa Religioſos, comprehendendo neſte numero os Noviços.

Junto com os hoſpedes da Ordem, e fóra della, completavaõ o numero de trezentos, e cincoenta.

Miniſtros da ſanta Igreja Patriarcal, que por ordem do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca aſſiſtiraõ na ſagraçaõ, e ſeu oitavario.

NOve Meſtres de Ceremonias.

Seis Penitenciarios.

Doze Acolytos Patriarcaes.

Vinte e dous Cantores.

Seis Organiſtas.

Hum Theſoureiro, e ſeis adjuntos.

Quatorze moços da Sacriſtia.

Oito Porteiros da Maſſa.

Vinte e ſeis Muſicos Italianos.

Oito Curſores.

Doze Armadores.

Seis varredores, e dez fachinos.

Relaçaõ dos ornamentos precioſos de todas as cores, alvas, e cottas ricas, para os dias ſolemnes, e da mais roupa para uſo da Sacriſtia; como tambem das mais alfayas a ella pertencentes.

Orna-

Ornamento branco de gorgoraõ todo bordado, que serve do confesso.

VInte e cinco casulas.
Oito dalmaticas.
Oito tunicellas.
Quatro quadratos.
Quatro maniquetos.
Tres manipulos.
Duas estolas.
Hum véo de calix.
Huma bolsa do mesmo.
Hum véo de hombros.
Hum pano do pulpito.
Tres panos de livro.
Hum pano de estante.
Doze capas, bordados os sebastes, irmans das casulas.
Hum pano de faldistorio.
Setenta pluviaes lizos.
Huma dalmatica de damasco lizo, que serve para quem leva o estandarte.
Hum pluvial branco todo bordado, que pertence ao ornamento do confesso.
Huma umbrella de damasco branco guarnecida de galaõ de ouro.
Duas umbrellas brancas todas bordadas para a prociſſaõ de *Corpus*.
Trinta e dous pendentes do confesso.
Huma almofada branca toda bordada.

Ornamento branco de gorgoraõ todo bordado para os dias mais solemnes.

HUma casula.
Huma dalmatica com seus pendentes dos hombros.
Huma tunicella com seus pendentes.
Duas estolas.
Tres manipulos.
Hum véo de calix.
Huma bolsa do mesmo.
Quatro maniquetos.
Quatro quadratos.
Dous véos de hombros.
Tres panos de livro.
Hum pluvial.
Hum pano de estante.
Dous panos de pulpito.
Hum pano do faldistorio.
Huma almofada.

Ornamento branco de ſetim com os ſebaſtes bordados, feito em Genova para os dias menos ſolemnes:

HUma caſula.
Huma dalmatica.
Huma tunicella:
Quatro pendentes:
Duas eſtolas:
Tres manipulos:
Hum véo de calix:
Huma bolſa:
Quatro maniquetos.
Quatro quadratros.
Tres panos de livro.
Hum véo de hombros:
Hum pluvial.
Dous panos de pulpito.
Hum pano de eſtante.
Huma almofada:
Dez caſulas para as Miſſas rezadas.
Dez eſtolas.
Dez véos de calix:
Dez bolſas.

Ornamento carmeſim de ſetim todo bordado, feito em Genova para os dias mais ſolemnes.

HUma caſula.
Huma dalmatica com ſeus pendentes.
Huma tunicella com ſeus pendentes:
Duas eſtolas.
Tres manipulos.
Hum véo de calix.
Huma bolſa.
Quatro manipulos:
Quatro quadratos.
Tres panos de livro.
Hum véo de hombros.
Hum pluvial.
Hum pano de eſtante.
Dous panos de pulpito.
Hum pano do faldiſtorio.
Huma almofada.

Ornamento de gorgoraõ carmeſim meyo bordado de flores ſoltas, feito em França para os dias menos ſolemnes

HUma caſula.
Huma dalmatica com ſeus pendentes.
Huma tunicella com ſeus pendentes.
Duas eſtolas.
Tres manipulos.
Hum véo de calix.
Huma bolſa.
Quatro quadratos.
Hum véo de hombros.
Hum pluvial.
Dous panos de pulpito.
Tres panos de livro.

Hum

Hum pano de estante.
Huma almofada.

Ornamento carmesim de gorgorão com galoens bordados, e sebastes, feito em França para as Missas rezadas em dias mais solemnes.

DEz casulas.
Dez manipulos.
Dez estolas.
Dez véos de calix.
Dez bolsas.
Mais tres véos bordados.

Ornamento verde de setim meyo bordado feito em Milaõ.

HUma casula.
Huma dalmatica com seus pendentes.
Huma tunicella com seus pendentes.
Duas estolas.
Tres manipulos.
Hum véo de calix.
Huma bolsa.
Tres panos de livro.
Quatro maniquetos.
Quatro quadratos.
Dous véos de hombros.
Hum pluvial.
Hum pano de estante.
Dous panos de pulpito.
Hum pano de faldistorio.
Huma almofada.

Ornamento roxo de setim meyo bordado feito em Milaõ.

HUma casula.
Huma dalmatica.
Huma tunicela.
Quatro pendentes.
Duas estolas.
Tres manipulos.
Quatro maniquetos.
Quatro quadratos.
Hum véo de calix.
Huma bolsa.
Tres panos de livro.
Dous véos de hombros.
Hum pluvial.
Hum pano de estante.
Dous panos de pulpito.
Duas planetas plicadas.
Hum estolaõ.
Hum pano de faldistorio.
Huma almofada.

Ornamento de setim negro meyo bordado para as Missas solemnes de defuntos.

HUma casula com estola, e manipulo.
Huma dalmatica com estola, e manipulo.
Huma tunicella com manipulo.

Quatro pendentes.
Hum véo de calix.
Huma bolſa.
Dous panos de livro.
Quatro maniquetos.
Quatro quadratos.
Hum pluvial,
Hum pano de eſtante.
Dous panos de pulpito.
Hum pano de faldiſtorio.
Huma cubertura do cataleto.
Hum pano, com que ſe cobre o eſtrado do cataleto.
Huma almofada.

Ornamento para ſe cantar a Paixaõ.

QUatro caſulas pretas meyas bordadas.
Tres eſtolas.
Tres manipulos.
Seis maniquetos.
Seis quadratos.
Hum eſtolaõ.

Ornamento roxo meyo bordado para o meſmo.

TRes eſtolas.
Tres manipulos.
Seis maniquetos.
Seis quadratos.

Ornamento roxo lizo para os dias de ſemana.

TRes eſtolas.
Tres manipulos.
Seis maniquetos.
Seis quadratos.

Doceis carmeſins todos bordados, que vieraõ feitos de França.

TRes doceis grandes de gorgoraõ carmeſim todos bordados, com franjas de requife, e fuzîs de de palmo e terço, que peza cada ſanefa ſete arrobas; que ſaõ dos tres principaes Altares.

Seis porteiras de gorgoraõ todas bordadas dos meſmos tres Altares.

Oito doceis mais pequenos todos bordados, que ſaõ das oito capellas.

Dous doceis de gorgoraõ branco todos bordados, que ſerve hum no Altar mór, e outro na capella do Santiſſimo com ſeu eſpaldar de gorgoraõ todo bordado, de trinta e ſeis palmos de altura, e doze de largura, e quatro porteiras

teiras irmans.

Onze espaldares carmesins todos bordados irmaõs dos doceis.

Onze doceis de damasco encarnado lizos.

Onze espaldares irmaõs.

Seis porteiras irmans.

Onze doceis de damasco roxo violado com seus espaldares.

Seis porteiras de pano carmesim, que servem de commum.

Seis porteiras de pano fino roxo, que servem na Quaresma, e Advento.

Pallios.

HUm pallio branco de gorgoraõ todo bordado, feito em França, de oito varas.

Hum pallio de gorgoraõ meyo bordado de oito varas, feito em Genova.

Hum pallio branco de damasco lizo de oito varas.

Hum pallio branco lizo de seis varas.

Hum pallio de damasco roxo violado de oito varas.

Pavilhoens do sacrario feitos em França.

HUm de gorgoraõ branco todo bordado.

Outro de gorgoraõ branco todo bordado de confesso.

Outro de setim meyo bordado com flores.

Hum pavilhaõ branco de damasco lizo.

Outro de carmesim todo bordado feito em Genova.

Outro de gorgoraõ carmesim meyo bordado com flores.

Outro pavilhaõ de damasco carmesim lizo.

Outro de gorgoraõ verde meyo bordado feito em Genova.

Outro de damasco verde lizo.

Outro de gorgoraõ roxo violado meyo bordado feito em Genova.

Outro de damasco lizo.

Tres pavilhoens pequenos todos bordados, hum branco, outro encarnado, e outro roxo, que servem no sacrario pe-

queno quando ha expoſiçoens.

Duas umbrellas, huma de gorgoraõ, branca bordada, e outra de damaſco lizo mais pequena com galoens, e franjas cor de ouro.

Eſtandartes.

HUm de damaſco branco bordado, que ſerve nas prociſſoens ſolemnes.

Outro de damaſco lizo, que ſerve nas menos ſolemnes.

Outro de damaſco carmeſim bordado.

Outro de damaſco carmeſim lizo.

Outro de damaſco roxo com tarja no meyo.

Outro lizo.

Outro de damaſco preto lizo.

Ornamento branco de damaſco lizo para as Miſſas rezadas.

VInte e ſeis caſulas com ſuas eſtolas, manipulos, véo de calix, e bolſas de corporaes.

Ornamento para a Miſſa Conventual do meſmo damaſco lizo

CAſula.

Dalmatica.

Tunicella.

Duas eſtolas.

Tres manipulos.

Quatro maniquetos.

Quatro quadratos.

Tres panos de livro.

Hum pano de eſtante.

Huma bolſa de corporaes, e véo.

Tres véos de hombros.

Doze capas de damaſco.

Ornamento de damaſco carmeſim he o meſmo, que o branco.

Ornamentos verde, roxo, preto he o meſmo que o branco em tudo, excepto nas capas, que ſaõ ſó ſeis verdes, roxas, e pretas.

Frontaes do Altar mór.

TRes brancos todos bordados feitos em França.

Hum branco meyo bordado em Genova.

Hum

Hum verde meyo bordado em Milaõ.

Hum vermelho todo bordado em Napoles.

Hum vermelho meyo bordado em França.

Hum roxo meyo bordado em Milaõ.

Hum preto meyo bordado em Genova.

Hum branco lizo.

Hum vermelho lizo.

Hum verde lizo.

Hum roxo lizo.

Hum preto lizo.

Os meſmos tem os dous Altares do Sacramento, e ſacra Familia. Os oito Altares pequenos tem os meſmos frontaes com a meſma diſtincçaõ. O meſmo tem as almofadas, que ſervem de ter os Miſſaes nas Miſſas; para o que ha em numero vinte e ſeis de cada cor.

Roupa branca da Sacriſtia.

TRes alvas, que ſervem ao Celebrante nos dias mais ſolemnes, com renda de palmo e tres quartos de largura.

Cinco alvas do numero ſegundo, que ſervem aos Miniſtros nos meſmos dias, com renda de palmo de largura.

Trinta e ſete do numero terceiro com renda de tres quartos de largura.

Quarenta do numero quarto com renda de quatro dedos de largura.

Mais huma do numero primeiro, e tres do numero ſegundo.

Setenta e huma do numero terceiro.

Quarenta e nove do numero quarto.

Trezentas, e noventa e nove para o uſo ordinario.

Trezentas, e ſetenta e nove cotas com rendas.

Tres cotas de renda de tres quartos de largura, que ſervem ao Capitulante nos dias ſolennes.

Trinta e oito do numero ſegundo, que ſervem aos Cantores em os meſmos dias, com renda de quatro dedos de largura, como ſaõ tambem as dos Meſtres de Ceremonias.

Todas as mais cotas ſaõ de

renda algum tanto mais eſtreita.

Duzentas e ſetenta e quatro toalhas para os Altares.

Trezentos e ſecenta corporaes com ſuas guardas, guarnecidos de rendas.

Trezentas e dezaſeis palas guarnecidas com rendas.

Seiscentos, e cincoenta e quatro ſanguinhos com rendas.

Trezentos purificadores das Miſſas.

Cinco toalhas de hollanda para a credencia.

Seiscentos amictos.

Cem cordoens de linhas para os dias ſolemnes.

Duzentos para os dias ordinarios.

Cincoenta cordoens com borlas para as alvas finas.

Cincoenta para as alvas ordinarias.

Cento e vinte cordoens para as alvas do commum.

Duas toalhas para a credencia grande do ſabbado ſanto.

Huma toalha de eſguiaõ para a communhaõ dos Religioſos em quinta feira ſanta.

Huma toalha do Altar mór, e outra da credencia em ſexta feira ſanta.

Quatrocentas toalhas de maõs de cinco varas.

Livros do uſo da Igreja.

QUarenta Miſſaes cubertos de preto.

Quarenta de vermelho.

Seis Miſſaes grandes dourados.

Tres Epiſtolarios.

Quarenta Miſſaes de defuntos.

Prata, que pertence ao uſo da Igreja.

QUatro pixides para a communhaõ douradas com ſeus pavilhoens de tiſſu.

Huma cuſtodia grande da expoſiçaõ, e outra pequena para as prociſſoens.

Trinta e cinco calices de prata ſobredourados com ſuas patenas.

Trinta e dous vaſinhos com ſuas tapadouras, e pires, que ſervem para as Miſſas do Natal.

Hum calix de ouro com ſua pate-

patena, e luneta, que tem de toque vinte e hum quilate, e peza o calix cinco marcos, cinco onças, cinco oitavas, e trinta graõs. Tem a patena de pezo hum marco, cinco onças, cinco oitavas, e trinta e seis graõs. Tem a luneta de pezo duas onças, quatro oitavas, e nove graõs; o que tudo junto faz de pezo sete marcos, seis onças, sete oitavas, e tres graõs. Serve o dito calix em quinta feira santa para se meter no cofre com o Santissimo, cuberto com hum véo branco todo bordado de ouro

Duas galhetas grandes de prata para o uso do santos oleos.

Hum prato ovado de prata com patena no meyo, e dous repartimentos dos lados, que servem de ter algodaõ,com suas tampas, e serve o dito prato quando se dá o sacramento da Unçaõ.

Tem mais hum Pontifical de prata, que consta: De duas caixas de prata para hostias.

Tres thuribulos com suas navetas, e colheres de prata.

Tres campainhas de prata.

Hum portapaz de prata.

Hum bago de prata sobredourado.

Dous pratos grandes lavrados.

Quatro pratos mais pequenos.

Dous gomís.

Doze pratos pequenos para galhetas.

Tres palmatorias com seus atiçadores.

Tres estantes de prata lavrada, como tudo o mais assima.

Sete mitras.

Hum faldistorio de bronze sobredourado.

Noticia tirada do Mappa do dia dous do mez de Mayo de 1731. pelo qual conſta do numero da gente, que effectivamente aqui trabalhava.

INfantaria, incluſos os Officiaes - - - - -	5U510
Cavallaria na meſma fórma - - - - - - - -	U614
Todos os Militares ſomaõ - - - - - - - - - - -	6U124
Canteiros preſentes, e auſentes - - - - - - - -	3U997
Carpinteiros na meſma fórma - - - - - - - - -	1U162
Entalhadores na meſma fórma - - - - - - - - -	U054
Torneiros -	U002
Tanoeiros -	U004
Serradores -	U029
Selleiros -	U002
Vidraceiros - - - - - - - - - - - - - - - - - - -	U006
Alvineos preſentes, e auſentes - - - - - - - - -	2U359
Paizanos trabalhadores - - - - - - - - - - - -	1U347
Carpinteiros de ſeges - - - - - - - - - - - - - -	U020
Apontadores paizanos - - - - - - - - - - - - -	U020
Mariollas -	U344
Soma tudo - - - - - - - - - - - - - - - - - - -	15U470

Noticia dos doentes, que ſe curaraõ nas enfermarias por conta d'ElRey.

DOentes - - - - - - - - - - - - - - - - -	17U097
Dos quaes morreraõ - - - - - - - - - -	1U713
Deo ElRey a cada hum de eſmola - - - - -	3U000

A ſaber, habito, cova, cinco Miſſas, e acompanhamento.

Emporta - - - - - - - - - - - - - - - - - -	513U900

FIM.